

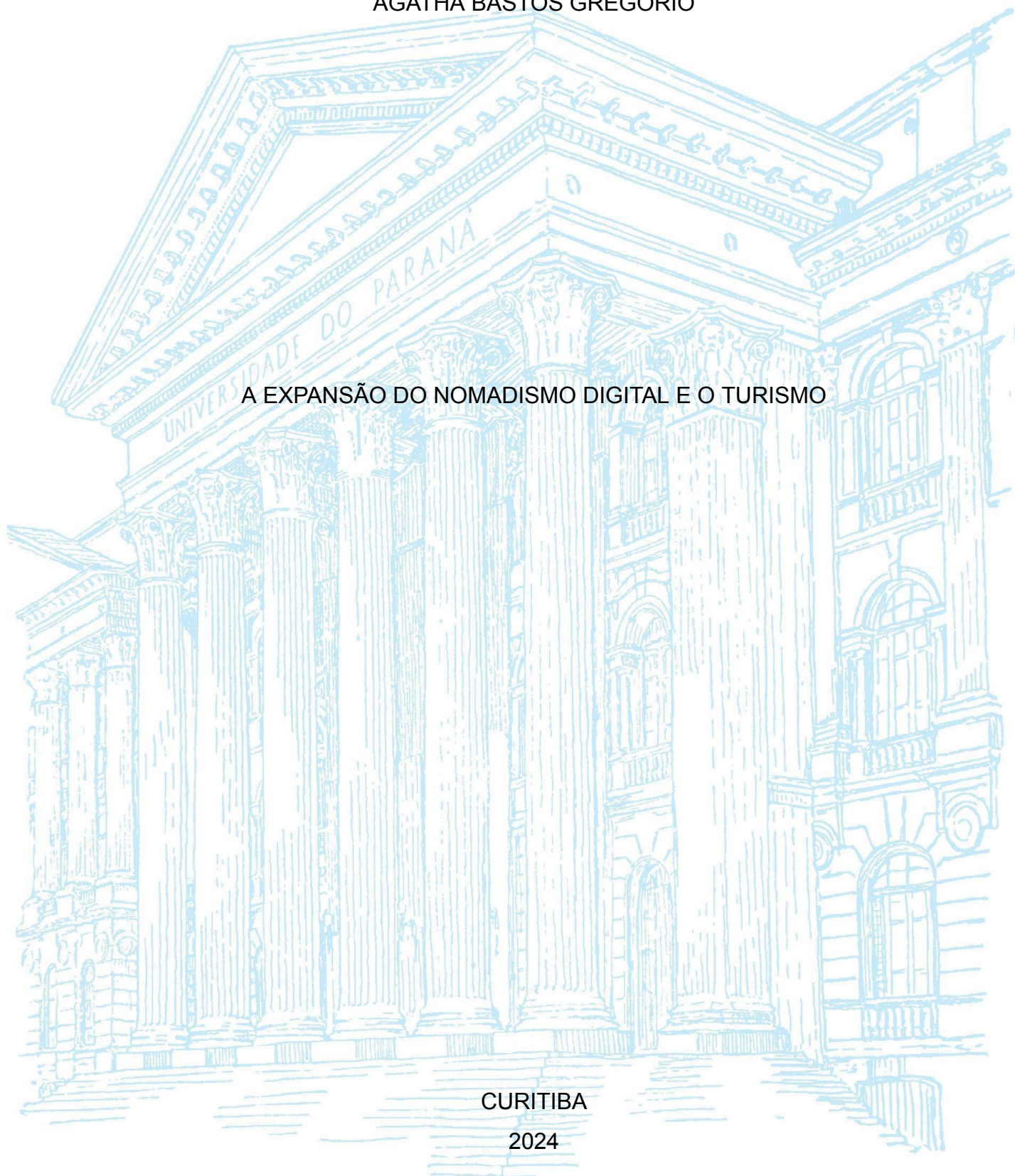
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ÁGATHA BASTOS GREGÓRIO

A EXPANSÃO DO NOMADISMO DIGITAL E O TURISMO

CURITIBA

2024



ÁGATHA BASTOS GREGÓRIO

A EXPANSÃO DO NOMADISMO DIGITAL E O TURISMO

Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo
apresentado ao curso de Turismo, Setor de
Ciências Humanas, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Medaglia
Co-orientador: Prof. Edson Garrido Motta

CURITIBA

2024

À tia Rosi, mulher que com sua garra e firmeza, sempre representou fortaleza e carinho. Sentirei muito a sua falta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, criador de tudo, responsável pela minha vida e meus direcionamentos. Jesus se fez presente em muitos momentos difíceis ao longo dessa jornada durante a elaboração do Projeto de Gestão. Sinto-me honrada por ter recebido a graça da fé e a certeza do acolhimento de Deus perante seus filhos/as.

Em segundo lugar, não posso deixar de agradecer à minha mãe e irmã, base de tudo que sou e que almejo ser. Obrigada por serem minhas melhores amigas, nos momentos bons e ruins, nas alegrias e adversidades. Ana Lúcia, com sua força, ensina-me todos os dias a querer ser a minha melhor versão. Mãe, você é superação e meu exemplo de pessoa, por sua inteligência e busca constante por demonstrar o amor àqueles que te amam. Ágnes, não consigo imaginar minha vida sem você. Mesmo sendo tão nova, você possui afirmação em tudo aquilo que acredita, possuindo sabedoria em lidar com as pessoas e situações. Amo muito vocês!

Ainda agradeço à minha tia Rosi, que infelizmente nos deixou no curso da elaboração do trabalho. O legado por ela deixado jamais será esquecido, principalmente quando lembramos de sua independência e expertise, mesmo em uma época em que as mulheres não eram incentivadas a terem essas características. Amo a senhora e sentirei sua falta, sei que está em paz junto de Deus Pai e minha amada vó Rosemari.

Não posso deixar de agradecer à professora Juliana Medaglia, orientadora de grande parte deste Projeto e responsável por me inspirar quanto à vida acadêmica. Seu trabalho foi imprescindível e verdadeira fonte de motivação para que seu desenvolvimento se desse. Espero um dia ser um “pouquinho” do que a senhora é.

Ademais, agradeço a minha melhor amiga, Livia, por compreender minha ausência em alguns momentos durante esse período, em pró às minhas questões acadêmicas, bem como por ser uma irmã de alma. Mesmo de longe sinto você muito perto de mim.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu namorado Vitor, por ter paciência comigo ao longo do último ano de faculdade e por sempre me acolher quando eu mais precisei.

Agradeço a todos.

“Life is short, the world is wide, and I wanna make some memories”

Lily James, Mamma Mia

RESUMO

Nos primórdios da vida na Terra, seres primitivos, os ascendentes dos humanos, caminhavam longas distâncias em vias de melhores condições de sobrevivência. Pouco mais de sete milhões de anos depois, os europeus iniciavam movimentos migratórios em pró ao povoamento de novos continentes. Nota-se que a História da humanidade, apesar de sua indubitabilidade em dados momentos, é marcada por esse movimento físico e até mesmo insubstancial, por meio dos pensamentos e divagar, de busca pela descoberta do novo. Nesse contexto, em um mundo marcado pela Globalização e inovadoras tecnologias, surgem os nômades digitais, indivíduos que caracteristicamente mudam-se de um lugar a outro, não possuindo espaço fixo de estabelecimento, utilizando-se dos meios digitais para exercer a atividade profissional. Tal fenômeno é tangenciado pelo turismo, uma vez que o mesmo é um dos principais fatores de influência quanto a escolha de determinado local de estadia, bem como abarcador desse novo segmento de mercado. Assim, o presente Projeto se justifica pela atualidade e necessidade de mais estudos voltados a tal temática, principalmente no âmbito acadêmico turístico. Tratando do objetivo geral, o presente Projeto de Planejamento e Gestão de Turismo busca investigar como as vertentes nomadismo digital e turismo se relacionam, a partir de uma via recíproca de influências. A fim de atingir o mesmo, se utiliza dos seguintes objetivos específicos: a) Discutir a relação entre tendências e desenvolvimento turístico, com foco na transformação digital; b) Descrever a forma de comunicação virtual utilizados pelos nômades digitais, no âmbito da geração de influência de consumo em destinos turísticos; c) Entender os possíveis impactos e adaptações dos estabelecimentos turísticos frente aos nômades digitais; e d) Desenvolver, a partir de experiências pessoais de indivíduos nômades digitais, a possibilidade de trocas positivas no âmbito da temática. Para sua completude, o Projeto utilizou-se da pesquisa de caráter qualitativo, dividida em duas abordagens: descritiva e exploratória. A primeira se dá via pesquisa bibliográfica, que engloba uma breve análise histórica acerca do desenvolvimento do trabalho e do surgimento das novas tecnologias, bem como a relação do nomadismo digital com o turismo e lazer, além da sua abordagem como um elemento de tendência. A mesma é central quanto ao desenvolvimento do objetivo específico de descrição quanto aos instrumentos comunicacionais utilizados pelos nômades na geração de influência. Sob outro viés, a utilização da pesquisa de caráter exploratório se faz presente por meio da discussão acerca da temática como tendência turística, quanto às possíveis adaptações necessárias frente a estabelecimentos turísticos e em relação a geração de trocas enriquecedoras com nômades digitais, esta realizada por meio de um questionário de caráter qualitativo. Para embasar e fortalecer o alcance dos objetivos geral e específicos, foi desenvolvido um Projeto que consiste em uma plataforma digital interativa, responsável pela divulgação de informações pertinentes à esfera do nomadismo digital, bem como local que possibilita aos adotantes de tal modo de vida compartilhar suas vivências e experiências. Ademais, a mesma é responsável por ofertar produtos interessantes aos nômades, de elaboração própria e também vinculados à parcerias.

Palavras-chaves: Nomadismo digital. Tendência. Turismo. Trabalho.

ABSTRACT

In the early days of life on Earth, primitive beings, the ancestors of humans, walked long distances in search of better survival conditions. Just over seven million years later, Europeans began migrating to settle new continents. It can be seen that human history, despite its indubitability at certain times, is marked by this physical and even insubstantial movement, through thoughts and wanderings, in the search to discover the new. In this context, in a world marked by globalization and innovative technologies, digital nomads have emerged, individuals who characteristically move from one place to another, with no fixed place of establishment, using digital media to carry out their professional activities. This phenomenon is tangential to tourism, since it is one of the main factors influencing the choice of a particular place to stay, as well as encompassing this new market segment. This project is therefore justified by the current situation and the need for more studies on this subject, especially in the academic tourism field. With regard to the general objective, this Tourism Planning and Management Project seeks to investigate how digital nomadism and tourism are related, based on a reciprocal path of influences. In order to achieve this, the following specific objectives are used: a) To discuss the relationship between trends and tourism development, with a focus on digital transformation; b) To describe the form of virtual communication used by digital nomads, in the context of generating consumer influence in tourist destinations; c) To understand the possible impacts and adaptations of tourist establishments in the face of digital nomads; and d) To develop, from the personal experiences of digital nomads, the possibility of positive exchanges in the context of the theme. To complete the project, qualitative research was used, divided into two approaches: descriptive and exploratory. The first involves bibliographical research, which includes a brief historical analysis of the development of work and the emergence of new technologies, as well as the relationship between digital nomadism and tourism and leisure, and its approach as a trend element. This is central to the development of the specific objective of describing the communication tools used by nomads to generate influence. On the other hand, exploratory research was used to discuss the topic as a tourist trend, the possible adaptations needed in tourist establishments and the generation of enriching exchanges with digital nomads, which was carried out using a qualitative questionnaire. To support and strengthen the achievement of the general and specific objectives, a project was developed consisting of an interactive digital platform, responsible for disseminating information pertinent to the sphere of digital nomadism, as well as a place that enables adopters of this way of life to share their experiences. It is also responsible for offering interesting products to nomads, both of its own making and also linked to partnerships.

Keywords: Digital nomadism. Trends. Tourism. Work.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Linha do Tempo acerca da evolução histórica do trabalho.....	21
FIGURA 2 - Visão geral da página “Inicial”.....	77
FIGURA 3 - Visão geral da página “Sobre”.....	79
FIGURA 4 - Visão geral da página “Recomendação de Destinos”.....	80
FIGURA 5 - Exemplo de post da aba “Recomendação de Destinos”.....	81
FIGURA 6 - Fragmento extraído da página “Oportunidades de Trabalho”.....	81
FIGURA 7 - Visão geral da página “Organização e Produtividade”.....	82
FIGURA 8 - Visão geral da página “Visto para nômades”.....	83
FIGURA 9 - Visão geral da página “Compartilhe suas experiências!”.....	84
FIGURA 10 - Visão geral da página “Eventos”.....	85
FIGURA 11 - Visão geral da página “Produtos”.....	86
FIGURA 12 - Logomarca da plataforma Nomad & Tourism.....	93
FIGURA 13 - Visão geral da página do Instagram.....	94
FIGURA 14 - Orçamento de <i>influencers</i> digitais.....	98
FIGURA 15 - Anexo V: Tabela Simples Nacional 2024.....	104

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Oportunidades de vagas remotas em turismo.....	26
QUADRO 2 - Caracterização da pesquisa.....	42
QUADRO 3 - Estrutura de construção da revisão bibliográfica.....	44
QUADRO 4 - Aspectos formais quanto ao trabalho.....	50
QUADRO 5 - Mobilidade.....	51
QUADRO 6 - Critérios para escolha de destino/local de trabalho.....	52
QUADRO 7 - Dificuldades no que tange às tecnologias nos destinos.....	54
QUADRO 8 - Recursos digitais.....	54
QUADRO 9 - Escolha dos destinos.....	55
QUADRO 10 - Desafios do nomadismo digital.....	56
QUADRO 11 - Turismo como fator de influência de destino.....	58
QUADRO 12 - Hospedagem no nomadismo digital.....	60
QUADRO 13 - Período de permanência.....	62
QUADRO 14 - Atividades de lazer.....	63
QUADRO 15 - Nomadismo digital: futuro ou presente?.....	66
QUADRO 16 - Destinos.....	67
QUADRO 17 - Recursos de comunicação.....	69
QUADRO 18 - Motivação quanto ao nomadismo digital.....	72
QUADRO 19 - Deixar o nomadismo.....	73
QUADRO 20 - Apresentação do Projeto.....	87
QUADRO 21 - Etapas do Projeto.....	88

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Resultado de busca por bases de dados.....	48
TABELA 2 - Orçamento dos instrumentos necessários ao trabalho.....	92
TABELA 3 - Orçamento por etapa.....	98
TABELA 4 - Valor dos produtos.....	100
TABELA 5 - Lucros frente aos cenários do retorno financeiro.....	103
TABELA 6 - Retorno líquido do investimento.....	105

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Motivação para escolha de destino.....	59
GRÁFICO 2 - Nomadismo e influência digital.....	59
GRÁFICO 3 - Pontos turísticos X Locais visitados pela população local.....	64
GRÁFICO 4 - Ócio criativo.....	65
GRÁFICO 5 - Identidade de gênero.....	70
GRÁFICO 6 - Faixa de idade.....	71
GRÁFICO 7 - Renda média particular mensal.....	71

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Objeto de Estudo e a Proposta do Projeto	14
2. MARCO TEÓRICO	18
2.1 Contexto e Desenvolvimento Histórico do Trabalho	18
2.1.1. Da Antiguidade à Modernidade	18
2.1.2. Globalização e Transformação Digital no Âmbito Trabalhista	23
2.2 Turismo e Nomadismo Digital	28
2.2.1. Turismo e Lazer no Contexto do Nomadismo Digital	28
2.2.2. Nomadismo Digital como Tendência	33
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1 Caracterização da pesquisa	41
3.2 Técnica da pesquisa	43
3.3 Coleta de dados	44
3.3.1. Construção do instrumento de coleta dos dados	45
3.3.2. Tabulação e interpretação dos dados	45
4. RESULTADOS FINAIS	47
4.1 Resultado da etapa de Revisão das bases de dados	47
4.2 Resultado da etapa de Pesquisa de Campo	49
4.2.1. Interpretação e resultado dos dados coletados	50
4.2.1.1. Bloco de Trabalho	50
4.2.1.2. Bloco de Tecnologia	53
4.2.1.3. Bloco de Turismo	57
4.2.1.4. Bloco de Lazer	63
4.2.1.5. Bloco de Tendência	66
4.2.1.6. Bloco de Caracterização do entrevistado	70
5. PROJETO DE TURISMO	75
5.1 Descrição do Projeto	75
5.2 Etapas para a execução do Projeto	87
5.2.1 Etapa de concepção da ideia	88
5.2.2 Etapa de desenvolvimento da plataforma e seus derivados	90
5.2.3 Etapa de lançamento	92

5.2.4 Etapa de pós-lançamento	95
5.2.4.1 Descrição do orçamento e dos desembolsos por etapa	96
5.2.4.2 Avaliação do retorno do investimento	99
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
7. REFERÊNCIAS	109

1. INTRODUÇÃO

1.1. Objeto de Estudo e a Proposta do Projeto

A cerca de 7 milhões de anos atrás os primeiros ascendentes dos seres humanos começaram a se desenvolver no continente africano, como afirma o biólogo Jared Diamond (2010, p. 36) “Mais ou menos nessa época, a população de macacos africanos dividiu-se em vários grupos e um deles evoluiu para os atuais gorilas, outro deu origem a dois chimpanzés atuais e um terceiro resultou nos humanos.” Os seres humanos primitivos formavam grupos e caminhavam longas distâncias em busca de alimento (Janson, 2009), não se assentando em um lugar por longos períodos.

Ao longo dos milênios, o ser humano se desenvolveu a tal ponto que possui uma realidade muito diferente dos demais habitantes do planeta. Vive-se o denominado Antropoceno, conceito trazido desde a década de 80 do século passado por alguns pesquisadores, designante da época em que os efeitos da humanidade estariam afetando globalmente nosso planeta (Artaxo, 2014). Um dos grandes marcos desse período é a globalização, percebida a partir de vários fenômenos, como o crescimento do comércio e dos negócios transnacionais, a interdependência entre os fluxos de capitais e as parcerias (*joint-ventures*) internacionais (Ricardo, 2000).

A globalização, por sua vez, foi exponencial no que tange a transformação de diferentes aspectos da vida de grande parte da população global. Em relação à estrutura e local de realização do trabalho, Amorim *et al.* (2022) afirmam que a transformação digital conduzida pelo capital tem resultado em novos tipos de organizações, diferentes ocupações e formas de trabalhar e de produzir, que se reconfiguraram. Quanto ao turismo, que historicamente expandiu-se com a globalização, o mesmo pode introduzir transformações e interferir no significado da cultura, na manutenção ou perda de sua identidade (Pozenato, 1990), uma vez que conecta diferentes sociedades.

O fenômeno recente, conhecido como nomadismo digital, é caracterizado como uma forma extrema de trabalho móvel que abrange pessoas que estão constantemente em movimento, geralmente viajando longas distâncias, trabalhando

onde quer que estejam e transportando consigo os recursos para que possam estabelecer locais de trabalho temporários nesses locais (De Carvalho e Ciolfi, 2014). O processo de estabelecimento nos mesmos, para a grande massa de nômades digitais, se dá por influência direta de elementos culturais e de lazer. Richards (2015), afirma que tais viajantes, por terem a possibilidade de levarem seu trabalho consigo, em muitos casos, se estabelecem temporariamente em lugares com estilos de vida atrativos e algumas vezes ligados ao lazer.

A busca pelo desprendimento em relação a formas de trabalho tradicionais, o desenvolvimento crescente da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) e a vontade de incorporar vivências culturais autênticas, são elementos centrais que explicam a existência do nomadismo digital. Neste contexto, o turismo é apresentado como elemento de motivação dos nômades, uma vez que estes estabelecem uma relação intrínseca entre lazer e trabalho, por meio da introdução do laboro no contexto das viagens em seu cotidiano.

Esse sujeito global ou “cidadão do mundo” seria, nos dias atuais, não só um *world traveler*, como muitos deles se definem, mas um *world worker* (Matos, 2018). Os nômades digitais colocam o turismo como aspecto central de suas vidas, utilizando da possibilidade de mobilidade que a tecnologia gera, frente ao trabalho, para adquirirem experiências autênticas nos diferentes destinos. Richards (2015) ressalta que os mesmos não viajam nem a trabalho nem a lazer, eles viajam enquanto trabalham e trabalham enquanto viajam.

Assim, a temática deste estudo engloba conceitos e definições relacionadas ao turismo, lazer e ao nomadismo digital. A pesquisa se propõe a discutir a influência desse terceiro movimento, crescente no mundo globalizado, no desenvolvimento do fenômeno turístico, assim como o papel do turismo nas escolhas do nômade quanto a um local de estabelecimento. Ademais, o estudo parte da premissa de que a crescente presença desses trabalhadores viajantes nas redes sociais, acaba por gerar tendências no modo de consumo turístico.

Quanto à proposta do projeto, a ideia inicial consiste na elaboração de uma plataforma, para nômades digitais ou indivíduos que buscam mais informações sobre tal modo de vida, a fim da troca de experiências, fotos, aprendizados e desafios. Assim, relacionando mais diretamente o projeto com o turismo, a plataforma proporcionará a alocação de relatos e dicas criados a partir das vivências turísticas nos locais nos quais os denominados *world workers* se estabelecem.

Dessa forma, para a construção do estudo aqui apresentado, tem-se como objetivo geral investigar como as vertentes nomadismo digital e turismo se relacionam, a partir de uma via recíproca de influências. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Discutir a relação entre tendências e desenvolvimento turístico, com foco na transformação digital; b) Descrever a forma de comunicação virtual utilizados pelos nômades digitais, no âmbito da geração de influência de consumo em destinos turísticos; c) Entender os possíveis impactos e adaptações dos estabelecimentos turísticos frente aos nômades digitais; e d) Desenvolver, a partir de experiências pessoais de indivíduos nômades digitais, a possibilidade de trocas positivas no âmbito da temática.

Com base no exposto, o problema da pesquisa aqui tratada se dá como: “Qual a relação entre a expansão do nomadismo digital e as tendências de consumo no turismo?”.

A elaboração da pesquisa e do projeto se dá pela atualidade do tema e da necessidade de estudos voltados ao turismo frente a tal tendência, considerando as transformações recentes da sociedade, especialmente após a pandemia de Covid-19. Ademais, cabe salientar que frente à dúplice de elementos nomadismo digital e turismo, é interessante a análise direta de como os nômades digitais são influenciados pelo turismo e de como os mesmos podem influenciar a outras pessoas, impulsionando o turismo.

A importância do desenvolvimento de pesquisas acerca desse fenômeno crescente no mundo atual no âmbito acadêmico ainda se dá pelo fato de o mesmo reconfigurar e trazer novas amplitudes ao ser, estar e trabalhar do ser humano, elementos essenciais à vida.

Conforme Oliveira (2019), a partir de tal reflexão, deve-se buscar observar de que forma a expansão do nomadismo digital pode transformar estruturas sociais, a economia mundial, a política e as formas de governo. Quanto ao segundo elemento, a autora aponta que os aderentes desse estilo de vida muitas vezes recebem por seu trabalho em uma moeda e gastam em outra, causando os denominados *gaps* nas economias de diferentes países, além de abrir um novo leque de necessidade de câmbio. Aponta ainda outro ponto de relevância frente à opção quanto a qual tipo de governo querem estar regidos, o que em larga escala pode alterar dinâmicas de densidade demográfica em locais favoráveis à presença de nômades.

A motivação pessoal por trás da necessidade de elucidação quanto a temática, se dá pelo interesse quanto a esse estilo de vida e sua aplicabilidade na vida de fato. O rompante que primeiro difundiu a ideia quanto ao objeto de pesquisa se deu em um momento pós-pandêmico, em que iniciou-se a vontade por desbravar o mundo. Devido aos altos custos de passagens e necessário despendimento para a alocação nos destinos, principiou-se a busca por alternativas que tornassem esse sonho mais factível. Assim, para além do inovador sistema de “Worldpackers”, em que se realiza o escambo de trabalho por moradia e alimentação, encontrou-se a forma de vida do nomadismo digital, ainda almejada por ser experienciada pessoalmente em um futuro não tão distante.

Inclui-se também aos interesse pelo desenvolvimento da pesquisa, estudos de caráter exploratório e a criação de conhecimento quanto a um objeto de tendência, fonte vital para o planejamento turístico.

Assim, este trabalho está estruturado a partir da presente introdução, seguida de marco teórico referencial que aborda: o contexto e desenvolvimento histórico do trabalho; e o turismo e nomadismo digital. Em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos, os resultados preliminares, finalizando este Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo com as considerações preliminares e as referências utilizadas.

2. MARCO TEÓRICO

A partir dos objetivos levantados, este capítulo discute a base teórica necessária para a realização da pesquisa e, posteriormente, do projeto.

2.1 Contexto e Desenvolvimento Histórico do Trabalho

2.1.1. Da Antiguidade à Modernidade

O trabalho permeia o desenvolvimento humano ao longo da História, possuindo caráter essencial por prover os meios necessários à subsistência, possuindo diversas dimensões e características. Segundo Nayyar (2018), os meios de subsistência são moldados pela renda, sendo que esta é determinada pela duração do trabalho e os rendimentos materiais do mesmo. Já Andery *et al.* (2014) definem o trabalho como uma atividade humana intencional, que envolve formas de organização, objetivando a produção de bens necessários.

Pensando no que enseja o primórdio da civilização ocidental, no período da Antiguidade Clássica, mais especificamente na Grécia Antiga, o trabalho era moldado conforme as classes sociais. As elites dominantes realizavam o trabalho intelectual, artístico, especulativo e político, e as funções de natureza manual eram desempenhadas pela mão de obra escrava. Andery *et al.* (2014) enfatizam que alguns viviam do produto do trabalho de outros, e que a produção de conhecimento era desenvolvida por aqueles que não executavam o trabalho manual.

Nessa dimensão, a política e o poder estariam intimamente ligados às noções de trabalho. Para Platão, importante filósofo grego fundador da Academia em Atenas, somente aqueles que tinham a capacidade de governar a si mesmo poderiam governar os demais. Silva (2019) demonstra que, segundo o pensamento do filósofo, para tal, deveriam ter “liberdade”, não trabalhando no comércio ou na terra, para poderem, assim, dedicar-se plenamente à contemplação, à filosofia e às ciências. Por meio disso, tais indivíduos saberiam distinguir o bem do mal, o justo do injusto, o verdadeiro do falso. Isso explica o posicionamento de Platão em sua célebre obra “A República”, de que o melhor dos modelos de governo seria o da aristocracia.

Já Aristóteles¹ (2001), um dos maiores filósofos do período clássico, refletiu acerca das relações de trabalho em sua obra denominada “Política”, afirmando que as atividades dos homens se dividem em duas partes, os negócios (*ascholia*) e o ócio ou lazer (*scholè*). O primeiro objetivava o necessário e o útil, enquanto o segundo estaria voltado ao belo. O pensador determina que a preferência dada a uma ou a outra classe de atividades seria intrinsecamente ligada à preferência dada a uma ou outra parte da alma, e que uma figura seria necessária para que a outra existisse.

Pensando na dimensão política voltada às classes derivadas das relações de trabalho, Silva (2019) elenca a visão de que a cidade ideal de Aristóteles traria um governo composto pelas classes militar, de estadistas, magistrados e do sacerdócio. Já os governados seriam agricultores, artesãos e camponeses, havendo uma sociedade cuja base seria a escravidão. Os detentores do direito de participação da vida em sociedade, propriamente ditos, seriam aqueles que se abstém de qualquer profissão que envolvesse força física ou especulação mercantil, mas derivada da utilização do intelecto e permeada por aquilo considerado ético naquela sociedade.

Ainda na Antiguidade, na Roma Antiga, o pensamento em relação à significação do trabalho era muito similar àquele grego. A questão era moldada a partir da estruturação das classes sociais e consequente organização econômica com uso basilar da mão de obra escrava, principalmente composta por escravos políticos advindos de guerras. Era comum que os chamados mercadores de escravos buscassem entre os povos derrotados “mercadorias”, indivíduos que acabavam por se tornar criados, escravos propriamente ditos, gladiadores ou trabalhadores, segundo Santos *et al.* (2023). Os detentores de terras e riquezas, os aristocratas, eram aqueles que detinham o poder político, visto que Roma viveu por um longo período sob o modelo oligárquico (Del Vecchio *et al.*, 2019).

Um ponto importante que se dá na História Romana é a organização jurídica advinda do período, segundo Silva (2019). Trazendo para a contextualização do trabalho, os romanos não percebiam os escravos como indivíduos, uma vez que não consideravam os mesmos como portadores de personalidade jurídica. O mesmo estabelecia a não existência de relação jurídica entre o escravo e seu dono,

¹ Conforme a obra “A Política”, composta por oito livros escritos pelo filósofo Aristóteles entre 1252 e 1342 a.C., publicado pela Editora Martin Claret em 2001.

impossibilitando ao primeiro a aquisição de propriedade assim como dos demais direitos cidadãos.

Tal modelo de geração de riqueza a partir da exploração do trabalho escravo se deu até a queda do Império Romano. A crise do mesmo somado ao movimento migratório germânico, que uniu ambas culturas, possibilitou transformações econômicas, sociais e políticas que vieram a gerar o modelo produção feudal (Queiroz e Souza, 2020).

No período da Idade Média, em que a forma de organização social, econômica e política da sociedade ficou denominada feudalismo, conceituação derivada de Mota (1997), os indivíduos antes escravos passaram à condição de servos, juridicamente possuidores de personalidade jurídica e detentores de alguns direitos civis (Reis, 2020). A relação trabalhista existente entre os senhores feudais e os servos se dava na prerrogativa dos primeiros subsidiarem proteção aos segundos, que em troca, deviam força de trabalho, denominada *córveia*, aos primeiros. Russomanno (2002) delimita que os servos deviam parte da produção rural aos senhores feudais em troca da proteção que recebiam e do uso da terra.

No modelo em enfoque, Mota (1997) demonstra a existência da relação de dependência pessoal entre servos e senhores, em termos de obrigação recíproca, que acaba por estabelecer uma hierarquia de vassalagem entre o rei, o senhor feudal e o camponês. As obrigações mantidas entre os dois primeiros se davam na fidelidade e pagamento de taxas ao rei por parte dos senhores feudais, em troca de terras. Vianna (1974) demonstra que a servidão, apesar de mais benéfica ao trabalhador do ponto de vista jurídico, em relação à escravidão, ainda não formatava uma liberdade plena ao mesmo.

O ponto de vista religioso quanto ao trabalho, basilar para se compreender o período, pode ser entendido a partir da visão de Santo Agostinho² (2008), que defendia que todo trabalho manual poderia ser considerado bom, por gerar uma alma livre que seria capaz de pensar em Deus ao executá-lo. Já São Tomás de Aquino³ (2001), alguns séculos depois, define que o trabalho é a forma de o ser humano mais se assemelhar com a figura divina.

² Conforme obra de autoria de Santo Agostinho, “Cidade de Deus: contra os pagãos”, publicada em 426 d.C.

³ A obra “Suma Teológica”, publicada por Tomás de Aquino em 1596, teve uma de suas republicações em 2001 pela editora Loyola.

Em determinados locais, já na Baixa Idade Média, o comércio e o artesanato passaram a se desenvolver como exponencial econômico, gerando os primeiros Burgos ou cidades. Com os mesmos, se desenvolvem as primeiras casas de Corporação de Ofícios, que estabeleciam leis profissionais próprias. Huberman (1981) elenca que, para além de atender às necessidades agrícolas, o trabalho passou a atender às demandas da produção para o mercado. Assim, segundo Queiroz e Souza (2020), a diminuição das guerras, e as melhorias das condições de vida com derivado crescimento da população, forçou maior produtividade, melhor organização social e econômica e a estruturação das cidades. O trabalho assalariado ampliou-se por influência do surgimento das primeiras nações, da Reforma Protestante e do fortalecimento de ideais iluministas. As últimas trataram fortemente de questões ligadas às concepções políticas de Estado, dos contratos sociais e da liberdade humana.

Dentre os chamados contratualistas, John Locke⁴ (2019) defendia as garantias dos direitos chamados naturais, como a vida, a felicidade e a propriedade. Já Voltaire⁵ (1978) tratava de questões relacionadas às liberdades de pensamento e expressão. Montesquieu⁶ (2009), por sua vez, foi responsável por conceber a ideia de repartição do poder do Estado. Rousseau⁷ (2013), por fim, refletiu acerca das desigualdade e conflitos sociais, valorizando a vontade popular como fator político.

A Revolução Francesa, impulsionada por tais pensamentos e geradora da concepção de cidadão, somada ao advento de ideais econômicos positivistas, impulsionou o nascimento do liberalismo econômico, corrente teórica que foi propulsora da Revolução Industrial (Queiroz e Souza, 2020). Assim, edificou-se o trabalho pago protegido pelo direito como compromisso social e jurídico estatal. De acordo com Russomano (2002), a organização social firmada em tal período pregava a liberdade, em contraposição às desigualdades advindas do desenvolvido do primitivo modelo capitalista, dada através da mecanização dos processos por meio de máquinas, limitadora da demanda por trabalhadores.

⁴ Conforme a obra “Dois tratados sobre o governo”, divulgada por John Locke em 1689, republicada pela Editora Martins Fontes em 2019.

⁵ “Tratado de Metafísica” foi publicado primeiramente em 1785 e republicado na Abril Cultural em 1978.

⁶ Montesquieu publicou “Do espírito das leis” em 1748. A obra foi republicada pela Editora Martin Claret em 2009.

⁷ “Do contrato social”, de Rousseau, foi publicada em 1762, com republicação datada em 2013 pela Editora Martin Claret.

Nesse aspecto, duas classes sociais podem ser distinguidas de forma muito clara: a do proletariado ou trabalhadores, e a dos detentores dos meios de produção. O famoso pensador Karl Marx⁸ (1993) demonstrou sua insatisfação em relação a esse processo de perda dos meios de produção dos trabalhadores e alienação do trabalho em que, conforme elucidam Queiroz e Souza (2020), gera-se a concepção do indivíduo como instrumento de trabalho, afastando-se daquela de ser social e produtivo gerador de valor.

A partir dos primeiros direitos sociais e trabalhistas conquistados no período da Revolução Industrial, somados à expansão do capitalismo e a positivação jurídica em diversos países, a organização das relações de trabalho e emprego apenas se expandiu nas mais diversas realidades. O Tratado de Versalhes (1919), universalmente formalizou uma série de diretrizes para a proteção do trabalho, sendo criada nesse instrumento a Organização Internacional do Trabalho (OIT), agência multilateral da ONU responsável por delinear normas de regulação das relações trabalhistas em âmbito internacional. Outro importante marco do direito trabalhista moderno se deu com a Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho de 1944, na qual foi formulada a Declaração sobre os Fins e Objetivos da OIT. Já a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948 prescreve o repúdio à escravidão ou servidão, assim como ocorre na Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), em 1969. A realidade trabalhista atual, em diversos países, é regida por disciplina própria, com princípios reguladores e Justiça do Trabalho.

Figura 1 - Linha do Tempo acerca da evolução histórica do trabalho



⁸Publicada primeiramente em 1867, por Karl Marx, “O Capital: crítica da economia política” foi republicado com a tradução de Reginaldo Sant’ Anna pela Editora Civilização Brasileira em 2011.

Fonte: elaboração própria (2024).

Atualmente vive-se a era digital, caracterizada pela constante inovação, por descobertas significativas e pela geração marcante de complexidade nos processos de trabalho (Kanan e Arruda, 2013). Os microprocessadores e redes de computadores criam teias de memórias informatizadas, permitindo o surgimento do coletivo pensante (Lévy, 2000). No mesmo, há novas formas de cognição e produção no trabalho a partir da interação do indivíduo com a tecnologia. Assim, no cenário mundial, impulsionada pelo conhecimento, estão surgindo novas formas laborais e mudanças na própria concepção societária do que enseja em qualidade de vida.

2.1.2 Globalização e Transformação Digital no Âmbito Trabalhista

A globalização, segundo Castelletto e Santos (2019), é um fenômeno proveniente da terceira Revolução Industrial, marcado pela evolução tecnológica, precursor do maior acesso à tecnologia para produção. A chamada revolução informacional é fruto desse processo e gerou “alterações no âmbito da produção, nas relações de trabalho, no comércio nacional e internacional, nas finanças, na esfera política e em inúmeros aspectos da vida social”⁹ (Schaff, 1993; Lojkine, 1990, 1995, apud Gorender, 1997, pág 324). A mesma viabilizou o desenvolvimento de tecnologias da computação e de telecomunicação, minimizando distâncias e permitindo uma maior interação em âmbito internacional, a exemplo do surgimento e expansão das multinacionais, conforme preceitua Gorender (1997).

A chamada Sociedade da Informação, manifestada a partir das novas potencialidades globais de distribuição de informação, segundo Bells (1978), é moldada a partir da alteração no setor de serviços, com o crescente surgimento de cargos ligados à área do conhecimento. O mesmo seria fator distintivo tanto nas empresas quanto nos próprios Estados-Nações, no âmago da concorrência, na forma de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Assim, tem-se o conhecimento como capital intangível, na forma da moeda mais valorizada no contexto atual da economia informacional (Bells, 1978).

⁹ Fragmento retirado do artigo “Globalização, tecnologia e relações de trabalho” (pág. 324), de Jacob Gorender para o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, através da citação indireta dos autores Schaff (1993) e Lojkine (1990, 1995).

Semelhante entendimento é vinculado à Amaral (2006), na medida em que o mesmo enfatiza que o conhecimento, comunicado por meio das novas tecnologias de comunicação e informação, seria um fator de riqueza. Toffler (1980), demonstra a alocação de tais processos como uma “Terceira Onda”, advinda após a primeira ligada à Revolução Agrícola dos primórdios da civilização, e a segunda referente à Revolução Industrial.

Ainda referente à Sociedade da Informação, vivemos uma economia baseada na gestão do conhecimento, na qual os indivíduos devem sobretudo demonstrar criatividade e bom desempenho com o manejo de dados, possibilitando a constante troca crítica e interpretativa de informações (Lévy, 2010). Assim, esse compartilhamento em rede, via tecnologias da comunicação e informação, tornaria possível transformações e potencialidade nas mais diversas esferas da sociedade, demonstrando o desenvolvimento exponencial das relações em vias sociais, culturais, políticas e econômicas.

Dessa forma, o surgimento e desenvolvimento de novas tecnologias possibilitou transformações no mundo do trabalho, assim como a criação de novos modelos de laboro. Segundo Hannam *et al.* (2013), a melhoria significativa na mobilidade e o desenvolvimento dos transportes foram decisivos para a possibilidade do surgimento de novos estilos de vida. Matthewman (2012) afirma que uma série de fatores de gestão e organização, incluindo até mesmo a remuneração dos trabalhadores, precisam mudar para se adaptar a esta nova realidade. Além disso, a tecnologia ampliou a criatividade das novas gerações, promovendo mudanças nos mais diferentes âmbitos, como na linguagem, moda, música e arte (Matthewman, 2012).

Nesse contexto, o trabalho tem tomado significado nunca antes amoldado, na medida em que pode ser considerado uma categoria central no desenvolvimento do autoconhecimento e uma fonte de autoestima (Zanelli, 2010), que alicerça a constituição do sujeito e sua rede de significados.

Cavazotte *et al.* (2012) destacam alguns aspectos do trabalho na contemporaneidade, refletindo acerca: da instabilidade dos vínculos empregatícios; do aumento da competição nos ambientes de trabalho; do fim das carreiras organizacionais; do surgimento das carreiras sem fronteiras em que o próprio trabalhador gerenciar a sua carreira de forma multilinear ou multidirecional; e da preocupação crescente com os índices de empregabilidade.

Conforme preceituam Nash *et al.* (2018), a tecnologia e o trabalho digital criaram o modo *freelance* on-line, que utiliza-se de plataformas digitais e tecnologias remotas, sem restrições de locais específicos de trabalho. O mesmo gera maior conexão entre funcionários quanto à comunicação, uma vez que os mesmos não precisam estar fisicamente no mesmo espaço para contribuírem na realização de uma tarefa. Na atual economia do conhecimento, as matérias-primas do trabalho do conhecimento são digitalizadas em vez de vinculadas a locais físicos (Dal Fiori, 2014).

Muitas empresas têm adotado o modelo de trabalho remoto, defendendo que o mesmo otimiza a produtividade a partir da geração de maior concentração nas tarefas a serem desenvolvidas por parte dos funcionários (De Stefano, 2016). Assim, há uma melhor qualidade de vida, na medida em que torna-se possível conciliar a vida profissional e pessoal, conforme elucida Gomes (2019).

Seguindo tal lógica, muitas empresas das diferentes áreas do turismo vêm adotando a contratação de funcionários para vagas remotas. O quadro 1 demonstra alguns exemplos de oportunidades seguindo o mesmo modelo.

Quadro 1 - Oportunidades de vagas remotas em turismo

Área do Turismo	Exemplo de empresas
Agenciamento	Webtrip, Agaxtur, CVC
Consultoria de viagem	Laike Turismo
Marketing digital e publicidade	Disney
Atendimento ao cliente em plataformas de hospedagem	Airbnb, Booking.com, Submarino Viagens, Decolar.com

Fonte: elaboração própria (2024).

Em contrapartida, apesar da busca por vagas no modelo *home office* ter se elevando muito nos últimos anos por parte dos laborantes, especialmente quando se pensa em um momento pós pandêmico, o trabalho inteiramente remoto está se tornando cada vez menos comum, uma vez que o interesse empresarial global têm priorizado o formato híbrido de atuação, segundo o colunista revista de economia e negócios Forbes, Almeida (2023). Pontua-se que a política das multinacionais têm

sido de priorizar o trabalho na modalidade presencial. Almeida (2023) ainda aponta que a Amazon comunicou aos seus funcionários em novembro de 2023 que aqueles que não cumprirem a política de pelo menos três dias de trabalho no escritório terão mais dificuldade de receber promoções. Ademais, os CEOs Bob Iger e Tim Cook, respectivamente responsáveis pela Disney e Apple, no ano de 2024, passaram a exigir que os funcionários realizassem o trabalho presencial pelo menos quatro dias por semana sob o fundamento de que o mesmo seria essencial para a inovação e colaboração.

Sob outro viés, Thiry-Cherques (2007) afirma que trabalho virtual possibilita maior autonomia ao profissional, uma vez que o mesmo pode decidir sobre quais técnicas e meios quer utilizar para produzir. Tal autonomia é dirigida pelo trabalhador por meio da comunicação e da interação com seus pares e com as organizações.

Nesse contexto tecnológico em que o mundo vive, a internet surge como fator essencial à vida de muitas pessoas, seja no âmbito dos estudos, trabalho, lazer, relacionamentos e socialização (Gomes, 2019). Nascimento (2015) justifica a situação a partir da observação de que a internet é um elemento possibilitador da comunicação para além de barreiras físicas ou temporais, transformando qualquer indivíduo do seio social em um potencial agente ativo do processo comunicacional. Santaella (2011), com um olhar bastante contemporâneo, defende que o universo digital é parte integrante e determinante da sociedade atual, seja em sua organização material, econômica ou política.

O trabalho na era digital é canalizador, assim, dos ganhos de tempo e de produtividade devidos às facilidades de acesso à informação, da maior flexibilidade para organizar o tempo e o espaço da produção e da viabilização da comunicação sistemática, documentada e formal (Thiry-Cherques, 2007).

A tecnologia como fator de conexão contínua gera, assim, “uma rede móvel de pessoas e de tecnologias nômades que operam em espaços físicos não contíguos” (Santaella, 2011, p. 34). A partir de tal afirmação é possível perceber que os limites de alcance das conexões provenientes das novas tecnologias se encontram muito difusos.

Conforme elucida Santos (2021), a inserção tecnológica nos âmbitos público e privado na vivência social do sujeito, somada à constante busca por conhecimento, estão associados a um novo modo de trabalho e de estilo de vida.

Assim, a possibilidade do *home office* enseja consigo o *world office*, ocasionando o chamado nomadismo digital.

Segundo Matos (2018), tal fenômeno se dá pela existência de diversas carreiras que possibilitam viajar frequentemente a partir do uso da tecnologia, tornando possível construir um estilo de vida tão móvel quanto a comunicação global atual. Assim, a principal diferença entre um trabalhador tradicional e um *world worker* se dá no uso da internet e demais tecnologias acopladas às competências próprias, em favor de uma rotina que possua mobilidade (Matos, 2018).

A utilização dos meios tecnológicos para a execução do trabalho, possibilita que os designados nômades digitais possam escolher horário e local para a realização de suas tarefas profissionais (Barroso, 2019). Assim, para Lemos (2009), os nômades virtuais procuram territórios informacionais para que possam trabalhar, uma vez que tudo que precisam está virtualmente na rede. Tais espaços devem ser entendidos a partir da territorialidade complexa que abarca as “dimensões físicas, simbólicas, econômicas e políticas, somadas a banco de dados eletrônicos, dispositivos e sensores sem fio, portáteis e eletrônicos, ativados a partir da localização e da movimentação do usuário” (Lemos, 2009, p. 162).

Para Barroso (2019), o aproveitamento criativo, inerente ao indivíduo da Sociedade da Informação, e a flexibilidade de horários e locais de trabalho são as principais características do trabalho nômade. Use-se, desta forma, a autonomia somada à rentabilidade por meio do uso de ferramentas informacionais e estratégias de comunicação. O nomadismo digital é um estilo de vida capaz de trazer uma forma alternativa de relação com o trabalho e com o turismo. A internet possui papel importante frente ao mesmo e ao próprio turismo, uma vez que “oferece as condições para a criação, organização e compartilhamento de lugares-territórios virtuais e ‘potencializa’ a diversificação de interações e, com isso, a multiplicação das identidades e identificações culturais” (Zanetti, 2017, p. 39).

Assim, em todo esse contexto da Sociedade da Informação e das novas tecnologias, surgiu terreno fértil para o nomadismo digital. A flexibilidade geográfica proporcionada pelo modelo virtual de trabalho e a renda proveniente do mesmo possibilita agregá-lo às viagens de lazer (Orel, 2019). Conforme Mancinelli (2020), tais *world workers* conglomeram turismo, lazer e atividade profissional na criação de seu estilo de vida, baseados no trabalho remoto, viagens globais e na práticas multiresidenciais, em busca de experiências culturais e pessoais.

Uma vez contextualizado temporalmente o mundo do trabalho, tem-se se o arcabouço necessário para discutir a outra parte da base teórica da pesquisa, ou seja, a relação entre do nomadismo digital com o turismo, discutido no próximo subcapítulo.

2.2 Turismo e Nomadismo Digital

2.2.1 Turismo e Lazer no Contexto do Nomadismo Digital

O nomadismo digital representa um estilo de vida intrinsecamente ligado aos elementos outrora aparentemente antagônicos, trabalho e lazer. O turismo demonstra-se como um fator de influência na escolha por estabelecer moradia, mesmo que por um curto espaço de tempo, em dado local, pelos nômades digitais. Reichenberger (2017) afirma que os impactos das novas tecnologias têm mudado a maneira de como se faz turismo e o papel das viagens na vida das pessoas.

O turismo compreende um sistema de serviços planejados voltados à promoção e aparato das viagens (Santos, 2010). Tal infraestrutura necessita de adequação ao que tange o desejo e/ou necessidade do adquirente, como: recepção, hospedagem, consumo e lazer. Segundo a Organização Mundial do Turismo, órgão da Organização das Nações Unidas:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (UNWTO, 2001, p. 38).

Para além dos aspectos físico-temporais, o turismo pode ser compreendido a partir dos parâmetros econômicos e sociais. Moesch (2002) aponta o primeiro a partir da análise do turismo como abarcador de todos os processos econômicos que se manifestam na chegada, permanência e saída do turista de um determinado local. Já Montejano (2001) entende o fenômeno turístico como uma atividade humana fundamentada em disciplinas relacionadas com as ciências sociais e humanas, interligado diretamente com o tempo livre e com a cultura do lazer.

Nesse sentido, vale destacar a importância do turismo para a completude do desenvolvimento pessoal do indivíduo, na medida em que pode influenciar no comportamento do mesmo, a partir da constante transformação de compreensão do

mundo gerada pelo contato com outras culturas e modos de vida (Santos, 2010). A atividade turística não é considerada apenas como um bem supérfluo, mas um bem de primeira necessidade (Ansarah e Netto, 2009).

Conforme elucida Abado (2014), a origem da internet remete ao período subsequente ao fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. A mesma promoveu diversas mudanças em vários âmbitos da sociedade, incluindo no setor turístico. A busca por produtos e serviços turísticos online, assim como as formas de compra, passaram por transformações, consonantes com o maior acesso informacional instantâneo (Gomes, 2019). Zanetti (2017) elucida que a internet oferece terreno fértil para a criação, organização e compartilhamento de lugares-territórios virtuais e ‘potencializa’ a diversificação de interações, bem como a consequente a multiplicação das identidades e identificações culturais.

Já nos anos 90, Poon (1993) afirmava que as mudanças provenientes da Era Digital possibilitariam um novo olhar sobre o fenômeno turístico, assim como para a formação de um novo turista. A partir do gerenciamento das novas tecnologias, hoje os turistas estão aptos a administrar a diversificada oferta turística com maior acessibilidade digital e conforto no processo de compra (Quevedo, 2009).

Voltando-se ao momento atual em que as Tecnologias de Informação e Comunicação demonstram-se como fatores estratégicos essenciais ao desenvolvimento organizacional, as mesmas contribuem para o turismo, na medida em que os destinos, suas imagens e características, acabam por ser apresentadas de forma muito mais abrangente à população em geral (Quevedo, 2007). Assim, ao viajante é proporcionada maior autonomia na escolha do destino, produtos e serviços a serem demandados.

Ademais, apresenta-se de forma cada vez mais comum o uso habitual dos aparelhos móveis, com a obtenção de informações enquanto se está em deslocamento, e a interação constante entre indivíduos, antes impossível devido a barreiras físico-geográficas. Para Gomes (2019) tais tecnologias móveis conectam fornecedores de turismo e viajantes, que opinam, contribuem com dicas e apontam benefícios, desvantagens. Zanetti (2017), explica que graças à internet é possível divulgar informações em um contexto mais diversificado.

Com base no exposto, observa-se como a tecnologia e os novos meios de comunicação decorrentes da mesma são importantes para a promoção dos destinos, bem como para a viabilização da exposição direta dos turistas quanto à

qualidade oferecida pelos serviços consumidos. Sob a perspectiva do nomadismo digital, os indivíduos que possuem tal estilo de vida podem influenciar na prática turística realizada por seus pares ou turistas convencionais a partir do compartilhamento de experiências e interações via redes sociais ou plataformas específicas.

A tecnologia, abarcante das mais diversas formas de interação na contemporaneidade, demonstra-se de essencial adoção pelo turismo, a partir da utilização notória das redes sociais, plataformas de mídia social e sites de compartilhamento de fotos e informações (Gomes, 2019). Em redes sociais, como no Instagram, YouTube e TikTok se faz crescente o número de perfis relacionados à temática do nomadismo digital. Ademais, plataformas, apps e sites como WorkMode, Culture Trip, Travellar, NomadWallet e VisitList, são apontados como funcionais para aqueles que buscam viver “viajando enquanto trabalham”.

A relação entre turismo e lazer é histórica, uma vez que as viagens recreacionais da aristocracia e, posteriormente, da burguesia, foram impulsionadas pela Revolução Industrial, tanto no sentido de possibilitar quanto motivar a busca do lazer nas viagens (Medaglia; Silveira, 2010).

Ao que tange especificamente ao lazer, conceito criado pelo sociólogo Dumazedier (1973, p. 34), o mesmo pode ser compreendido como:

Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das ocupações profissionais, familiares e sociais.

Desta forma, entende-se que para o autor o lazer conceberia as funções de divertimento, repouso e desenvolvimento pessoal. Requixa (1980) afirma que o mesmo é uma ocupação que proporciona o último atrelado à formação social, assim como a recuperação psicossomática, possuindo um caráter de livre escolha e de não-obrigatoriedade.

Para além disto, o lazer pode ser entendido segundo sua importância cultural, na medida em que se considera as vivências individuais movidas por significados. Assim, possibilita-se a demonstração do lazer como forma de expressão, na medida em que seu vivenciador pode construir significados, assim como ressignificar

situações (Souza, 2010). Ademais, pode ser compreendido a partir de um espaço privilegiado para vivência de conteúdos culturais em patamares críticos e criativos, trazendo consigo muitas possibilidades de aprendizagem, de discussão e reflexão de forma socialmente abrangente, sendo então um dos elementos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos (Isayama, 2002).

O lazer pode ainda ser analisado a partir de sua inserção nos ambientes de trabalho. Para Jubert e Leitão (2024) o tom informal inserido nos mesmos, a flexibilização de horários e a possibilidade do trabalho remoto, formatam o lazer tanto como causa quanto consequência do aumento de horas de permanência no escritório. Desta forma, há uma mescla de ambas as esferas em vias de tornar o trabalho possível, aumentando a produtividade e a motivação dos funcionários (Resende, 2018). O mesmo se formula por meio da criação de ambientes de lazer dentro dos espaços de trabalho, processo esse atrelado às transformações tecnológicas e econômicas (Jubert e Leitão, 2024).

Na perspectiva do nomadismo digital, a dimensão desta mescla ultrapassaria meramente os limites físicos de um ambiente de lazer no escritório, na medida em que a atividade turística, e consequentemente de lazer, aconteceria na localidade de escolha para realização do trabalho, seja em outra cidade ou até mesmo país.

Voltando-se a entendimentos mais críticos quanto ao binômio turismo-lazer, para Barreto (2000), a humanidade moderna possui a tendência de alocação nos centros urbanos, muitas vezes marcados pela violência e neuroses. Assim, em contraposição, surge o turismo como elemento possibilitador de distanciamento deste meio, tornando-se necessário para o bem-estar dos indivíduos. Krippendorff (2003), em sua célebre obra “Sociologia do Turismo”, traça um panorama interessante sobre as noções de trabalho, lazer, moradia e cotidiano. Para o autor, a sociedade moderna possui uma mobilidade frenética que gera uma desmedida necessidade de fuga do cotidiano, este considerado monótono, através das viagens. Assim, por não se sentirem confortáveis nos locais de residência e trabalho, os indivíduos buscam evadir-se temporariamente do dia-a-dia maçante, sob a desculpa de que a viagem traria a condição necessária, física e psíquica, para posterior retomada do cotidiano. Sob esse viés, o local de anticotidiano, lê-se aqui destino, representaria liberdade das obrigações sociais, descanso e felicidade. A chamada indústria do lazer, para o sociólogo, criaria necessidades e desejos para os possíveis

turistas, amparados por toda uma cadeia voltada à satisfação dos mesmos, como uma espécie de indústria do turismo.

A principal crítica de Krippendorf (2003) a esse modelo de vida, se dá justamente na ideia de ciclo de reconstituição via viagens. Os turistas fugacionistas consumiriam todos os elementos do destino como válvula de escape de suas próprias vidas, muitas vezes de forma desregrada, transmutando o turismo como um fator pejorativo para os indivíduos autóctones, que o veriam como um elemento necessário, porém indesejado.

O nomadismo digital encontra-se como uma inovadora via, desconsoante com o modelo de fuga do cotidiano de Krippendorf (2003), uma vez em que os indivíduos carregam consigo seus instrumentos de laboro e consequente cotidiano para as viagens de lazer. O mesmo apresenta a humanização do dia-a-dia, na medida em que os nômades possuem a possibilidade de escolher seu local de moradia e trabalho, caracterizando momentos de usufruto do lazer no mesmo, gerando o denominado bem-estar social.

O turismo possui papel fundamental frente a esse novo tipo de turista, na medida em que deve investir em aparatos e serviços especializados que atendam as necessidades dos nômades digitais (Gomes, 2019). Assim, os destinos devem planejar-se voltados às novas demandas, estruturando-se com hostels adaptados com infraestrutura que possibilite espaços de trabalho aos hóspedes, cybercafés, locais de coworking e internet sem fio. Richards (2015), enfatiza a essencialidade da disponibilização de internet de qualidade, uma vez que tal figura é importante fator de escolha para o local de estabelecimento dos nômades digitais. Ademais, cabe salientar a importância da inserção tecnológica ao turismo, pelo uso instrumental das redes sociais, plataformas de mídia social e sites de compartilhamento de fotos e informações (Gomes, 2019).

A necessidade de planejamento e organização do turismo voltados às novas tecnologias pode ser compreendida a partir dos estudos desenvolvidos por Castells e Cardoso (2005), que mencionam a World Internet Project, uma pesquisa que “tenta identificar a importância da Internet como fonte de informação e entretenimento, e a forma como se modifica a sua utilização” (Cardoso, 2005, p. 327). Segundo tais autores, a internet vem assumindo posto preferencial como fonte de informação, tendo o entretenimento em segundo plano. Assim, demonstra-se a necessidade

latente de compartilhar informações e a oferta turística por esses novos meios frutos do desenvolvimento tecnológico.

Os nômades digitais, por sua própria natureza exploratória e por meio do uso dos meios de comunicação digitais, realizam as atividades turísticas sob uma ótica de descoberta do desconhecido somada a interações sociais positivas e verdadeiras, distanciando-se dessa concepção de fuga. Tal estilo de vida representa uma vivência turística de maior sensibilização e respeito à cultura do outro.

2.2.2 Nomadismo Digital como Tendência

No momento, os estudos ligados ao fenômeno turístico do nomadismo digital ainda encontram-se poucos e esparsos, sendo muito voltados a uma natureza conceitual. O mesmo emergiu como uma nova forma de trabalhar e de estilo de vida no século XXI (Hannonen, 2021), já somando, no ano de 2022, 35 milhões de adeptos em todo o mundo (Alves, 2023). Conforme elucida Reichenberger (2018, p. 364), os nômades digitais “percebem o trabalho não como uma obrigação imposta, mas consideram-no, tal como as suas atividades de lazer, como intrinsecamente motivador e gratificante”.

Gomes (2019) demonstra fatores que influenciaram no surgimento do modelo de vida nômade: a globalização; a melhoria da infraestrutura tecnológica; o surgimento de novas profissões; o crescente uso das mídias digitais; alto custo de vida em dados locais; e passagens aéreas internacionais mais acessíveis. Desta forma, todas essas mudanças na sociedade atreladas às possibilidades trazidas pelos avanços tecnológicos, criaram a ideia de que não é necessário fixar-se em apenas um local. Indivíduos que adotam o nomadismo digital formam “uma categoria de profissionais, que realizam seu trabalho remotamente de qualquer lugar do mundo, utilizando tecnologias digitais” (Makimoto, 2013, p. 40).

Os nômades digitais podem ser definidos como indivíduos que utilizam das novas tecnologias para desempenhar suas atividades de trabalho de maneira remota, enquanto viajam. Para Gomes (2019), o turismo é fonte motivadora do estilo de vida optado por tais pessoas, sendo o mesmo responsável pela diminuição dos limites entre trabalho e lazer. Assim, carregam seu trabalho, estabelecendo-se temporariamente em lugares com estilos de vida atrativos e muitas vezes ligados com o lazer (Richards, 2015).

A dinamicidade das novas tecnologias digitais têm expandido a possibilidade de diversos profissionais optarem pelo modelo de trabalho remoto atrelado às viagens de lazer. Gomes (2019), enfatiza, como fruto do nomadismo digital, a existência de maior qualidade de vida, adaptada ao trabalho em diversos lugares do mundo a partir da utilização de voos baratos e alocação em destinos com custo de vida mais acessíveis. Ademais, há maior percepção da existência da mesma a partir do sentimento de liberdade, somado ao equilíbrio entre trabalho e lazer (Santos, 2021). A utilização das tecnologias digitais pode se dar como ferramenta de aumento da produtividade e da autodisciplina, bem como para manutenção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional (Cook, 2020).

De Carvalho e Ciolfi (2014) definem o nomadismo digital como uma forma extrema de trabalho móvel, abrangente daqueles que estão em constante movimento, geralmente viajando longas distâncias, trabalhando de onde quer que estejam com os recursos e ferramentas pelos mesmos transportados. Tal fenômeno surge como questionador da ideia de que o trabalho tem como únicos fins a busca por ganho de recursos financeiros e forma de satisfazer necessidades básicas (Gomes, 2019).

Nash *et al.* (2018) apontam que a nomadicidade está diretamente ligada aos novos modelos laborais, que apresentam locais de trabalho flexíveis, muitas vezes atrelados ao uso da internet. Os nômades digitais, podem assim ser definidos, por sua independência de localização, mobilidade (Jarrahi *et al.*, 2017) e como embaixadores das novas formas de trabalho (Aroles *et al.*, 2021; Ehn *et al.*, 2022). Para Gomes (2019), tais turistas normalmente apresentam maior consciência quanto aos seus papéis no destino, bem como demonstram valorizar a conservação e proteção do local em que se estabelecem.

Uma característica intrínseca ao nômade digital se dá na constante mudança de local de trabalho e moradia. Mouratidis (2018) destaca que os nômades usualmente permanecem em uma determinada localidade de um a três meses antes de seguirem para o próximo destino. Neste contexto, é possível considerar os nômades, efetivamente, como um segmento turístico, quando observados na perspectiva de cada destino individualmente (Gomes, 2019).

Cabe salientar que, apesar da maioria dos *world workers* optarem por destinos turísticos mais conhecidos para se estabelecer, uma vez nos mesmos, podem optar por viver autenticamente algo mais próximo do dia-a-dia dos

autóctones. Mouratidis (2018) aponta que os nômades digitais, para além da busca por experimentar uma cultura estrangeira, querem propriamente estabelecer um estilo de vida culturalmente autêntico, significativo e profundo. Desta forma, entende-se que o sentido da vida para tal tipo de turista não se dá no mero acúmulo de riquezas monetárias, mas de “carimbos no passaporte”, buscando constantemente novas experiências associadas a diferentes destinos (Gomes, 2019).

Spinks (2015) alude os nômades digitais como trabalhadores autônomos sem fronteiras que não viajam para um determinado lugar somente a lazer. Ademais, podem ser considerados “eternos turistas” por opção (Gomes, 2019), se assemelhando aos turistas convencionais por algumas características comuns, como a busca por conhecer atrativos ou provar comidas locais. Mouratidis (2018), por outro lado, delimita diferenças pontuais entre ambos, como o fato de os turistas não combinarem trabalho e lazer, além de almejarem o retorno para casa em algum momento. Outrossim, Spinks (2015) aponta o fato temporal de que os nômades ficam por períodos maiores nos destinos, bem como as diferenças relativas a gastos.

Šímová (2022) apresenta os três principais temas abordados nas pesquisas relacionados ao nomadismo digital. O primeiro engloba os locais e meios que o nômade utiliza ao exercer seu trabalho. O segundo considera aspectos do estilo de vida do mesmo, como a independência de localização e a liberdade de escolha para dados aspectos cotidianos. Por fim, o terceiro refere-se a contextualizações acerca da diferenciação e consonante interdependência entre os fenômenos dos trabalhos digital e remoto (Šímová, 2022).

Já Wang *et al.* (2018) observam o nomadismo digital por meio de uma vertente que desfaz a aparente dicotomia entre trabalho e lazer, considerando aspectos econômicos, culturais e tecnológicos. O fenômeno pode ainda ser compreendido a partir da existência de uma estrutura de profissionais que utilizam de uma gama de informações e ferramentas de tecnologia da informação para realizar o trabalho de forma digital, possibilitando um estilo de vida de viagens perpétuas (Schlagwein, 2018). Assim, conceitua-se sob o espectro de pessoas que viajam enquanto trabalham, em vez de viajarem a negócios (Cook, 2020; Reichenberger, 2018), corroborando para uma vida independente da localização e

autodeterminada, em que a escolha do local de trabalho é combinada com viagens e produtividade laboral (Müller, 2016).

O nomadismo digital pode ser entendido como fruto do desenvolvimento tecnológico e da Sociedade da Informação, na medida em que o indivíduo nômade utiliza-se dos aparatos tecnológicos para informar-se quanto aos melhores locais para estabelecer-se de modo temporário, assim como instrumento de trabalho, gerando sua subsistência. Ademais, demonstra-se como um indivíduo atrelado à principal qualidade necessária aos tempos modernos: é gerador de conhecimento nas suas diversas atividades, compartilhado por meio das tecnologias de comunicação e informação (Borges, 2008). As últimas, para Dziekaniak e Rover (2011), transcendem qualquer projeto de comunicação anterior, sendo responsáveis por sua potencialização, que rompe quaisquer barreiras geográficas existentes, bem como pelo auxílio em conectar diferentes culturas e pessoas.

Devido às características inovadoras deste novo modelo de trabalhador-turista, o mesmo representa consideráveis implicações socioeconômicas na era pós-pandêmica (van den Broek *et al.*, 2023). A Pandemia do Covid-19 acentuou o desenvolvimento do modelo de trabalho remoto nas organizações, bem como o interesse pela independência profissional e pelo nomadismo digital entre os jovens da chamada Era do Conhecimento, como preceituam Brynjolfsson *et al.* (2020). Após um longo período sem sair de casa, as pessoas acostumaram-se com o trabalho dentro do próprio ambiente de moradia, assim como ansiavam por desbravar o mundo por meio das viagens de lazer. Neste contexto, os desafios do nomadismo digital passaram a motivar as organizações e os decisores políticos a desenvolverem novas estratégias para acomodar esta tendência (Everson *et al.*, 2021).

Cabe salientar a crescente legitimidade legal dos nômades digitais, principalmente em um momento pós-pandêmico (Cook, 2023). Antes da pandemia, apenas os viajantes-trabalhadores de países com passaportes fortes no Norte Global podiam transitar sem maiores encaixos entre as fronteiras, sem visto. Dados de pesquisas etnográficas na Tailândia e no Sudeste Asiático de tal período demonstram que, quando não o faziam, o visto predominantemente utilizado era o de turismo, segundo Cook (2020). No entanto, com o início da pandemia, os países dependentes do turismo começaram a emitir vistos de trabalho remoto e de nômades digitais utilizando diferentes critérios e esquemas de marca (Cook, 2022;

Holleran, 2022). Em um primeiro momento, tais vistos eram utilizados em dados locais como extensão de esquemas pré-existentes de atração de indivíduos com elevado patrimônio. Entretanto, para Sánchez-Vergara *et al.*, (2023), com o passar do tempo, a tendência de emissão dos mesmos transpôs a figura e continuou a espalhar-se.

Tal modelo demonstra-se, assim, como uma emergente tendência geradora de efeitos socioeconômicos e culturais, na medida em que as organizações vêm neste processo a oportunidade de reduzir custos nos escritórios, somado ao interesse dos trabalhadores em buscar melhores locais para moradia, visando maior equilíbrio entre vida profissional e social (Vyas, 2022), conforme discutido na seção. Segundo o Relatório Global de Tendências Migratórias divulgado pela Fragomen, empresa global especializada em migração, estima-se que até 2035 existirão cerca de 1 bilhão de nômades digitais no mundo (Loureiro, 2022).

Quanto aos locais de prática do trabalho, os nômades digitais optam diretamente pelo lugar em que estão morando, local de estadia, ou pelos chamados espaços de *coworking*, a forma mais física e concreta de paridade entre os momentos de vida pessoal e profissional (Cook, 2023). O combate à solidão e à falta de ligações pessoais com os indivíduos de um novo local são frequentemente citados como motivantes para a utilização de espaços de *coworking*, gerando uma satisfação tanto no trabalho quanto no lazer (Orel, 2019).

Cook (2020) enfatiza que tais locais são utilizados como uma estratégia de autodisciplina, uma vez que acabam estruturando uma espécie de rotina de trabalho, tanto no aspecto espacial quanto temporal. Sob mesmo viés, Green (2020) observa que para alguns nômades, há uma necessidade de “compartimentar” o seu trabalho, bem como o dos computadores portáteis, nos limites de um espaço de *coworking*.

Matos (2018) destaca a importância de tais locais, uma vez que os mesmos são preparados para receber profissionais independentes, autônomos, ou aqueles não vinculados a um escritório. Assim, as empresas atreladas ao setor turístico, como hotéis e hostels, devem adaptar-se ao oferecimento de tais espaços, buscando estruturar destinos que absorvam as demandas desse novo modelo de turista.

Ademais, cabe ao turismo disponibilizar uma oferta consonante com as necessidades dos nômades digitais, uma vez que os mesmos buscam constantemente novas experiências associadas a diferentes destinos (Richards,

2015). Apostando no desenvolvimento de tal tendência turística, se faz necessário o oferecimento de atividades que ofereçam vivências autênticas.

Importante ponto a se destacar é a frequente utilização das mídias sociais por parte de muitos nômades digitais, como forma de compartilhamento de informações e vivências. A utilização das redes sociais facilita o consumo de conteúdos gerados pelos próprios consumidores, sendo tal figura amplamente representada pelos viajantes online (Maiorescu *et al.*, 2014).

Gomes (2019) afirma que a expressividade crescente das mídias sociais é consonante com o aumento da capacidade dos indivíduos influenciarem uns aos outros, por meios de opiniões próprias e experiências. Torna-se cada vez mais comum a existência de perfis em redes sociais direcionados ao compartilhamento do cotidiano nômade, com as aspectos ligados à mobilidade, tecnologia, trabalho, turismo, bem como opiniões acerca das condições dos destinos quanto ao oferecimento de qualidade de vida atrelados a boa internet e atrativos turísticos.

A atual cibercultura ou a tecnocultura, estudada por Santaella (2011) se dá pelo desenvolvimento e utilização das tecnologias digitais. Para Lemos (2004), a mesma representa expressivamente o compartilhamento de arquivos, música, fotos, filmes, etc., gerando a construção de processos coletivos. Desta forma, apresenta-se a importância do nômade digital como instrumentalizador de uma forma orgânica de marketing do destino, na medida em que, por meio do compartilhamento de experiências e informações, é possível que mais pessoas acabem optando por determinado local para visitar ou estabelecer-se. Gomes (2019) expressa que o uso das mídias sociais representa uma vantagem para os turistas, na medida em que os mesmos possuem a capacidade de se informar quanto às ofertas e qualidade turísticas dos locais aos quais pretendem viajar.

Assim, a internet e mídias sociais representam elementos de conexão de pessoas, opiniões e conteúdos, contribuindo com o desenvolvimento turístico. Gomes (2019) afirma que as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramentas de análise do comportamento dos turistas, a exemplo do aumento de compras ligadas a dado destino, vinculado ao incremento de recomendações de outros usuários.

Os turistas e nômades digitais possuem a necessidade de saber, por meio de fontes confiáveis, como será sua experiência, buscando reduzir incertezas e organizando-se quanto ao que procurará conhecer no destino (Gomes, 2019).

Ademais, os turistas contemporâneos têm mais confiança nas opiniões de outros viajantes, usuários das mídias sociais, do que nas informações divulgadas via canais de marketing oficiais.

Com base no anteriormente exposto, torna-se límpida a importância dos nômades digitais para o desenvolvimento econômico e cultural dos destinos, na medida em que os mesmos passam um período de tempo maior que os turistas convencionais nos locais em que se estabelecem (Gomes, 2019). Ademais, para além de usufruírem dos serviços especificamente turísticos, tais indivíduos utilizam de serviços locais, gerando a necessidade de uma estruturação que atenda a esse “excedente” de moradores de forma adequada e com qualidade. Os turistas-trabalhadores contribuem para a economia local na medida em que necessitam de acomodação, alimentação, transportes, e todos os demais serviços necessários a um bem-viver.

Gomes (2019) enfatiza que, em termos econômicos, os nômades digitais possuem gastos que divergem do convencional quanto aos demais turistas, possuindo despesas que mesclam elementos dos mesmos e de autóctones. Vale-se pensar em todos os gastos ligados à própria subsistência de tais indivíduos, somados à busca por atrações turísticas e produtos do destino gratuitos ou menos custosos e alimentação em casa ou nos espaços de *coworking*.

Sob outro viés, é possível analisar a influência do turismo nas escolhas dos nômades digitais. Para De Carvalho e Ciolfi (2014) o nomadismo pode ser motivado pelo conforto e oportunidades oferecidas pelo destino, ou por obrigação, na medida em que o indivíduo necessita deslocar-se para dado local por uma questão de necessidade. De Carvalho (2013) sugere assim que tal elemento se dá para além de um modelo de turismo ou trabalho, representando um processo dinâmico de estilo de vida.

Ressalta-se que, normalmente, a motivação para a escolha de local de estabelecimento não é profissional, mas com base naquilo que o nômade deseja conhecer (Sutherland; Jarrahi, 2017), a partir do valor dado a vivência de diferentes culturas e lugares (Willment, 2020), além daquele em relação ao compartilhamento de experiências (Mladenović, 2016). O nomadismo digital, por todos os seus espectros e com base na dinâmica social atual, pode ser compreendido como elemento de desejo (Deleuze, 1992), na medida em que é voltado à busca por novas e diferentes experiências.

Voltando-se ao turismo e ao lazer, cabe frisar a percepção do sociólogo italiano Domenico De Masi (2000) que, a partir do conceito de ócio criativo, demonstra a possibilidade de mesclar o trabalho com outras atividades cotidianas, de forma a esse poder ser tido como menos alienador. Para De Masi (2000), tal elemento englobaria a rentabilidade necessária à vida, bem como elementos como a criação de conhecimento e o bem-estar. Ademais, o ócio criativo vêm sendo possibilitado com maior facilidade, para um número maior de pessoas no atual contexto tecnológico, em que os indivíduos trabalham utilizando de atividades intelectuais para produzir.

Com base em tal conceituação, é possível lançar um olhar ao nomadismo digital, modelo de vida que busca justamente conglomerar trabalho e lazer em um contexto global, voltado à utilização das novas tecnologias digitais, bem como à busca constante pela satisfação e bem-estar do indivíduo dele aderente.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Caracterização da pesquisa

A metodologia é elemento central ao que tange à organização da pesquisa, delineando os meios para que haja viabilidade em relação ao alcance dos objetivos (Bloise, 2021). Assim, perante a busca por compreender o contemporâneo segmento turístico denominado nomadismo digital, utiliza-se da pesquisa de caráter qualitativo, dividida em duas abordagens: descritiva e exploratória. Cabe enfatizar que a temática ainda é pouco abordada em pesquisas científicas, especialmente se tratando de turismo.

A pesquisa qualitativa aprofunda-se na temática voltada a um problema, obtendo a informação de uma forma mais rica no que tange aos detalhes e com alto grau de variabilidade, a partir de um número de casos relativamente pequeno (Veal, 2006). O caráter qualitativo do presente estudo demonstra-se a partir da ótica da busca pela compreensão do fenômeno do nomadismo digital, dentro de seu próprio contexto de surgimento e propagação.

Já a pesquisa descritiva trata de demonstrar dadas características, a partir da observação direta, relativas a determinado comportamento, visando a obtenção de possíveis conclusões válidas acerca das problemáticas abordadas (Britto e Marcon, 2019).

A análise descritiva, empregada em um primeiro momento da pesquisa, tem como finalidade descrever as principais características do nomadismo digital, baseado na conceituação de Dencker (1998), que busca observar e interpretar fenômenos e relações em grupo sem que haja interferência de quem o faz (Andrade, 2010).

Sob outro viés, a pesquisa exploratória é um procedimento metodológico fundado na ideia de familiarização quanto a um objeto a ser investigado, de modo a gerar uma maior compreensão e precisão em relação à informação que será transmitida no estudo, conforme Theodorson e Theodorson (1970). Ademais, cabe salientar a disponibilidade gerada por tal tipo de pesquisa, na medida em que possibilita a escolha de elementos a que se deve maior ênfase, bem como a determinação de dificuldades, sensibilidades e áreas de resistência.

Uma vez que aborda-se um planejamento flexível nas pesquisas exploratórias, em vias de versar sobre os diferentes tópicos ligados ao nomadismo digital, utilizou-se, como técnica de pesquisa amplo levantamento bibliográfico e a entrevista com pessoas que vivenciam a temática em seu cotidiano. Os dados analisados no decorrer da pesquisa englobam desde um panorama histórico geral acerca do trabalho, afunilado para o seu desenvolvimento em âmbito digital, até as inter-relações entre o objeto da pesquisa, o turismo e o lazer, apontando o fenômeno como uma tendência.

O Quadro 2 apresenta a caracterização da pesquisa indicando, com base nos objetivos específicos do estudo: a técnica de pesquisa; a coleta de dados; e a tabulação e interpretação dos dados.

Quadro 2 - Caracterização da pesquisa

Objeto específico	Técnica de pesquisa e coleta de dados	Tabulação e interpretação dos dados
Discutir a relação entre tendências e desenvolvimento turístico, com foco na transformação digital	Pesquisa bibliográfica	Análise exploratória e qualitativa
Descrever a forma de comunicação virtual utilizados pelos nômades digitais, no âmbito da geração de influência de consumo em destinos turísticos	Pesquisa bibliográfica em dados secundários	Análise descritiva e qualitativa
Entender os possíveis impactos e adaptações dos estabelecimentos turísticos frente aos nômades digitais	Pesquisa bibliográfica em dados secundários	Análise exploratória e qualitativa
Desenvolver, a partir de experiências pessoais de indivíduos nômades digitais, a possibilidade de trocas positivas no âmbito da temática	Entrevistas e questionários. Fonte de dados primários	Análise exploratória e qualitativa

Fonte: elaboração própria (2024).

Uma vez disposta a caracterização da pesquisa, prosseguiremos para a amostragem da técnica da mesma.

3.2. Técnica da pesquisa

A pesquisa foi moldada, em grande parte, a partir da pesquisa bibliográfica em dados secundários. A mesma tem por finalidade o aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras publicadas anteriormente (Souza *et al.*, 2021). Assim, ao longo da pesquisa, foram analisadas obras bibliográficas de diferentes áreas do conhecimento em vias de emoldurar uma breve exposição acerca do nomadismo digital.

Para tal, foi construída uma linha cronológica apresentando elementos gerais acerca da história do trabalho e do desenvolvimento tecnológico atrelado ao mesmo, bem como da Sociedade da Informação, até o surgimento do fenômeno turístico objeto da pesquisa. Ademais, voltando-se ao turismo, foram observadas as influências geradas pelo turismo no nomadismo, bem como o processo inverso, demonstrando a importância de tal segmento de mercado, e como o mesmo pode ser considerado uma tendência. O lazer foi explorado na medida em que, junto ao trabalho, constituem-se como uma nova forma de ócio criativo, passível de ser aproveitada tanto mercadologicamente, quanto sob o espectro de uma melhor qualidade de vida.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida ao longo do estudo iniciou-se a partir da utilização de descritores específicos ligados ao tema em diferentes bases de dados. Os descritores “nomadismo” e “nomadismo digital” foram amplificados nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e Publicações de Turismo (PubTur).

A primeira base de dados, Periódicos CAPES, foi selecionada por sua abrangência no que tange ao agrupamento de revistas e artigos selecionados em nível mundial. Já o portal SciELO foi escolhido devido a quantidade de artigos sobre Ciências Humanas e Sociais nele encontrados. Em relação a Web of Science, tal base de dados possui seleções multidisciplinares, permitindo o afunilamento de informações a partir de indicadores. A quarta base, Publicações de Turismo,

aglomera publicações da América Ibérica coletadas dos metadados registrados e fornecidos pelas revistas do setor.

Devido a grande dificuldade em achar informações e base científica bibliográfica acerca da temática nomadismo digital, principalmente no que tange ao turismo, praticamente nenhuma das bases de dados utilizadas demonstrou algum resultado ao se utilizar ambos descritores mencionados. O levantamento foi realizado entre os meses de maio e agosto de 2024, com recorte temporal de 2010 a 2024, com base nos títulos, nas palavras-chave e nos resumos dos periódicos disponibilizados pelas bases de dados.

Quadro 3 - Estrutura de construção da revisão bibliográfica

Item	Abordagem
Recorte temporal	Trabalhos publicados entre 2010 e 2024
Descritor	“Nomadismo” e “Nomadismo Digital”
Crerários de busca	Título, <i>abstract</i> e resumos
Base de dados	Periódicos CAPES, ScieELO, Web of Science e Publicações de Turismo
Período	Entre maio e agosto de 2024

Fonte: elaboração própria (2024).

Os resultados deste processo são apresentados no próximo capítulo.

3.3. Coleta de Dados

Para confirmar os achados de pesquisa foram aplicados questionários junto a indivíduos que adotam o nomadismo digital como estilo de vida e de vivência turística. Assim, a coleta de dados envolveu um pequeno número de nômades brasileiros, sem restrições quanto à idade, sexo e profissão, sendo entrevistados profundamente, a partir de inquéritos baseados em questionários voltados à temática. O acesso deste universo e a da amostra de pesquisa ocorreu a partir de perfis da Rede Social Instagram, caracterizando a pesquisa com uma amostra não probabilística por conveniência. A mesma baseia-se na concepção da seleção dos elementos da população para compor a amostra depender, ao menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. (Mattar, 1996).

Conforme Leitão (2021), tal forma de coleta de dados se dá em oposição a manipulação de variáveis comuns a controles laboratoriais, que retiram o objeto de estudo de seu contexto e o simplificam a variáveis. O questionário foi formulado com intuito de entrevistar em profundidade pessoas que trabalham enquanto viajam de forma online a partir de perfis encontrados via Instagram. Para tal, foram alocadas na barra de pesquisa da rede social os descritores “nomadismo” e “nômade”. O contato foi iniciado com uma mensagem com breve apresentação e explicação acerca da pesquisa e sua importância científica, seguida com o envio do questionário. Não foram aplicadas entrevistas no formato oral, via agendamento.

Antes do efetivo circulamento do formulário, foram realizados dois pré-testes com duas colaboradoras, em vias de ajustar possíveis inconstâncias no que se refere às questões. Os mesmos ocorreram nos dias 01 e 02 de outubro de 2024, diretamente no formulário. A partir disso foram realizadas algumas adaptações necessárias quanto ao objeto de coleta de dados.

Com as devidas correções, o mesmo foi aberto para a coleta de respostas, permanecendo disponível durante o período de 03 de outubro a 30 de outubro de 2024, totalizando ao final o número de final nove respondentes.

3.3.1. Construção do instrumento de coleta dos dados

Responderam ao questionário pessoas que trabalham enquanto viajam de forma online a partir de perfis encontrados via Instagram. O contato foi iniciado com uma breve explicação acerca da pesquisa e sua importância científica, seguido do envio do questionário, a depender da disponibilidade do entrevistado.

Para efetivamente estruturar a coleta de dados, foi manejado um guia quanto às perguntas, espécie de questionário, moldado a partir da análise bibliográfica estruturada ao longo da pesquisa, contendo 24 perguntas. Os pontos focais, denominados de seções, para tal são: trabalho, tecnologia, turismo, lazer, tendência e caracterização do entrevistado. A maioria das perguntas foi desenvolvida no formato aberto e todas possuíam caráter facultativo de resposta. As questões utilizadas no roteiro de entrevista estão alocadas no Apêndice 1.

3.3.2. Tabulação e interpretação dos dados

Para as devidas tabulação e interpretação dos dados, foi realizada a validação de resultados decorrentes dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa exploratória.

4. RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir de ambas as etapas desenvolvidas ao longo do artigo, utilizando-se da seguinte subdivisão: revisão das bases de dados e entrevistas.

4.1. Resultado da etapa de Revisão das bases de dados

O Periódicos CAPES apresentou apenas cinco textos voltados à temática, comuns aos 335 presentes ao se utilizar do descritor “nomadismo” e aos 30 artigos ao adicionar “nomadismo digital”. Aqueles antes referidos são denominados: “*Una descentralización de lujo: nomadismo digital en la Ley 28/2022, de empresas emergentes*”, de José María Goerlich Peset; “O Nomadismo Digital e os Discursos Neoliberais em Blogs de Viagem”, de Leticia Barroso; “A personalidade de nômades digitais: proposta de um framework teórico” de Nayane de Castro e Marlusa de Sevilha Gosling; “A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?”, de Maria Ester de Freitas; e “*Los nómadas digitales desde la perspectiva de la comunidad local ¿qué opinan las partes interesadas?*” de Olga Hannonen, Teresa Aguiar-Quintana e Xinran Lehto.

No primeiro artigo, “*Una descentralización de lujo: nomadismo digital en la Ley 28/2022, de empresas emergentes*”, são analisados: os conteúdos da Lei 28/2022, que regulamenta o nomadismo digital na Espanha; os incentivos fiscais basilares da política de atração via tributos; e as insuficiências decorrentes do atual cenário regulatório do teletrabalho internacional. As noções tratadas em tal estudo acabam por não serem aproveitadas perante o presente artigo pelo fato da completa incidência, ao longo do texto, dos aspectos jurídicos espanhóis de tratamento dos nômades digitais.

Já o segundo artigo, “O Nomadismo Digital e os Discursos Neoliberais em Blogs de Viagem”, analisa o discurso do nomadismo digital presente em dois blogs de viagem, o “360meridianos” e o “Nômades Digitais”, buscando similitudes entre os mesmos e o discurso neoliberal. Neste estudo, devido a temática voltar-se à ciência política aplicada no contexto do nomadismo digital, não coube o acolhimento dos conceitos e análises tratados para o presente estudo.

O terceiro texto, “A personalidade de nômades digitais: proposta de um framework teórico”, traz um ensaio teórico que propõe um framework teórico, que envolve a intenção de viver como nômade digital e as características da personalidade de um indivíduo, a partir de uma revisão bibliográfica do desenvolvimento do turismo, dos nômades digitais e do Modelo Metateórico de Motivação. Observa-se a similitude na base para o referencial teórico entre tal estudo e o artigo aqui tratado.

Já o quarto estudo, “A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?”, analisa a mobilidade como um novo capital simbólico no mundo organizacional. Devido ao texto não abordar especificamente o nomadismo digital, que engloba aspectos do trabalho e do turismo, sendo mais voltado ao nomadismo em si, como forma de mobilidade, não foram recuperados fragmentos do texto no presente artigo científico.

Por fim, o último artigo, “*Los nómadas digitales desde la perspectiva de la comunidad local ¿qué opinan las partes interesadas?*”, investiga elementos acerca dos nômades digitais na perspectiva do destino turístico e da comunidade local, com o estudo de caso realizado na ilha de Gran Canaria. Assim, não foi abarcado no presente estudo por realizar uma abordagem mais voltada ao olhar da população autóctone sob o nômade digital do que acerca especificamente desse novo tipo de turista.

Na base de dados SciELO, ao indicar o descritor “nomadismo”, apresentaram-se 25 textos científicos. Entretanto, nenhum se encaixou com a temática aqui abordada, principalmente no referente ao turismo. Ao utilizar do descritor “nomadismo digital”, não houveram resultados para a busca. Situação idêntica à última se deu ao inserir ambos os descritores na base Web of Science.

Por fim, no portal Publicações de Turismo, ao adicionar o descritor “nomadismo”, apareceram três resultados, sendo dois deles indiferentes informacionalmente à pesquisa aqui elaborada. O descritor “nomadismo digital” englobou o artigo aproveitado pela palavra-chave anterior, tendo o mesmo já sido brevemente explanado acima: “A personalidade de nômades digitais: proposta de um framework teórico”.

Tabela 1 - Resultado de busca por bases de dados

Descritor: Nomadismo			
Base de dados	Encontrados	Recuperados	Utilizados
Periódicos CAPES	335	5	1
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	25	0	0
Web of Science	0	0	0
Publicações de Turismo	3	1	1
Descritor: Nomadismo Digital			
Base de dados	Encontrados	Recuperados	Utilizados
Periódicos CAPES	30	5	1
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	0	0	0
Web of Science	0	0	0
Publicações de Turismo	1	1	1

Fonte: elaboração própria (2024).

Com este resultado acredita-se, de alguma maneira, ter justificado a forma como a temática foi desenvolvida no referencial teórico.

4.2. Resultado da etapa de Pesquisa de Campo

Em vias de articular de forma mais ampla e aprofundada os objetivos da pesquisa, tanto o geral quanto os específicos, foi utilizado um questionário como método de coleta de dados. Assim, nesta seção são apresentados os resultados obtidos a partir de tal aplicação frente a indivíduos que adotam o nomadismo digital como estilo de vida, tendo um total de nove respondentes. Cabe frisar que os resultados são acompanhados de estruturas que refletem sua relação com o arcabouço teórico anteriormente desenvolvido.

Como anteriormente apresentado, a pesquisa se desenvolveu por meio de um formulário, presente no Apêndice 1, aplicado em vias de obter resultados qualitativos acerca de diferentes aspectos relacionados ao nomadismo digital. Sua

materialização se deu a partir da utilização da plataforma do Google Forms, especializada na criação de questionários personalizados via usuário. Os dados obtidos por meio deste foram exportados para o Google Sheets, programa responsável pela tabulação das respostas.

Para apresentar os dados coletados e fazer sua interpretação, utilizou-se os blocos ligados às respectivas seções de perguntas, trabalho, tecnologia, turismo, lazer, tendência e caracterização dos (as) respondentes. Os resultados referentes às perguntas estão expostos a seguir conjuntamente utilizando-se do formato de quadros, a fim de facilitar a comparação entre as respostas de cada nômade digital, diferenciados por letras. Vale frisar que todas as respostas referentes a uma letra específica não necessariamente serão sempre do mesmo entrevistado/a, buscando-se preservar suas identidades.

4.2.1. Interpretação e resultado dos dados coletados

4.2.1.1. Bloco de Trabalho

O primeiro bloco a ser desenvolvido, ligado a questões pertinentes ao trabalho possui relevância a partir do entendimento de que o termo “nomadismo digital” refere-se a um conjunto de profissionais altamente qualificados, possuidores de habilidades desejadas pelo atual mercado multifacetado, capazes de obter renda enquanto viajam tendo como alicerce as ferramentas provenientes das novas tecnologias para trabalhar através da internet e, assim, financiar um estilo de vida de expatriado e com viagens perpétuas (Schlagwein, 2018).

O bloco apresenta cinco perguntas, todas facultativas, sendo uma fechada e as demais abertas. As mesmas englobam desde aspectos acerca da profissão, até voltados à mobilidade e escolha por locais de trabalho.

Quadro 4 - Aspectos formais quanto ao trabalho

	Profissão	Forma de trabalho	Visto
A	Publicitária	Empregado	“Geralmente estou no Brasil, então não necessito de visto. Se não, o visto de turista.”
B	<i>Influencer</i>	Autônomo	Turista

C	Coordenadora de Conselho Regional de Medicina	Empregado	Turista
D	Professora de inglês e português para estrangeiros	Autônomo	“Depende do país”.
E	Desenvolvedor de Software	Autônomo	“Não utilizo”.
F	Escritora	Autônomo	Turista
G	Diretor de Marketing	Autônomo	“Turismo ou meu documento ucraniano.”
H	Designer	Autônomo	“Por enquanto só viajamos pelo Brasil.”
I	Social media	Autônomo	“Normalmente só o período que o turismo permite.”

Fonte: elaboração própria (2024).

Com base nas respostas coletadas, é possível aferir que não há grandes restrições quanto à profissão exercida por adeptos do nomadismo digital, uma vez que há uma diversidade e praticamente não há repetição de prática laborativa na amostra.

Quanto à forma de trabalho exercida, nota-se que a maioria dos *world workers* trabalha de forma autônoma, o que pode ser explicado pela maior liberdade para organização temporal-espacial no desprendimento quanto a um empregador específico.

Por fim, a seção “Visto” permitiu uma interessante análise: há um fluxo de nômades digitais restritos ao território nacional Brasileiro, observado a partir das respostas que tratam da não utilização de visto. Isso pode ser tido como reflexo do aumento de *hostels* no país e devido à atividade ser regulamentada desde 2021 por uma resolução do Conselho Nacional de Imigração, do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Ademais, para aqueles que laboram e viajam em território internacional, nota-se que o visto mais utilizado é o de Turista e que há aqueles que utilizam outros tipos de documentos, a exemplo daquele ucraniano do colaborador “G”. Nota-se que o colaborador “D” não especificou de qual tipo de visto se vale. A resposta quando a tal questionamento frente ao participante “I” foi desconsiderada por não atender ao que a pergunta buscava.

A partir de qual momento você considerou utilizar a mobilidade a seu favor?	
A	“No momento que me disseram que nunca mais vamos ter office para ir hehe.”
B	“Há 6 anos.”
C	“Faz quase 3 anos.”
D	“Em 2021 (pandemia), com a possibilidade do trabalho remoto.”
E	“Quando minha mãe morreu.”
F	“A partir do momento em que eu comecei a trabalhar home office.”
G	“Ao acompanhar criadores de conteúdo de viagem, por volta de 2018.”
H	“Quando troquei todos os meus trabalhos presenciais para trabalhos online para cuidar de minha filha em casa, em 2020.”
I	“No início da pandemia, quando a empresa antes 100% presencial, nos colocou em trabalho remoto.”

Fonte: elaboração própria (2024).

Com base nas respostas apresentadas, nota-se que o movimento de busca por uma vida mais móvel pode ter várias razões. Para alguns, como os colaboradores “B” e “G”, a mobilidade começou a ser ressaltada nos processos diários a cerca de 6 anos. Para outros, a exemplo dos colaboradores “D” e “I”, após o início da pandemia de Covid-19, momento em que muitos escritórios precisaram aderir ao modelo *home office*, corroborando com os achados da pesquisa teórica, apresentados na seção 2. Por fim, demonstra-se a adesão pelo nomadismo digital devido a questões de ordem mais pessoal ou não especificadas por alguns respondentes.

Quadro 6 - Critérios para escolha de destino/local de trabalho

Quais critérios você utiliza para escolher seus locais de trabalho?	
A	“Sempre em casa pela facilidade e conforto de trabalhar enquanto as filhas estão perto.”
B	“Velocidade da internet e conforto.”
C	“Onde eu me sinto feliz.”
D	“Internet boa, preço (se for coworking, por exemplo), lugar com cadeira e mesa (se for café, por exemplo). Barulho não me atrapalha muito.”
E	“Minimamente confortável é que dê para ser produtivo.”
F	“Proximidade com a natureza (praia, montanha, campo), boa internet e comodidades para rotina de trabalho (mesa, cadeira etc).”

G	“Internet, pouco barulho, cadeira a altura dos cotovelos para digitar, café bom e um pátio para sair para respirar.”
H	“Boa conexão com a internet, mesa, tranquilidade.”
I	“Escolho casas que possuem mesas e cadeiras minimamente confortáveis e pergunto sobre a internet antes de locar o apartamento.”

Fonte: elaboração própria (2024).

A partir do Quadro 6, foi possível obter um recorte de respostas com diversas similaridades. Nota-se que os principais critérios adotados pelo nômades digitais para escolha de um destino/local de trabalho, com base em um apanhado geral das respostas, são Internet de qualidade (citada por seis dos nove colaboradores), conforto (levantada por quatro colaboradores) e existência de espaço com cadeira e mesa para laborar (presente em quatro respostas). Ademais, felicidade, preço, proximidade com a natureza, região ao entorno (pátio) e café de qualidade foram questões trazidas de forma individual. Ainda ressalta-se que o barulho pode ser ou não um fator importante para a escolha por determinada localidade para estabelecimento.

Nota-se, nesse bloco, que diversas profissões podem ser adaptadas ao nomadismo digital, que a maior parte daqueles que optam por esse estilo de vida trabalham de forma autônoma, e que há um movimento nacional voltado ao mesmo. Para aqueles que optam por localidades em território internacional, geralmente o visto de turista é utilizado e as razões pelas quais se adota essa mobilidade extrema são diversas: o aumento do trabalho remoto durante o Covid-19, acompanhamento de criadores de conteúdo de viagem ou mesmo questões de ordem pessoal. Ademais, nota-se que, no geral, os elementos mais importantes que implicam na escolha por dado local de estabelecimento são Internet de qualidade, conforto e espaço para trabalho.

4.2.1.2. Bloco de Tecnologia

Este Bloco foi construído em vias de abordar a tecnologia que, apoiada pelo sistema de informação, começou a desenvolver o teletrabalho, em um primeiro momento realizado via telégrafo, adaptado à utilização de aparelhos modernos como

computadores e outros recursos tecnológicos que permitiram que o trabalhador passasse a realizar suas atividades de forma remota de lugares indeterminados (Wiziack, 2018). Para tal, foram realizadas quatro perguntas do tipo aberta apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 7 - Dificuldades no que tange às tecnologias nos destinos

São encontradas dificuldades em alguns destinos no que tange à infraestrutura tecnológica para que trabalhar? Se sim, qual (is) seria (ão)?	
A	“No Brasil não encontramos maiores dificuldades, mesmo ficando em zonas rurais, na maioria do tempo da viagem como CLT.”
B	“Não, o mundo já está preparado”
C	“Sim, muitas vezes precisamos rotear a internet do celular por conta da dificuldade de Wi-Fi em algumas regiões.”
D	“A maior dificuldade é achar uma internet boa e confiável num país de terceiro mundo. A segunda é achar comida de qualidade num lugar que dê para sentar longas horas.”
E	“Sim! Principalmente internet lenta, ou lugar que fica sem luz...”
F	“Não.”
G	“Alguns lugares não tem mesa, ou internet de má qualidade. Às vezes não possuem área coberta de sol, ou com algum lugar realmente apropriado para trabalhar.”
H	“Raramente, mas já aconteceu. Exemplo: estivemos em Caraíva e caiu a conexão de toda a cidade durante um período curto da manhã.”
I	“Sim, em alguns lugares mais remotos é mais difícil encontrar boa internet, então acabamos evitando esses lugares.”

Fonte: elaboração própria (2024).

As respostas obtidas no Quadro 7 demonstram que a principal dificuldade no que tange às tecnologias no destino são voltadas à Internet de baixa qualidade ou sinal ruim. Três dos nove respondentes apontaram que não encontraram dificuldades em alguns destinos no que tange à infraestrutura tecnológica para trabalhar. Já o colaborador “H” informou que raramente há esse tipo de dificuldade, citando um episódio específico e isolado vivenciado frente a perda de conexão. Os demais citaram variados elementos que explicam barreiras quanto ao pleno aproveitamento no destino, como falhas relacionadas à Internet, sinal e luz, e a existência de local apropriado para o trabalho digital.

Quadro 8 - Recursos digitais

Quais são os recursos digitais utilizados para que você possa exercer seu trabalho? São investimentos seus ou, no caso de possuir vínculo empregatício, a empresa disponibiliza tais recursos?	
A	“A empresa me compra tudo, pc, telefone, e todos os outros.”
B	“Na época do nomadismo CLT, a empresa fornecia os notebooks e os demais acessórios ergonômicos.”
C	“Notebook e tela auxiliar. A empresa concedia o notebook e eu tenho um monitor que dá para levar nas viagens.”
D	“São investimentos meus, mas nada absurdo: sempre garanto ter um bom sinal de 5G no telefone para rotear caso o WiFi de onde eu estiver hospedada não funcione bem.”
E	“São 100% investimentos nossos.”
F	“Internet dos Airbnb's que alugamos, mas sempre temos internet 4G do país que estão de backup.”
G	“Só o celular e boa vontade.”
H	“Recursos meus. Temos um plano nacional de internet e buscamos moradias que tenham wifi.”
I	“Neste momento são meus.”

Fonte: elaboração própria (2024).

A partir das respostas obtidas via quadro de “Recursos Digitais”, afere-se que a maior parte dos colaboradores utiliza meios próprios para o desenvolvimento de suas atividades laborativas, o que pode ser explicado com base nas respostas obtidas no Quadro 4, voltada às Formas de Trabalho, que demonstra que grande parte dos nômades digitais trabalham de forma autônoma, sem vínculo empregatício. Apenas os colaboradores “A”, “B” e “C” apontaram suporte de empresa a qual presta serviços quanto ao fornecimento de *notebook*, acessórios ergonômicos e telefone. Os demais enfatizam que utilizam de recursos próprios para o exercício do trabalho, em muitos casos amparados por Intente de qualidade nos destinos.

Quadro 9 - Escolha dos destinos

Atualmente, por quais meios você adquire conhecimento sobre os melhores locais para se estabelecer?	
A	“Escolhendo o destino e pesquisando na internet maiores informações sobre cidades próximas, coworkings etc.”
B	“Google Maps, Airbnb.”

C	"Blogs de viagem e Instagram."
D	"Airbnb e grupos do Facebook."
E	"Pesquisas no Google, Airbnb, Instagram e principalmente indicações."
F	"Minha intuição."
G	"Eu leio isso no TripAdvisor."
H	"Google, blogs e redes sociais."
I	"Pelos sites Numbeo, Nomad List, YouTube e Instagram."

Fonte: elaboração própria (2024).

Em relação a escolha por destinos, é possível perceber, que praticamente todos os nômades digitais buscam informações acerca dos melhores locais para se estabelecer via Internet. Dentre os meios de obtenção de tal conhecimento, são citados blogs de viagens (2), Google Maps (1), Airbnb (3), TripAdvisor (1), Numbeo (1), Nomad List (1), e redes sociais (5) como Instagram (3), Facebook (1) e YouTube (1). Ademais, ressalta-se que o colaborador "F" cita apenas a própria intuição como forma de escolha por destinos e o "E", dentre outras especificações, indicações de terceiros. Com base no exposto, nota-se que os meios para recolhimento de informações dos destinos são em grande parte via instrumentos digitais.

Quadro 10 - Desafios do nomadismo digital

Consegue indicar os principais desafios encontrados neste estilo de vida?	
A	"Eu amo, mas vários! Haha. Às vezes a solidão, a falta de um lar, saudades do meu gato, amigos e família, readaptação toda hora, ter que estar alguns passos à frente, principalmente quando se está em um lugar na alta temporada onde exige mais organização, mais difícil manter um relacionamento amoroso, etc."
B	"Achar amigos nas cidades novas que você visita. Chame algum lugar de <i>home</i> ."
C	"Às vezes você se sente muito sozinho, e quando precisa de ajuda é mais complicado por não conhecer muitas pessoas."
D	"Estar longe da família/amigos e, ao mesmo tempo, ter dificuldade em fazer conexões com pessoas locais."
E	"A dúvida das pessoas quanto o que você faz da sua vida."
F	"Saudades de família e amigos, dificuldade de criar uma rotina."
G	"Depende do país, mas a adaptação a comida quase sempre é um desafio para mim."
H	"Para nós o nomadismo foi um modelo que encaixou bem. Sentíamos mais dificuldade em viver em São Paulo com uma rotina rígida. Creio que a única "desvantagem do nomadismo"

	seja talvez a não convivência social, por ficarmos boa parte do tempo em Airbnb's e trabalhando em horário comercial."
I	"Como somos uma família viajante (completa, até com cachorro), nossa maior dificuldade é estabelecer uma rotina entre nossa vida, emprego, escola, relação pessoal e passeios."

Fonte: elaboração própria (2024).

As respostas coletadas a partir do questionamento "Consegue indicar os principais desafios encontrados neste estilo de vida?" demonstra que a maior parte concentra-se em questões de ordem social. Alguns apontamentos interessantes que demonstram tal relação englobam: "solidão, saudades do meu gato, amigos e família"; "mais difícil manter um relacionamento amoroso"; "achar amigos"; "você se sente muito sozinho"; "estar longe da família/amigos"; "ter dificuldade em fazer conexões com pessoas locais", "não convivência social, por ficarmos boa parte do tempo em Airbnb's e trabalhando em horário comercial".

A similaridade de tais pontos de dificuldade quanto à vivência do nomadismo digital pode se dar em decorrência da alta volatilidade quanto ao espaço de estabelecimento dos mesmos, que por sua natureza estão sempre em busca de conhecer lugares, pessoas e culturas novas. Assim, socialmente, o firmamento de laços mais profundos acaba por ser prejudicado em diversas situações.

Ademais, constam como dificuldades a adaptação (colaborador "A"), o não estabelecimento de nenhum lugar como verdadeiro lar ("B"), hábitos alimentares ("G"), e formação de uma rotina (colaboradores "F" e "I").

Com base no conjunto de respostas obtidas no Bloco de Tecnologia, é possível observar que as principais dificuldades tecnológicas nos destinos são voltadas ao bom funcionamento da Internet, que grande parte dos nômades digitais utiliza-se de recursos, investimentos e instrumentos próprios para realizar a atividade laborativa e que a escolha por lugares de estabelecimento são formadas a partir da obtenção de informações no meio digital. Por fim, os desafios de tal estilo de vida podem englobar diversos fatores, muitos deles ligados a questões de ordem social, como o sentimento de saudade e o estabelecimento de relações com os autóctones, ainda ressaltando a dificuldade na organização de uma rotina.

4.2.1.3. Bloco de Turismo

O Bloco de Turismo é central no que tange à sua importância, uma vez que tal fenômeno foi o ponto de partida para a elaboração da pesquisa aqui estruturada, considerando os nômades digitais como “eternos turistas” por opção (Gomes, 2019). Foram elaboradas cinco perguntas, duas fechadas e três abertas. As primeiras são analisadas diretamente via gráficos, enquanto as demais seguem o padrão outrora estruturado na pesquisa, com a redação da resposta do respondente por extenso, da forma como foi obtida.

Quadro 11 - Turismo como fator de influência de destino

O turismo gera alguma influência na escolha por local de estabelecimento? Se sim, qual (is) seria (ão)?	
A	“Parcialmente. O principal motivo da nossa escolha é trabalho, tendo em vista que somos criadores de conteúdo e os lugares que estamos influenciando diretamente nossos vídeos.”
B	“Sim, se tiver muito turista em uma determinada localidade num determinado período do ano, eu simplesmente mudo a data e vou no mesmo lugar mas, num período com menos pessoas.”
C	“Com certeza, gosto muito de visitar pontos turísticos nos finais de semana e tempos livres.”
D	“Depende do meu momento, mas pode influenciar sim.”
E	“Não.”
F	“Sim, em tese escolho lugares que são amigáveis a turistas e que possuem pontos turísticos famosos.”
G	“Creio que turistas e nômades CLT vivem universos de viagem diferentes. Para nós, ficar em locais muito turísticos era desvantagem (normalmente mais caros e mais cheios).”
H	“Sim! Nosso foco principal é explorar o que o turismo tende a nos oferecer em diferentes experiências.”
I	“Sim, com certeza. Escolhemos os lugares ou países que queremos visitar e conhecer.”

Fonte: elaboração própria (2024).

Mais da metade das respostas trata o turismo como fonte de influência para a escolha do destino de forma plena (colaboradores “B”, “C”, “F”, “H” e “I”), a partir de três principais motivações: conhecer pontos turísticos e destinos relevantes, busca por novas experiências e opção por lugares turisticamente amigáveis.

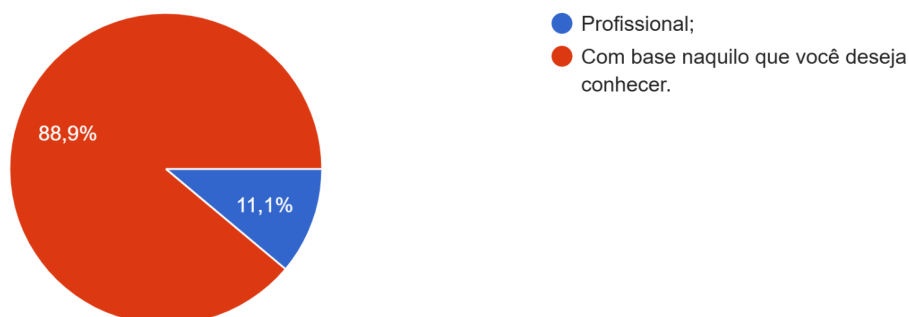
Dois dos colaboradores, “A” e “D” apontaram o turismo como fator de influência quanto a escolha do destino de forma parcial. O primeiro trouxe o mesmo como elemento indireto de influência, uma vez que o trabalho, apontado como

referência central, abarca consigo a necessidade por lugares atrativos. Já o colaborador “D” ressalta que o turismo é influenciador em dados momentos, mas não em toda e qualquer ocasião.

O respondente “E” enfatizou que turismo e a escolha por locais de estabelecimento não têm relação, enquanto o “G”, que a determinação de determinado destino não pode ser analisada sobre o mesmo prisma para o nomadismo digital e para o turismo convencional. Se faz importante apontar que a fuga em relação aos turistas convencionais e voltados ao turismo de massa é tida da mesma forma para os colaboradores “B” e “G”, porém sob viesses diferentes. Enquanto “B” informa que o turismo influencia para a evasão de dada localidade em determinado período, “G” delimita que os locais turísticos acabam não sendo atrativos aos nômades por gerarem lotações de pessoas e aumento de preços.

Gráfico 1 - Motivação para escolha de destino

Qual sua principal motivação na escolha dos locais?

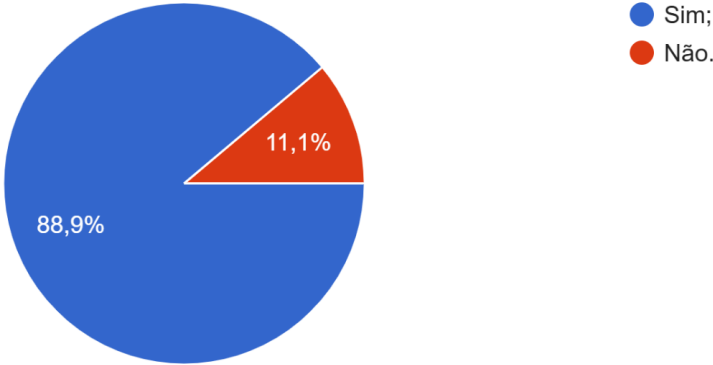


Fonte: elaboração própria (2024).

A partir dos dados coletados no Gráfico 1, demonstra-se que a maior parte dos nômades digitais possuem como principal motivação na escolha de locais aquilo que se deseja conhecer, em detrimento de questões profissionais. O mesmo pode ser explicado pelo fato de aqueles que vivenciam esse estilo de vida mais móvel e flexível, possuírem maior autonomia quanto ao trabalho, não sendo o mesmo o principal fator de regulação da vida.

Gráfico 2 - Nomadismo e influência digital

Você já recebeu *feedbacks* quanto a pessoas que possam ter sido influenciadas a conhecer destinos a partir do que você compartilhou em suas redes sociais?



Fonte: elaboração própria (2024).

O gráfico 2 analisou se os *world workers* são figurados como influenciadores propriamente ditos, propiciando com que mais pessoas adotem tal estilo de vida e recebam dicas dos mesmos. Assim, foi questionado se os colaboradores já receberam *feedbacks* quanto a pessoas que possam ter sido influenciadas a conhecer destinos a partir do compartilhamento atinente à temática em suas redes sociais.

Constata-se que a imensa maioria dos colaboradores analisados receberam *feedbacks*, situação esta explicada por possuírem perfis específicos atrelados ao nomadismo digital, desta forma “seguidos” e acompanhados por pessoas com interesse no mesmo.

Quadro 12 - Hospedagem no nomadismo digital

Em quais locais você costuma se hospedar e como é o seu processo de escolha para os mesmos?	
A	“Acomodações Airbnb: procuramos pelo app e alugamos; Housesitting: Utilizamos um app (TrustedHousesitters) para encontrar as oportunidades de housesitting; e boca-a-boca: chegamos no local e perguntamos para os locais.”
B	“Airbnb, de preferência com local próprio para trabalho.”
C	“Geralmente ficamos em Airbnb’s, aptos ou casas de temporada pois meu marido e eu trabalhamos dando aulas online, então não podemos por exemplo trabalhar em um quarto de hotel. Precisamos ter um quarto e uma sala, por exemplo, pois precisamos de dois ambientes separados.”

D	"Airbnb's (por conta de viajarmos como CLT e termos muitas reuniões ao longo do dia) e com o nosso pet. Por isso não nos hospedamos em hostel e etc. Normalmente preferimos zonas rurais e locais não turísticos (deixamos os passeios mais turísticos para os fins de semana)."
E	"Depende muito de como eu estou mentalmente e do custo de vida do lugar. Mas normalmente fico entre Airbnb e hostel. Às vezes em Couchsurfing ou hotel, mas mais raro."
F	"Dinheiro é bem estar."
G	"Apartamentos pelo Airbnb para períodos mais longos, e pousadas e hostels para períodos mais curtos."
H	"Airbnb em 90%, booking nos outros 10%."
I	"Airbnb. Avalio as fotos, descrição do espaço e comentários/notas de outros hóspedes. Converso muito com a pessoa via chat antes de reservar, contando sobre meu estilo de vida e entendendo se a acomodação irá ser boa para trabalhar também."

Fonte: elaboração própria (2024).

Oito dos nove respondentes da pesquisa informaram que utilizam a plataforma do Airbnb para escolher e propriamente se estabelecer em locais de hospedagem. A mesma é responsável por gerar trocas entre milhões de pessoas identificadas como anfitriões ou hóspedes, que criam suas contas gratuitamente para ofertarem ou procurarem espaços de hospedagem. Dentre as justificativas quanto ao uso de tal instrumento, cita-se: espaço próprio para o trabalho ("B") e reuniões ("D"); presença de ambientes individuais ("C") e que permitam animais domésticos ("D"); tempo de estadia mais longos ("G"); e a possibilidade de avaliar fotos, descrição do espaço e comentários/notas de outros hóspedes, e conversar com os anfitriões para entender se o espaço é adequado a um nômade digital ("I").

Um dos colaboradores ("F") foi mais genérico ao citar o dinheiro como elemento de escolha da hospedagem, também abordado por "E", que ainda refere-se à questão mental do momento. Vale ressaltar que o colaborador "D" enfatizou uma preferência pessoal por zonas rurais e locais não turísticos.

Foram catalogados outros meios de obtenção quanto a mesma, como o aplicativo TrustedHousesitters ("A"), que cumula pessoas ausentes de seus lares que buscam terceiras para fazer o cuidado da residência, sem que precisem pagar aluguel. Ademais: espaços para locação de temporada ("C"); indicações ("A"); hostels ("E" e "G"); Couchsurfing ("E"), em que o anfitrião disponibiliza uma casa, quarto ou sofá para receber viajantes sem custos; hotéis ("E"), pousadas ("G") e locais disponíveis via Booking ("H").

Quadro 13 - Período de permanência

Qual critério você utiliza para estabelecer o tempo de permanência em dado local?	
A	“Temas de vídeo para nosso canal no YouTube, datas dos housesittings, conveniências como cultura e valores.”
B	“Visto.”
C	“Três fatores: a quantidade de atrações que queremos conhecer, a nossa demanda de trabalho e saúde mental.”
D	“Depende muito, mas custo de vida, se eu estou gostando, como são as pessoas, etc.”
E	“Geralmente um mês para conhecer bem o local.”
F	“Custo benefício. Se for muito caro e tiver muito para ver, eu tento reduzir a lista de coisas que quero ver.”
G	“Geralmente ficamos pelo menos uma semana em cada cidade, pois precisamos trabalhar durante a semana e fazemos os passeios e deslocamentos aos finais de semana.”
H	“Compromissos com a família e amigos na minha cidade natal que me "obrigam" a voltar de tempos em tempos.”
I	“Desconto mensal do Airbnb + necessidade de tempo maior para explorar e se conectar com o lugar. Dificilmente ficamos menos de 1 mês em algum lugar.”

Fonte: elaboração própria (2024).

Quanto ao período de permanência em cada destino, as respostas foram diversas. Apenas um colaborador (“B”) determina seu tempo de estadia conforme questões burocráticas de visto. Outro, apontou os espaços de tempo entre os períodos em que precisa voltar para a cidade natal para ficar com a família (“H”). Já a simpatia quanto ao local escolhido é determinante para “D”, bem como fatores econômicos para “I” e “F”.

O trabalho e produção de seu material foram relatados tanto por “A” quanto por “C” e “G”. Questões voltadas à conexão e ao bom conhecer do destino foram trazidas por “A”, “C”, “E” e “I”. Por fim, cabe salientar que “C” cita como fator importante para permanência em dado local a saúde mental enquanto “A”, a disponibilidade dos espaços de estadia. Com base no exposto no quadro de “Período de permanência”, percebe-se que tal indicador é bastante pessoal e variável de nômade para nômade.

As respostas colhidas no Bloco de Turismo revelam que a maioria dos respondentes consideram o turismo como fonte de influência para se estabelecer em

nos destinos, bem como possuem como principal motivação para este processo, aquilo que se deseja conhecer, em relação a questões profissionais. Destaca-se ainda que a maioria dos *world workers* podem ser considerados influenciadores quanto a seu estilo de vida, e que a hospedagem e a opção por permanecer por dado período de tempo no destino são fatores extremamente variáveis, pautados por questões de ordem pessoal.

4.2.1.4. Bloco de Lazer

Se faz interessante refletir acerca de como, com a diminuição das horas de trabalho e crescente preocupação com a qualidade da vida urbana, o lazer fortaleceu-se enquanto fonte de interesse e valorização (Silva *et al.*, 2011). Neste contexto, foi estruturado o Bloco de Lazer, voltado a compreender como o mesmo é praticado e também o conceito de ócio criativo.

Quadro 14 - Atividades de lazer

No seu tempo de lazer, o que costuma fazer?	
A	“Visitar novos pontos turísticos.”
B	“Beber com amigos.”
C	“Gosto muito de andar pelas ruas, visitar pontos turísticos, conhecer restaurantes e descansar com um bom combo pipoca+sofá+netflix também.”
D	“Gosto de assistir séries, sair para andar, ouvir música. Também sair, ir para bares, festas. Conhecer lugares novos, pessoas novas.”
E	“Assistir filmes, ler, jogar jogos digitais, passear.”
F	“Visitar lugares incríveis e também assistir séries.”
G	“Caminhar pela cidade.”
H	“Trilhas, mergulhos e atividades relacionadas à natureza.”
I	“Vivo de férias só trabalho quando quero.”

Fonte: elaboração própria (2024).

Quanto ao questionamento acerca do que seria realizado pelos aderentes do nomadismo digital nos momentos de lazer, em que estão desembaraçados de obrigações sociais e/ou laborais, houve uma diversidade de amostras. É possível extrair que quatro dos nove colaboradores costumam realizar atividades em casa,

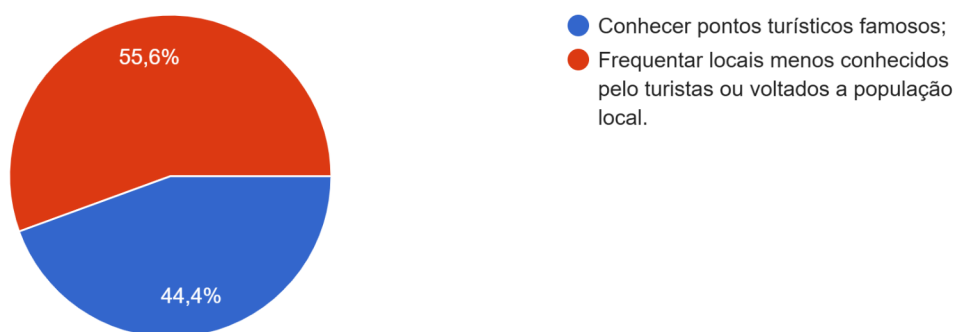
assistir a filmes e séries e jogar on-line, e até sair, geralmente, para conhecer novos lugares.

A visita a pontos turísticos foi elencada por dois respondentes, e outros quatro especificaram que almejam passear e caminhar pela cidade em seu tempo livre. Apenas um dos respondentes, “H”, afirmou que costuma realizar atividades em contato com a natureza, como trilhas e mergulhos.

Assim, é possível concluir que há diversidade de atividades de interesse nos momentos de lazer, desde realizadas no conforto do local de hospedagem, voltadas ao uso de meios digitais, até aquelas praticadas ao ar livre, envolvendo, muitas vezes, aspectos turísticos.

Gráfico 3 - Pontos turísticos X Locais visitados pela população local

Quando chega a um novo local, qual sua preferência?



Fonte: elaboração própria (2024).

Buscando compreender se os nômades digitais preferem visitar locais mais famosos turisticamente, ou aqueles fora do convencional, voltados ao lazer da população autóctone, foi estruturada uma pergunta do tipo fechada, trazendo ambas as opções.

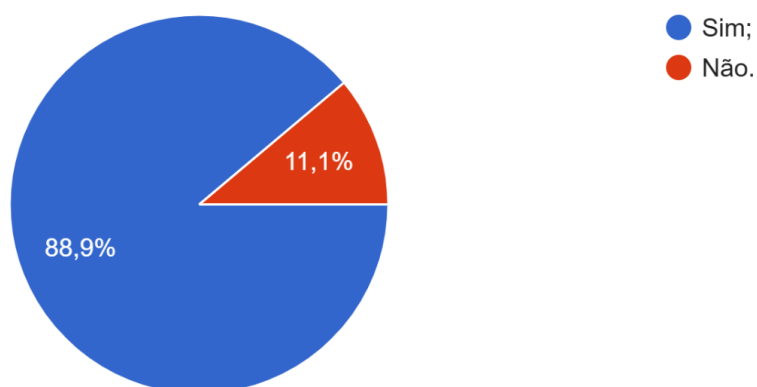
Nota-se, com base nas respostas dos nove colaboradores da pesquisa, que há certo equilíbrio quanto a tais localidades. 55,6% dos respondentes apontam que preferem frequentar locais menos conhecidos pelos turistas ou voltados à população local, enquanto 44,4% buscam conhecer pontos turísticos relevantes.

Com base no apanhado de dados coletados, demonstra-se que não há grande sobressaliência de uma preferência em relação à outra, gerando um possível

entendimento que a escolha por visitar um espaço mais ou menos turístico ou conhecido se dá de forma subjetiva, não englobando um padrão universal abrangente de todos os nômades digitais.

Gráfico 4 - Ócio criativo

Domenico De Masi define o ócio criativo como um saber conciliar o trabalho com o lazer. Você acredita que o nomadismo digital se relacione com essa definição?



Fonte: elaboração própria (2024).

Conforme outrora abordado, o ócio criativo, conceito criado pelo sociólogo italiano Domenico De Masi (2000), buscou inovar as características do trabalho, potencializando seu lado mais criativo e voltado ao bem-estar de quem o realiza. Assim, foi questionado aos colaboradores se concordam que o nomadismo digital encaixaria na definição de ócio criativo, voltado a um processo de conciliação de laboro e lazer. A partir do conjunto de respostas dos nove respondentes, nota-se que apenas um não considera tal abordagem.

Com base nas respostas obtidas no Bloco de Lazer é possível notar que as condutas voltadas ao mesmo são bastante diversas entre nômades digitais, envoltas por condições e interesses pessoais, porém abrangidas em certa medida por práticas consideradas turísticas, como conhecer atrativos relevantes. Ademais, há certo equilíbrio no que tange ao interesse por frequentar locais voltados aos turistas e aqueles usualmente visitados por autóctones. Por fim, quase por unanimidade, os colaboradores acharam pertinente a compreensão do estilo de vida por eles

usufruído como um conglomerador de trabalho e lazer, definido assim como ócio criativo.

4.2.1.5. Bloco de Tendência

Conforme pautado via Relatório Global de Tendências Migratórias divulgado pela Fragomen, estima-se que até 2035 existirão cerca de 1 bilhão de nômades digitais no mundo (Loureiro, 2022). Este Bloco busca retratar: se o nomadismo pode ser considerado o futuro do trabalho; destinos considerados positivos e negativos; e os recursos de comunicação digital utilizados por aqueles que aderem a esse estilo de vida.

Quadro 15 - Nomadismo digital: futuro ou presente?

Você acredita que o nomadismo digital seja o futuro do trabalho? Ou já é o presente? Se possível, discorra sobre.	
A	“Acredito que seja futuro. Evoluímos bastante desde a possibilidade do trabalho remoto mas, infelizmente, muitas empresas estão retrocedendo e voltando ao trabalho presencial. Mas, acredito muito que este estilo de vida tende a crescer.”
B	“Não. Talvez o trabalho remoto seja o futuro do trabalho, mas não o nomadismo. Creio que mesmo trabalhando remotamente, a maioria das pessoas prefira ficar com família e amigos, enraizar, e construir uma vida e reputação em um só lugar.”
C	“Creio que já é o presente, mas ainda pouco acessível para alguns tipos de trabalho.”
D	“Eu acredito que abre possibilidades, mas é muito particular e não é para todo mundo.”
E	“Com certeza já é o presente! As pessoas se apaixonaram pela LIBERDADE que esse trabalho gera. Recebemos inúmeras mensagens sobre o quão privilegiados somos por termos nossos trabalhos onde quer que estamos. Muitos ainda acham que não trabalhamos e associam essa "liberdade" com falta de compromisso ou falta de trabalho. Mas a real é que muitos QUEREM isso, querem ter a liberdade de escolher o que fazer a hora que fazer e VIVER muito mais.”
F	“Não acredito que seja o futuro nem o presente, dado que é uma parcela muito pequena da população que tem possibilidade de ter um estilo de vida desses.”
G	“Na época da pandemia creio que as empresas brasileiras estavam mais adeptas do que agora em 2024, infelizmente notamos muitas empresas retornando aos modelos 100% presenciais, mesmo em cargos onde não se faz necessário estar no escritório.”
H	“Não acredito que seja para todo mundo. Na realidade, a grande maioria das pessoas não tem uma organização suficiente e paciência suficiente para viver uma vida como essa.”
I	“Presente em expansão.”

Fonte: elaboração própria (2024).

Tratando-se da questão “Você acredita que o nomadismo digital seja o futuro do trabalho? Ou já é o presente?”, nota-se que a maior parte dos respondentes não adotou nenhum dos espaços temporais levantados na pergunta, discorrendo acerca de determinados fatos que explicam tal predisposição: da não “acessibilidade” deste modelo de vida; em relação a maioria dos indivíduos não terem a paciência e organização necessárias à vivência do mesmo; da redução no número de cargos com vagas remotas; e devido a preferência corrente da população por criar raízes em um só lugar.

Outrossim, nota-se que apenas um dos contribuintes da pesquisa apontaram o nomadismo digital como o futuro do trabalho, como forma de tendência ao citar que “este estilo de vida tende a crescer”, apesar de reconhecer que diversas empresas estejam “retrocedendo” e retomando a modalidade de trabalho presencial.

Por fim, três respondentes definiram o fenômeno turístico como presente do mercado de trabalho. “C”, assim como outros participantes da pesquisa, refletiu acerca da não total acessibilidade do nomadismo para grande parte da população. Já “E” trouxe um olhar bastante positivo quanto à questão, demonstrando a liberdade como fator central para a promoção deste estilo de vida. “I”, determinou que o objeto da pesquisa é passível de ser considerado o presente do mundo do trabalho, ainda em expansão.

Quadro 16 - Destinos

Dos destinos turísticos já visitados por você, cite 2 que estão totalmente preparados para receber nômades digitais e pelo menos 2 que te decepcionaram, pelo despreparo.	
A	“No quesito que PRECISAMOS de internet para trabalhar: Todos os estados pelos quais passamos nos atendeu muito bem, menos Cumuruxatiba na Bahia, é um dos meus lugares favoritos no Brasil, mas em quesito de trabalho, para nós não atendeu muito bem.”
B	“Totalmente preparados: Tailândia e Bali. Me decepcionaram: norte da Argentina (péssima internet) e Malásia.”
C	“Tailândia e Portugal, decepção Filipinas.”
D	“Itacaré e João Pessoa nos atenderam perfeitamente bem. Em Caraíva tivemos alguns problemas com conexão + eletricidade, mas nada que comprometesse a nossa rotina.”
E	“México e Argentina. Em relação ao despreparo, acho que é muito específico... Talvez cidades menores que ainda não estão acostumados com isso. Tive problema na Bulgária em uma cidade pequena, por exemplo.”
F	“Tailândia e Vietnã são ideais para nômades digitais. Índia e Nepal não decepcionaram, mas não oferecem uma estrutura ideal para esse estilo de vida.”

G	“Preparados: Croácia e Ucrânia. Não preparados: Brasil e Portugal.”
H	“Florianópolis e Balneário Camboriú estão prontos. Não conheço nenhum lugar sem preparo.”
I	“Totalmente preparados: Florianópolis-SC e Pipa-RN. Despreparados: Caraíva-BA foi o único que foi complicado.”

Fonte: elaboração própria (2024).

Com base nas informações obtidas via quadro “Destinos”, buscou-se analisar quais localidades turísticas já visitadas pelos colaboradores são consideradas totalmente preparadas para receber nômades digitais e aquelas tidas como despreparadas.

O conjunto de destinos considerados positivos para os *world workers* engloba: internacionalmente, Tailândia, Bali (Indonésia), Portugal, México, Argentina, Vietnã, Croácia e Ucrânia; e em território nacional, Itacaré (Bahia), João Pessoa (Paraíba), Florianópolis (Santa Catarina), Balneário Camboriú (Santa Catarina), Pipa (Tibau do Sul, Rio Grande do Norte).

Quanto aos locais considerados como despreparados para o recebimento dos viajantes aqui estudados, foram mencionados pelos colaboradores: em território internacional, o norte da Argentina, Malásia, Filipinas, Bulgária, Índia, Nepal e Portugal; enquanto no contexto do turismo doméstico, Cumuruxatiba (Bahia), Caraíva (Bahia) e o Brasil, no geral.

Salienta-se que a Tailândia foi citada como um destino favorável à presença dos nômades digitais por três colaboradores, enquanto Florianópolis, por dois. No que tange à decepção quanto ao preparo, apenas Caraíva foi mencionada mais de uma vez, por dois respondentes. Ademais, cabe frisar que os motivos trazidos para argumentar a inaptidão dos destinos tratam de questões ligadas a conexão de Internet de baixa qualidade e não atendimento a elementos essenciais voltadas ao nomadismo.

Ressalta-se ainda que apenas o colaborador “H” não mencionou cidades despreparadas, enquanto “E” delimitou que acredita que localidades de menor porte tendem a ser consideradas de tal maneira de forma mais acentuada. Com base na comparação entre os destinos mencionados, destaca-se que aqueles indicados tanto sobre o viés positivo quanto negativo são Argentina, Portugal e Brasil, o último de forma indireta.

Quadro 17 - Recursos de comunicação

Quais recursos de comunicação digitais você mais utiliza para obtenção e compartilhamento de informações quanto a destinos?	
A	“Mídia social.”
B	“Redes sociais.”
C	“Blogs e materiais compartilhados nas redes por outras pessoas que também viajam trabalhando.”
D	“Google e Chat GPT.”
E	“Conteúdos no Instagram e Youtube.”
F	“Instagram.”
G	-
H	“Celular e internet é o suficiente.”
I	“Redes sociais.”

Fonte: elaboração própria (2024).

Dentre os recursos de comunicação digital mais utilizados para a obtenção e compartilhamento de informação quanto aos destinos, seis dos oito colaboradores que responderam ao questionamento informaram que utilizam das redes sociais, sendo essas apontadas de forma específica como sendo Instagram (“E” e “F”) e YouTube (“E”).

Outros meios empregados sublinhados pelo nômades digitais colaboradores foram o Chat GPT (“D”), Google (“D”) e blogs (“C”). Ressalta-se que o respondente “H” comunicou de forma genérica que “celular e internet” são suficientes para adquirir conhecimento, bem como divulgar informações, acerca das localidades a serem escolhidas para estabelecimento.

A partir das respostas alcançadas, é possível afirmar que os nômades digitais fazem uso da Internet, para além de questões de ordem laborativa, como forma de efetuar trocas mútuas de experiências e percepções com seus pares.

O Bloco de Tendência gera diversas conclusões acerca do olhar dos trabalhadores viajantes acerca de como seu estilo de vida é visto perante a sociedade. Ao serem questionados quanto a se o nomadismo digital seria o futuro ou o presente do mundo do trabalho, a maior parte das respostas não abordou nenhum dos espaços temporais sugeridos. Dois dos pontos mais relevantes

levantados pelas mesmas trataram de como o objeto do estudo aqui tratado ainda não pode ser tido como acessível a maior parte da população e acerca do movimento empresarial atual de retomada do trabalho no modelo inteiramente presencial. Quanto aos destinos tidos como positivos e negativos quanto ao preparo para receber nômades digitais, revela-se que a Tailândia foi citada como um destino bastante favorável, enquanto Caraíva foi mencionada mais de uma vez como despreparado. Ademais, o Bloco gerou a conclusão, com base na resposta do Quadro 17, que as redes sociais e demais ferramentas disponíveis via Internet são consideradas as principais fontes de informação e instrumento de compartilhamento de questões voltadas à prática nômade.

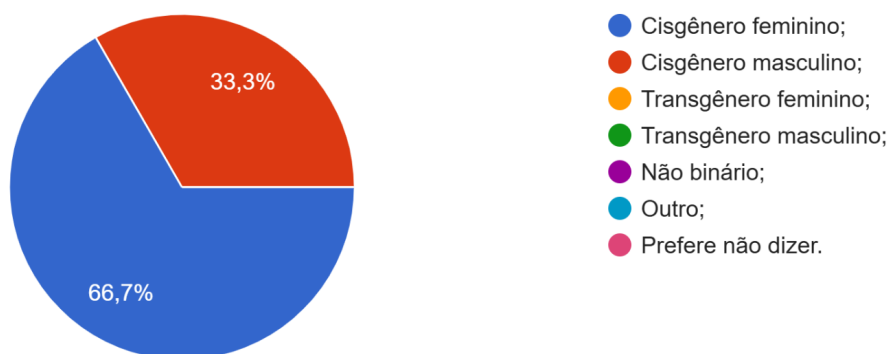
4.2.6. Bloco de Caracterização do/a entrevistado/a

Por fim, a pesquisa busca caracterizar os perfis dos/as participantes a partir de cinco perguntas: três fechadas, objetivas, e duas abertas, com caráter mais subjetivo. Para as primeiras, foram estruturados gráficos ilustrativos com as respostas, para uma melhor visualização. Já para as abertas, continuou-se utilizando dos quadros demonstrativos.

A caracterização do/a respondente é importante para se refletir acerca de características pessoais do grupo analisado, observando se as mesmas se dão de forma menos ou mais homólogas.

Gráfico 5 - Identidade de gênero

Qual a sua identidade de gênero?



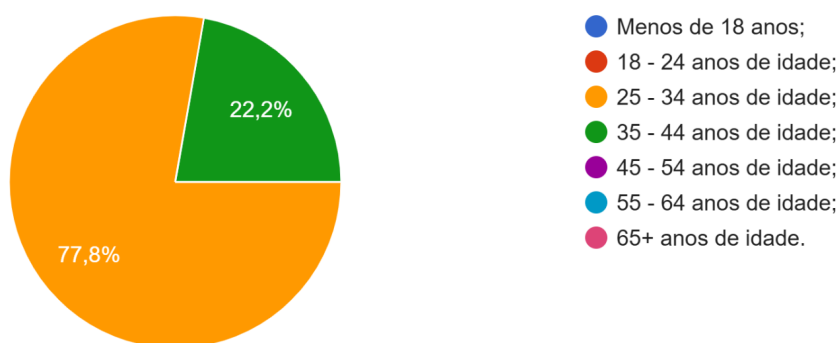
Fonte: elaboração própria (2024).

A identidade de gênero diz respeito à experiência pessoal ligada ao gênero com o qual a pessoa se identifica, não sendo esse necessariamente tratado a partir das características biológicas tipicamente atribuídas aos sexos masculino e feminino. Utiliza-se do termo cisgênero quando a identidade de gênero de dada pessoa corresponde ao seu sexo biológico. Já quando o indivíduo identifica-se com um gênero diverso daquele que lhe foi designado ao nascer, o mesmo é tido como transgênero ou, simplesmente, trans.

Com base nos dados coletados via gráfico, nota-se que todos os colaboradores da pesquisa são cingênero, identificam-se com o gênero atribuído no nascimento. Ademais, constata-se que grande parte dos respondentes são mulheres, correspondentes a 66,7% do total dos mesmos.

Gráfico 6 - Faixa de idade

Qual sua faixa de idade?

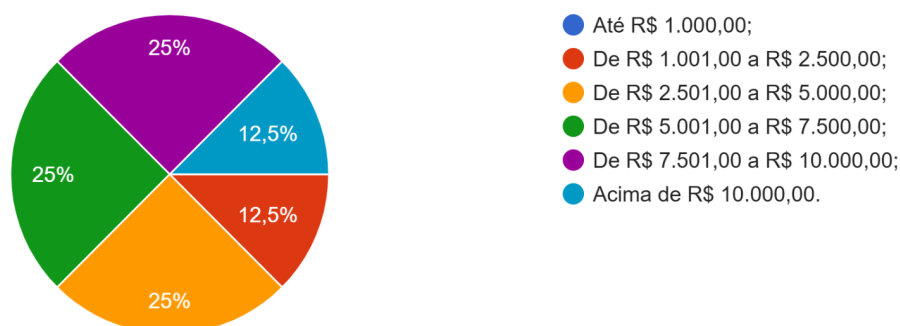


Fonte: elaboração própria (2024).

Em relação à faixa de idade dos respondentes, nota-se que os nômades digitais que contribuíram para a pesquisa possuem entre 25 e 44 anos de idade destes 77,8% entre 25 e 34 anos e 22,2%, entre 35 e 44 anos. Com base nos dados, observa-se que os *world workers*, no geral, são classificados como jovens e adultos, classicamente caracterizados como os principais geradores de renda.

Gráfico 7 - Renda média particular mensal

Qual a sua renda média particular mensal (pergunta opcional)?



Fonte: elaboração própria (2024).

Primeiramente, cabe frisar que o gráfico é construído com base em apenas oito respostas, uma vez que um dos participantes optou por não responder a pergunta. A mesma era opcional por tratar de uma questão de ordem econômica pessoal, que muitos consideram muito particulares para expor, apesar das respostas serem obtidas de forma anônima.

Nota-se que a faixa de renda dos colaboradores é bastante diversificada, tendo, para cada parâmetro, duas respostas: entre R\$ 2.501,00 e R\$ 5.000,00; entre R\$ 5.001,00 e R\$ 7.500,00; e entre R\$ 7.501,00 e R\$ 10.000,00. Um colaborador compartilhou que possui renda entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.500,00 e outro, acima de R\$ 10.000,00.

Observa-se que os valores intermediários são mais recorrentes, abordando um total de seis nômades, enquanto aqueles considerados mais baixos ou muito altos, apenas um trabalhador viajante em cada. Ademais, a partir de uma análise geral, é possível afirmar que diferentes grupos econômicos podem optar pela vida nômade, dentro de suas possibilidades financeiras.

Quadro 18 - Motivação quanto ao nomadismo digital

Qual motivação o fez optar pelo estilo de vida nômade?	
A	“Conhecer a mentalidade de outras culturas.”
B	“Conhecer novos lugares, culturas e pessoas. Encontrar amigos, descobrir novos sabores.”

C	“Conhecer novos lugares e novas pessoas.”
D	“Poder viajar e conhecer novos países.”
E	“Sair de São Paulo e conhecer o Brasil.”
F	“Liberdade de tempo e liberdade geográfica.”
G	“Liberdade em conhecer novas pessoas, novas culturas... sair da bolha na qual eu vivia e apresentar esse mundo enorme em diversidade para minhas filhas.”
H	“Liberdade, e sair do sistema.”
I	“Liberdade geográfica e amar muuuuito viajar!”

Fonte: elaboração própria (2024).

O quadro apresenta as motivações dos indivíduos colaboradores da pesquisa quanto a opção por viver como nômade digital. Aqui, percebe-se que duas palavras aparecem três ou mais vezes: “conhecer” e “liberdade”. A primeira engloba o conhecer novas culturas (“A”, “B” e “G”), lugares (“B”, “C”, “D” e “E”), mentalidades (“A”), sabores (“B”) e pessoas (“B”, “C” e “G”). Já a segunda, é ressaltada unicamente como liberdade (“H”) ou especificada por elementos como o tempo (“F”) e espaço (“F” e “I”).

Turisticamente, é interessante frisar a resposta do respondente “I”, que traz a questão do amor por viajar como motivação para o nomadismo. Ademais, ideias como “sair da bolha” e “sair do sistema” são abordadas por “G” e “H” como importantes componentes.

Quadro 19 - Deixar o nomadismo

Pensa em deixar de ser nômade?	
A	“No momento não.”
B	“Jamais!”
C	“Nunca.”
D	“Sim.”
E	“No momento não, mas não sei no futuro haha.”
F	“Sim, sei que não é um estilo de vida que vou levar para sempre. Porém, penso que posso ter “temporadas” = 2 anos nômade + 2 anos parada + 1 ano nômade... e assim por diante!”
G	“Não, de forma alguma, não consigo me ver fixa por muito tempo em algum lugar.”
H	-

I	"Sim."
---	--------

Fonte: elaboração própria (2024).

Primeiramente, ressalta-se que perante o questionamento "Pensa em deixar de ser nômade?", uma das respostas não foi computada, provavelmente devido ao fato de o colaborador ter finalizado o respectivo Formulário sem que a tenha devidamente respondido.

Assim, é possível observar que três colaboradores pretendem jamais deixar o nomadismo. Outros dois enfatizam que no momento não almejam abandonar tal estilo de vida, porém no futuro podem vir a o fazer. Por fim, três respondentes informam que tem a intenção de fazê-lo, sob a ressalva de que um destes pensa em intercalar períodos como nômade e outros, vivendo uma forma mais convencional de habitualidade.

O Bloco de Caracterização do/a respondente foi responsável por estabelecer que o recorte de entrevistados é totalmente composto por indivíduos cisgênero, em sua maioria mulheres, e com idade entre 25 e 34 anos. Ademais, ressalta-se a grande diversidade de rendas médias particulares mensais, demonstrando que pessoas de diferentes classes econômicas podem adotar o nomadismo digital como estilo de vida. Quanto à motivação, a aquisição de conhecimentos e a liberdade foram tratadas de forma central, englobando desde aspectos sociais, culturais e espaciais frente ao primeiro elemento, quanto em relação a aspectos geográfico-espaciais no segundo. Por fim, tratando-se de deixar o nomadismo digital, parte dos colaboradores dizem ser impossível o fazer, enquanto outros acreditam que a opção por tal estilo de vida se dá a depender de determinadas condições, além daqueles que relatam que irão o fazer.

5. PROJETO DE TURISMO

Em vias de trazer concretude e materialidade a esse Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo, com base em todas as etapas anteriormente desenvolvidas, este capítulo apresenta a proposta do Projeto de Turismo. O mesmo se dá com a elaboração de uma plataforma digital para nômades digitais ou indivíduos interessados quanto à temática, chamada Nomad & Tourism.

A mesma é caracterizada por ser um espaço, em âmbito digital, em que as pessoas possam realizar troca de experiências, relatos, dicas, fotos, aprendizados e desafios. Ademais, possui campos específicos ligados a informações pertinentes e úteis aos aderentes de tal estilo de vida, como dicas de planejamento e organização quanto à vida profissional, vagas para nômades digitais e posts voltados aos destinos mais adaptados ao nomadismo digital.

Para além de ser uma plataforma destinada a um segmento turístico novo no mercado, tido como de tendência, a importância desse Projeto se dá na pequena quantidade de sites e mídias destinadas aos nômades digitais de forma específica, principalmente no que tange ao compartilhamento de experiências de forma mútua, assim como ocorre nas redes sociais.

Assim, este capítulo engloba a descrição da plataforma Nomad & Tourism, a partir da narrativa teórica de qual seu principal objetivo, público direcionado, espaço e momento de realização, finalidade, como será estruturada objetivamente e quanto de receita se estima para a realização do projeto.

5.1 Descrição do Projeto

A proposta da criação de uma plataforma digital se dá, primeiramente, devido aos nômades serem indivíduos fruto da Sociedade da Informação, buscando assim, utilizar das novas tecnologias em prol ao seu próprio desenvolvimento. A mesma foi denominada Nomad & Tourism, uma vez que possui, dentro da temática abordada, um viés ao campo mercadológico turístico.

Conforme preceitua Lemos (2023), as plataformas individuais constituem a infraestrutura da atual sociedade contemporânea. As mesmas podem ser definidas a partir de suas:

Infraestruturas digitais programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados (Van Dijck *et al*, 2020, p. xx).

Assim, a plataforma Nomad & Tourism tem como principal objetivo, gerar uma comunidade integrada de nômades digitais, atraídos a partir da busca por informações e interações com seus pares. O público ao qual a plataforma é direcionada é formado por aqueles que vivenciam a prática do trabalho enquanto viajam, ainda buscando abarcar indivíduos interessados na temática.

A realização do projeto se dá logicamente em âmbito digital, por meio da elaboração da plataforma passível de ser localizada via ferramenta de busca Google. Ademais, terá estrutura compatível tanto com computadores e *notebooks*, quanto via celular. Alguns instrumentos são tidos como auxiliares do elemento central, a plataforma, como uma página no Instagram, Pinterest e uma comunidade no WhatsApp.

O Instagram possui utilização voltada à divulgação da plataforma a partir de *posts* que trazem fragmentos dos conteúdos componentes na mesma. Ademais, havendo a devida autorização quanto ao uso da imagem, os próprios nômades podem ter seus *posts*, imagens, vídeos e Reels divulgados na página, em collab.

O uso do Pinterest se faz importante por meio do compartilhamento de imagens de destino captadas por nômades digitais da comunidade a ser formada, que também autorizem o mesmo em vias de inspirar outros a registrarem momentos.

Já a comunidade no WhatsApp é destinada ao fortalecimento dos laços dos integrantes da plataforma, espaço no qual os indivíduos possam compartilhar informações e experiências de forma mais direta, imediata e espontânea. Dentro da espacialidade da comunidade, há grupos específicos destinados à segmentação de

locais de interesse, a exemplo de uma inicial criação de um grupo nacional, e outros ligados cada qual a um continente.

O espaço de realização do Projeto não engloba local físico destinado a ser um escritório uma vez que a vaga criada é remota, em vias de possibilitar que o nomadismo digital possa ser vivenciado por aquele que o promove diariamente por meio do Nomad & Tourism. Durante o período de adaptação, estimado em um ano completo, a própria desenvolvedora da plataforma será responsável por seu direcionamento. Após o mesmo, com uma maior consolidação em âmbito digital, a plataforma terá um funcionário acadêmico de turismo.

O Projeto foi elaborado durante os meses de setembro e novembro de 2024, e permanecerá em vigor até dezembro de 2026, com a finalidade de alcançar o maior número de nômades digitais a fim da criação da comunidade.

Já a finalidade do Projeto baseia-se na ideia de atendimento de um público, por muitas vezes, não abordado pelo turismo em seus produtos e instituições. O mesmo tem tido crescimento quantitativo na Sociedade da Informação e já consta, como tendência exponencial para os próximos anos, por seu estilo de vida.

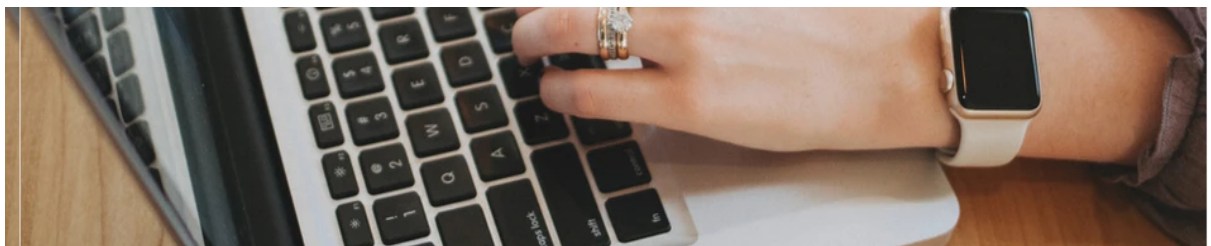
Quanto à estrutura da plataforma Nomad & Tourism, terá uma página inicial, contendo diversos elementos centrais do site e os posts publicados mais recentemente, além de abas específicas acerca de cada tema abordado, a saber: Sobre; Recomendações de Destinos; Oportunidades de Trabalho; Organização e Produtividade; Vistos para Nômades; Compartilhe suas Experiências!; Eventos; e Produtos.

Na parte superior da plataforma, acessando qualquer página, consta um item de busca, indicado por uma lupa, as abas específicas relativas a outras páginas e os ícones das redes sociais da Nomad & Tourism, com seus links diretos. Já na parte inferior, estão presentes: link de redirecionamento para a página que trata do surgimento da plataforma; espaço de assinatura de newsletter via e-mail; autoria da página e *links* voltados à política de privacidade, termos e condições e políticas de *cookies*.

Figura 2 - Visão geral da página “Inicial”



Somos uma plataforma dedicada ao compartilhamento de informações e dicas para nômades digitais. Aqui você encontrará conteúdo relevante sobre destinos, estilo de vida nômade, empregos remotos, e muito mais. Explore o que temos a oferecer e compartilhe suas próprias experiências.

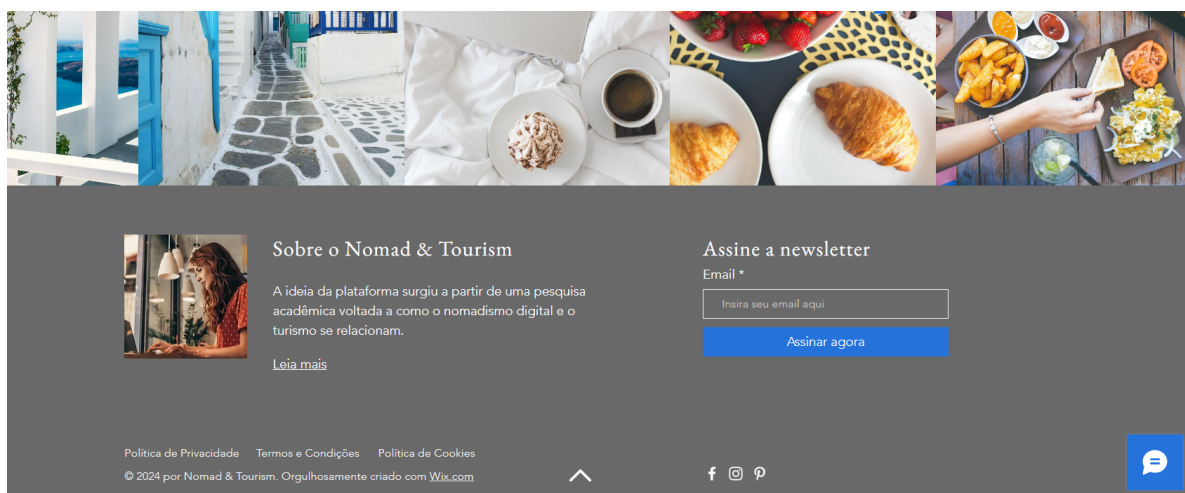


Vagas para nômades digitais

Oportunidades de empregos na modalidade remota em empresas de turismo Com o crescimento do trabalho remoto, o setor de turismo se adaptou...

👁 1 💬 0





Fonte: elaboração própria (2024).

A página “Sobre” traz um breve histórico explicando como surgiu a ideia da plataforma, referenciado na própria motivação elencada na presente Pesquisa.

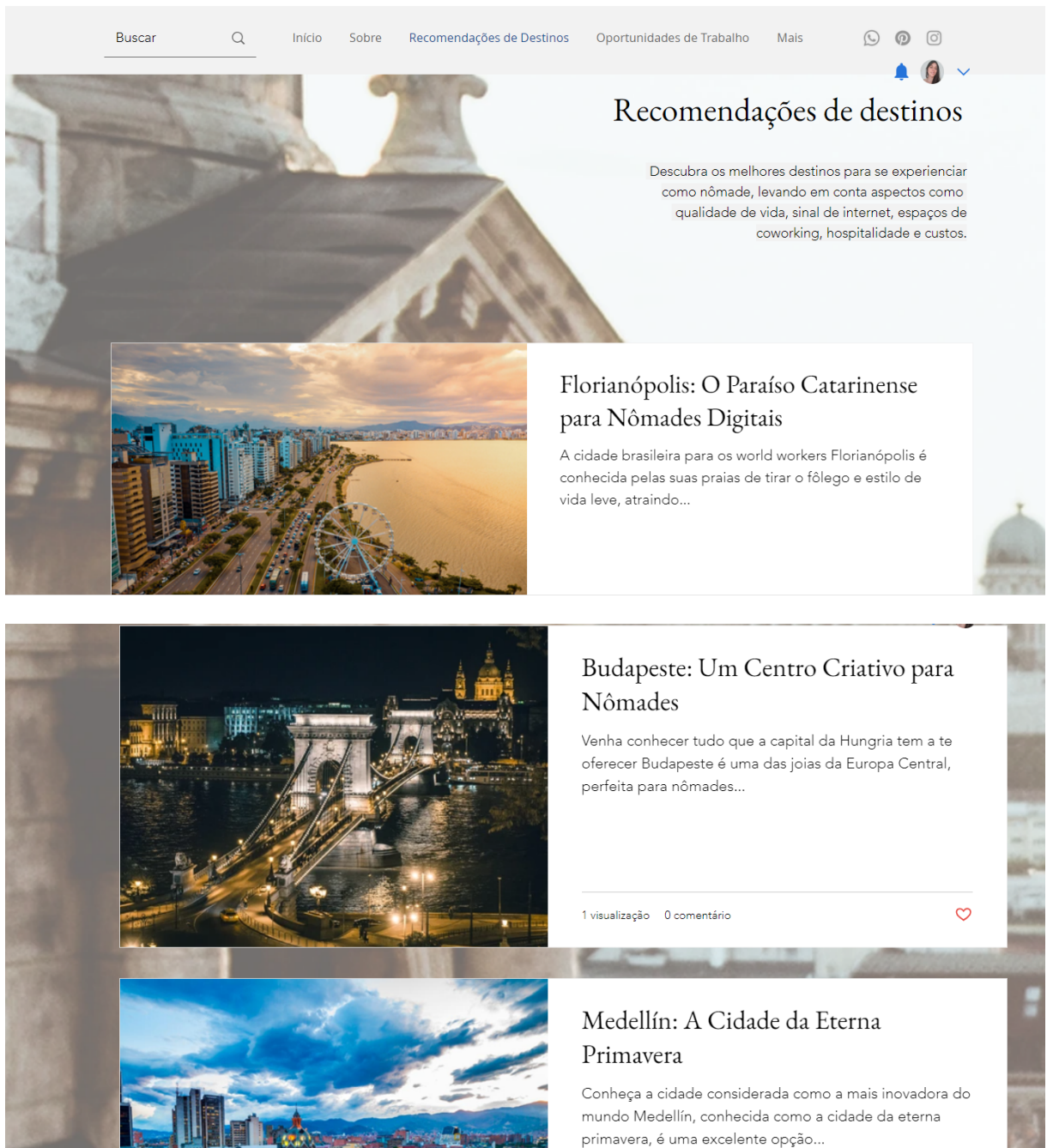
Figura 3 - Visão geral da página “Sobre”



Fonte: elaboração própria (2024).

A aba de “Recomendação de Destinos” conglomerada uma variedade de posts acerca de localidade consideradas positivas tratando-se do acolhimento de nômades digitais.

Figura 4 - Visão geral da página “Recomendação de Destinos”



Fonte: elaboração própria (2024).

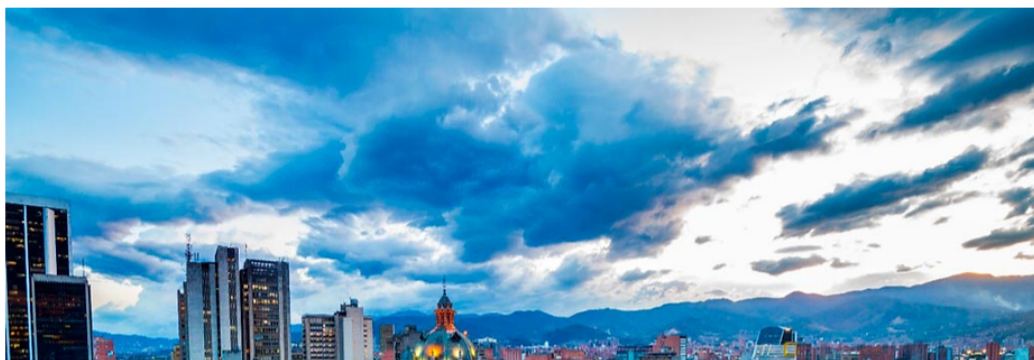
As publicações inseridas na aba de “Recomendação de Destinos” permitem que os usuários interajam com o conteúdo a partir de curtidas e comentários. Ademais, elencam informações relevantes acerca do destino, como custos, conexão com a Internet, acomodações, espaços de *coworking*, infraestrutura, coisas imperdíveis a se fazer e duas dicas para cada localidade.

Figura 5 - Exemplo de *post* da aba “Recomendação de Destinos”

Medellín: A Cidade da Eterna Primavera

Conheça a cidade considerada como a mais inovadora do mundo

Medellín, conhecida como a cidade da eterna primavera, é uma excelente opção para nômades digitais. Com clima ameno, preços acessíveis e uma infraestrutura moderna, é fácil se estabelecer aqui. Os espaços de coworking e cafés oferecem ótimas condições para trabalhar, enquanto a vibrante vida cultural e as paisagens montanhosas proporcionam um estilo de vida ativo.



Fonte: elaboração própria (2024).

Já a página voltada a “Oportunidades de Trabalho” elenca uma série de oportunidades de empregos na modalidade *home office* em empresas de turismo, abordando uma matéria textual própria que enfatiza a importância do setor, suas principais áreas, exemplos de organizações e dicas para aqueles que almejam conquistar uma vaga remota.

Figura 6 - Fragmento extraído da página “Oportunidades de Trabalho”

Principais Áreas com Oportunidades Remotas no Turismo

Marketing e Gestão de Mídias Sociais

Empresas de turismo estão constantemente em busca de especialistas para gerenciar redes sociais, criar conteúdos e executar campanhas digitais que atraiam e inspirem viajantes. Como a maioria dessas tarefas é feita online, é ideal para quem deseja uma posição remota. Profissionais que entendem de SEO, storytelling e têm habilidades visuais têm uma vantagem competitiva nesse mercado.

Suporte ao Cliente e Consultoria de Viagens

Com o aumento das reservas digitais, o suporte ao cliente online se tornou essencial. Muitas empresas de turismo contratam consultores de viagens e agentes de suporte para auxiliar clientes remotamente. Esses profissionais ajudam em tarefas como reservas, alterações de itinerário, recomendações e solução de dúvidas, trabalhando a partir de um computador com acesso à internet.

Fonte: elaboração própria (2024).

Seguindo para a aba “Organização e Produtividade”, há dois post voltados a estabelecer padrões de comportamento favoráveis aos nômades digitais no que tange à fortalecer o equilíbrio entre trabalho e lazer, bem como gerar produtividade laborativa: “Dicas de Produtividade e Organização para Nômades Digitais” e “5 Estratégias de Produtividade para Nômades Digitais”.

Figura 7 - Visão geral da página “Organização e Produtividade”



Fonte: elaboração própria (2024).

A aba denominada “Visto para nômades: uma oportunidade global”, aglutina benefícios deste documento, exemplos de países que o oferecem, como deve ser feita sua solicitação e algumas dicas para quem pretende dar início ao processo de obtenção.

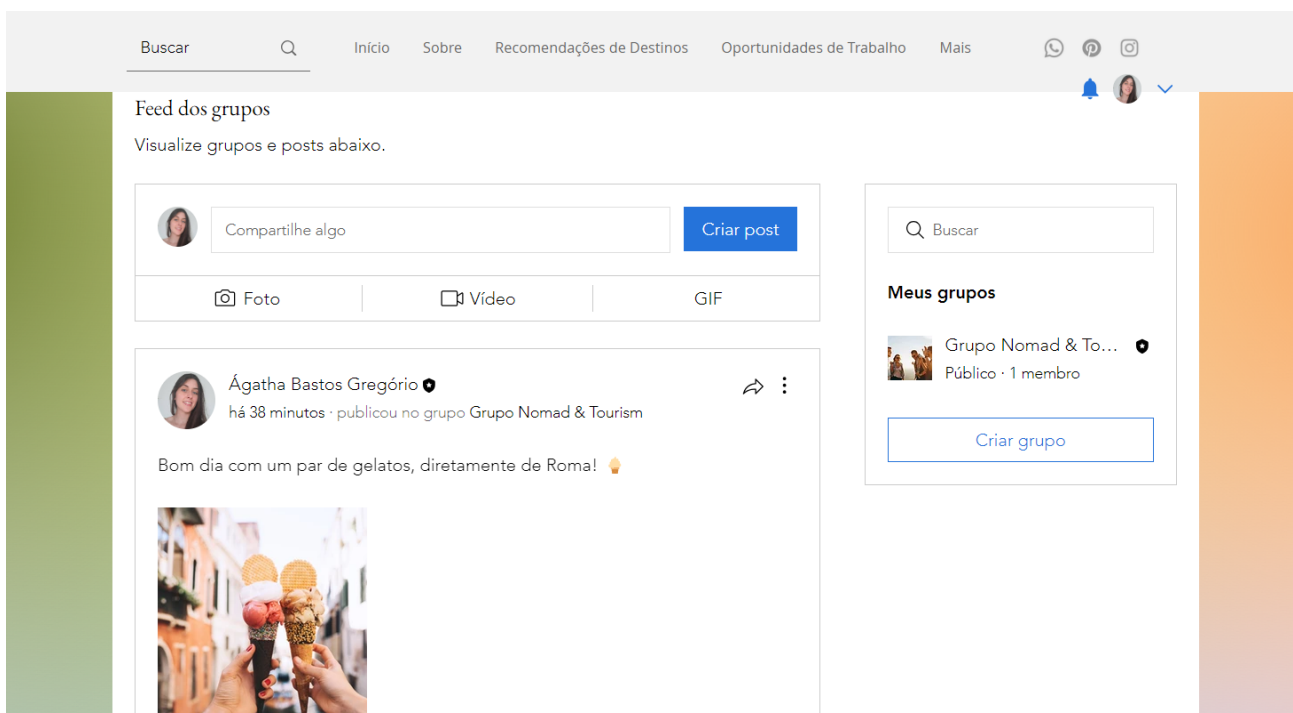
Figura 8 - Visão geral da página “Visto para nômades”



Fonte: elaboração própria (2024).

Para além das abas que oferecem conteúdos exclusivos e autorais da plataforma, há um espaço totalmente interativo na aba “Compartilhe suas experiências!”, no qual os usuários cadastrados podem compartilhar imagens, textos, vídeos, GIFs de forma ilimitada, bem como curtir e comentar em publicações alheias. O mesmo foi elaborado em vias de materializar o objetivo principal do Nomad & Tourism, outrora apresentado.

Figura 9 - Visão geral da página “Compartilhe suas experiências!”



Fonte: elaboração própria (2024).

Seguindo a lógica de geração de interatividade entre os membros da plataforma, em vias de gerar uma comunidade, foi estruturada uma página destinada especificamente à divulgação de eventos voltados ao nomadismo digital, passíveis de serem vendidos ou criados com assinatura gratuita. Os mesmos podem ser restritivos quanto aos números de participantes ou não, bem como são vinculados ao e-mail de cadastro, fazendo com que e-mails de agradecimento pela inscrição, lembretes de aproximação e busca por *feedbacks* em relação aos eventos sejam enviados de forma automática após período ou ação pré-determinada.

Figura 10 - Visão geral da página “Eventos”

19 de dez. de 2024, 18:00 BRT

Florianópolis, R. Laurindo Januário da Silveira, 5522 - Lagoa da Conceição, Florianópolis - SC, 88062-201, Brasil

Você é apaixonado por viajar e trabalhar remotamente? Então, junte-se a nós para um evento exclusivo com nômades digitais em **Florianópolis**, um dos destinos mais desejados por quem vive a liberdade de trabalhar de qualquer lugar!

-  **Conectar-se** com outros nômades digitais de várias partes do mundo
-  **Aprender** com palestras inspiradoras e workshops práticos sobre o estilo de vida remoto, produtividade e empreendedorismo digital
-  **Explorar** a cultura local com atividades guiadas e momentos de lazer
-  **Trocar experiências** e insights sobre os melhores destinos, ferramentas de trabalho e estratégias para manter o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Por fim, são apresentados valores, descrições e a opção de seleção de quantidade frente aos produtos ofertados na plataforma, conforme ilustra a Figura 11.

Figura 11 - Visão geral da página “Produtos”



Fonte: elaboração própria (2024).

O quadro 20 elenca os principais pontos abordados ao longo deste capítulo voltado à descrição do Projeto.

Quadro 20 - Apresentação do Projeto

Quadro resumo	
O que é o Projeto?	Uma plataforma digital com conteúdos e informações voltadas ao nomadismo digital.
Quem será seu público alvo?	Nômades digitais e simpatizantes da atividade, brasileiros.
Onde será realizado?	Via espaço digital na Internet.
Quem realizará?	Gerente do Projeto e funcionário da área do Turismo a ser contratado.
Quando será realizado?	O Projeto entrará em vigor em janeiro de 2025, e funcionará até dezembro de 2026, completando dois anos.
Por que realizá-lo?	A importância do Projeto se dá na tímida observação dada pelo mercado no geral, em especial o turístico, quanto à presença de nômades digitais no seio social.
Como será realizado?	O projeto será desenvolvido com base em quatro etapas elaboradas: concepção da ideia; desenvolvimento da plataforma e seus derivados; lançamento e pós-lançamento.
Quanto de receita se estima?	Estima-se que via assinantes do sites e venda de produtos, consiga se estabelecer uma receita mensal de R\$ 13.450.

Fonte: elaboração própria (2024).

As etapas enquadradas na questão “Como o projeto será realizado?” do Quadro acima apresentado, bem como as estimativas ligadas à receita mensal média, serão desenvolvidos na próxima seção.

5.2 Etapas para a execução do Projeto

As etapas para a construção do Projeto abarcam quatro principais pontos, apresentados de forma sistemática no Quadro 21 e elaborados em maior profundidade e individualidade, neste capítulo

Quadro 21 - Etapas do Projeto

Etapa	Descrição das ações	Cronograma
Concepção da ideia	A elaboração do projeto, a plataforma, suas redes sociais análogas e produtos componentes da oferta, estabelecendo a área de atuação necessidades mercadológicas.	3 semanas
Desenvolvimento da plataforma e seus derivados	Legalização da consultoria como uma Microempresa (ME).	3 semanas
Lançamento	Divulgação da consultoria através de estratégias de marketing em mídia sociais.	2 semanas
Pós-Lançamento	Atuação da consultoria no mercado junto às organizações.	2 anos

Fonte: elaboração própria (2024).

Assim, no que tange a questões de ordem financeira, tem-se a descrição dos custos fixos e variáveis envolvidos em cada etapa da execução do Projeto para o desenvolvimento de sua plataforma, em constante evolução colaborativa. Ademais, foi delimitada uma avaliação do retorno do investimento, a fim de apresentar um faturamento projetado mediante análise de mercado e avaliação de risco.

5.2.1 Etapa de concepção da ideia

A primeira etapa trata do momento de concepção da ideia da plataforma Nomad & Tourism, de suas redes sociais análogas e dos produtos a serem divulgados na mesma, observando a necessidade do mercado e estabelecendo um campo de atuação.

O primeiro ideal de Projeto surgiu juntamente com a escolha da temática abordada na Pesquisa. Devido ao fato de o nomadismo digital dizer respeito a algo desenvolvido no âmago da Sociedade da Informação e do surgimento de novas tecnologias, o Projeto não poderia abrir mão da digitalização para se concretizar.

Assim, com a busca por algo a ser acessado via Internet, se pensou em uma plataforma, instrumento que pode abarcar diversos componentes e direcionamentos ligados à temática. O produto foi desenvolvido pensando na identificação da necessidade de inclusão de um novo segmento turístico, somada ao

reconhecimento de uma demanda mercadológica desses novos turistas, seu público-alvo principal.

Há alguns produtos e negócios que compõem a oferta geradora de retorno financeiro da plataforma, refletidos em: conteúdos exclusivos para assinantes, enviados por e-mail via *newsletter*; guias turísticos de diferentes destinos, voltados à atividade nômade; e parcerias geradoras de “*publiposts*”, publicações nas quais determinado produto ou serviço é ressaltado, através de uma avaliação de experiência embasada na qualidade. Todos os produtos secundários possuem desenvolvimento via Wix e Canva, plataformas que permitem a elaboração dos mais diversos projetos de forma gratuita.

Ademais, as parcerias da Nomad & Tourism vão abarcar empresas relacionadas ao turismo, desde companhias aéreas, até espaços de *coworking*, *hostels* e restaurantes típicos.

A missão, visão e valores da plataforma são elementos essenciais para a constituição da identidade e propósito da mesma, bem como para a estruturação de um planejamento estratégico e “*modus operandi*” consolidado. O primeiro fator, a missão, se dá no empoderar nômades digitais por meio do conhecimento, conexão e suporte, promovendo o acesso a informações relevantes e experiências compartilhadas que inspirem e facilitem a vida em movimento.

Já a visão é tida no objetivo de ser a principal plataforma de referência global para *world workers*, consolidando uma comunidade vibrante e colaborativa, em que todos gerem suporte e inspiração uns aos outros em vias de possibilitar a vida com trabalho remoto de qualquer lugar do mundo.

Por fim, os valores englobam cinco principais pilares: comunidade e colaboração, com base na promoção de troca de conhecimentos e vivências; autenticidade, por meio do incentivo ao compartilhamento de experiências autênticas; diversidade e inclusão, na medida em que se preza pelo respeito à diversidade de origens, posicionamentos e trajetórias; inovação e aprendizado contínuos, no que tange ao nomadismo como um todo e na esfera da tecnologia; e sustentabilidade, com práticas sustentáveis que respeitem as diferentes culturas e espaços.

Finalizada a etapa de concepção da ideia, passa-se a desenvolver o desenvolvimento do Projeto e seus derivados.

5.2.2 Etapa de desenvolvimento da plataforma e seus derivados

Essa etapa é responsável por demonstrar a formalização objetiva legal da plataforma Nomad & Tourism como microempresa (ME), pessoa jurídica do direito privado que possui como principal característica o auferimento em cada ano-calendário de receita anual igual ou inferior a 360 mil reais (SEBRAE, 2022). Ademais, possui a limitação de poder de contratação apenas até nove empregados para comércio e serviços e dezenove para empresas que atuam na indústria e construção (Exame, 2024).

Dentre as vantagens de uma ME, é possível pontuar o recolhimento unificado de tributo, por meio do Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES) advindo a partir da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Ademais, possui tributação pelo regime do caixa, em substituição à receita bruta auferida, com base na Resolução CGSN 38/2008.

Pensando nas qualidades de adoção da microempresa, ainda é possível observar a preferência em processos licitatórios, trazidas pelo art. 48, I, da Lei Complementar 123/2006 e via Decreto 6.204/2007. O primeiro estabelece que a Administração Pública pode realizar processo licitatório voltado exclusivamente à participação de microempresas e empresas de pequeno porte nas contratações cujo valor seja de até oitenta mil reais. Já o Decreto regulamenta o tratamento favorecido, diferenciado e simplificado para as microempresas e empresas de pequeno porte nas contratações públicas de bens, serviços e obras, no âmbito da administração pública federal.

Ainda é possível citar alguns benefícios quanto às obrigações trabalhistas (art. 51 da Lei Complementar 123/2006), simplificação quanto a deliberações sociais e estrutura organizacional, acesso aos Juizados Especiais para determinadas ações

(art. 74 da Lei 123/06) e facilidades para acesso ao mercado (art. 49-A da Lei 123/2006).

Assim, a escolha da abertura da microempresa, bem como quanto à adoção do regime tributário Nacional Simples se dá frente a busca por futura expansão da empresa em número de faturamento e funcionários, facilitação no pagamento de impostos, além das vantagens burocráticas e legais anteriormente expostas.

Tratando-se da organização geral da plataforma, principalmente no que tange a execução de atualizações, ampliação de público e planejamento financeiro, utilizam-se de mecanismos oferecidos gratuitamente pelo Google, como suas ferramentas de Agenda e Finance.

O primeiro é destinado ao manejo do tempo, a partir da possibilidade de programar reuniões e eventos com rapidez e facilidade, bem como lembretes das futuras atividades a serem desenvolvidas a título de atualização da plataforma e suas redes sociais correlatas por meio da montagem de um cronograma de postagens.

O Google Finance volta-se ao acompanhamento do desempenho dos investimentos tidos a partir dos futuros lucros obtidos via plataforma. No site é possível monitorar o valor geral dos mesmos, comparar desempenhos a partir de índices e ações e receber análises e notícias acerca desses investimentos próprios.

Ademais, ressalta-se que a Nomad & Tourism foi elaborada via Wix, plataforma gratuita que possibilita a criação de sites por ser equipada com ferramentas que auxiliam em construções de nível empresarial para o impulsionamento de negócios. Além disso, o Wix conta com recursos para eCommerce, marketing, agendamento, gestão de marcas, elaboração de eventos e muito mais. Ressalta-se que o mesmo possui uma longa história como líder em web design, sendo um pioneiro no uso de novas tecnologias, como a criação de sites com inteligência artificial

Para a elaboração de dados elementos gráficos, como a logo e os ícones de produtos inseridos na plataforma, houve a utilização da ferramenta Canva, na modalidade gratuita. A mesma é considerada uma plataforma de comunicação visual completa voltada ao design digital, gerando a possibilidade da criação de

apresentações, infográficos, vídeos, camisetas, sites, posts para redes sociais entre outras coisas.

Por fim, em vias de desenvolver a plataforma no dia-a-dia, apesar da dispensa quanto a um ambiente físico a ser comprado ou alugado, são necessários os devidos instrumentos componentes do trabalho a serem considerados: mesa, cadeira ergonômica, notebook, Wi-Fi e luz. A Tabela 2 traz um orçamento básico quanto aos valores a serem despendidos com tais elementos. Ressalta-se que a mesa, a cadeira e o notebook serão pagos em doze vezes sem juros. Ademais, leva-se em conta que no segundo ano, os custos com internet e luz dobram, visto que haverá a contratação de um estagiário da área do Turismo.

Tabela 2 - Orçamento dos instrumentos necessários ao trabalho.

Descrição	Custo	TOTAL 1º mês	TOTAL mensal 1º ano	TOTAL 1º ano	TOTAL mensal 2º ano	TOTAL 2º ano
Mesa	R\$ 204	R\$ 17	R\$ 17	R\$ 204	N/A	N/A
Cadeira ergonômica	R\$ 672	R\$ 56	R\$ 56	R\$ 672	N/A	N/A
Notebook	R\$ 2.880	R\$ 240	R\$ 240	R\$ 2.880	N/A	N/A
Wi-Fi	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 50	R\$ 600	R\$ 100	R\$ 1.200
Luz	R\$ 10	R\$ 10	R\$ 10	R\$ 120	R\$ 20	R\$ 240
TOTAL		R\$ 373	R\$ 373	R\$ 4.476	R\$ 120	R\$ 1.440

Fonte: elaboração própria (2024).

Estruturada a etapa de desenvolvimento da plataforma, tanto do âmbito jurídico, quanto à sua objetiva elaboração no âmbito digital, passasse a observar questões voltadas ao lançamento da mesma.

5.2.3 Etapa de lançamento

Primeiramente, em vias de abordar o lançamento da plataforma, e observando sua melhor divulgação a partir das mídias, bem como pensando-se na própria formatação da plataforma, foi elaborado uma logomarca, visando transmitir uma identidade visual inovadora e autêntica.

As cores azul, branco e preto são utilizadas, para além da logomarca, na própria estética da plataforma como um todo, bem como nos seus perfis em redes sociais. Ainda, os produtos a serem ofertados, como os conteúdos exclusivos para assinantes e guias turísticos dos destinos voltados à atividade nômade também serão desenvolvidos levando em conta a identidade visual da plataforma.

Figura 12 - Logomarca da plataforma Nomad & Tourism.



Fonte: elaboração própria (2024).

A cor azul é associada a sentimentos agradáveis, de harmonia e confiança sendo, segundo Heller (2013), a cor mais bem quista dentre seus pares. Wills (2022) explica tal afirmação ao citar que “no nível físico, o azul tem poucas qualidades negativas”. Ademais, frente ao marketing das cores, o azul geralmente é associado à tecnologia, fator elementar quanto pensasse em toda a elaboração do projeto.

Já a grafia contendo o nome da plataforma foi elaborada na cor preta, sinônimo de poder e formalidade, enquanto o elemento gráfico representado por uma espécie de seta apontada para cima, contendo um avião, possui a cor branca, ligada à pureza, perfeição e princípio, conforme Heller (2013). Outrossim, a fonte utilizada foi a Poppins, por sua expressão simplificada e concisa.

Em vias de possibilitar o ideal lançamento da Nomad & Tourism, foi elaborada uma página no Instagram, responsável pela colocação da ideia da plataforma em um ambiente utilizado por nômades digitais ordinariamente. Essa rede social possibilita o compartilhamento de fotos e vídeos, possuindo diversas finalidades, que podem ser abordadas tanto de forma pessoal quanto para impulsionar marcas e negócios.

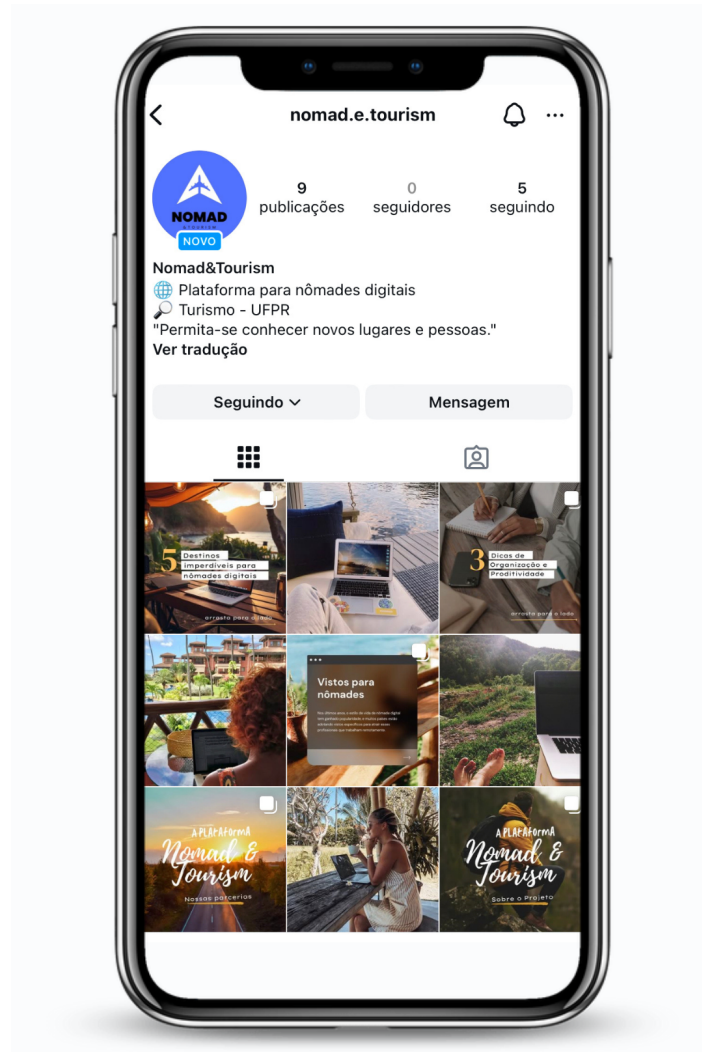
Devido à geração de uma alta conectividade social, a princípio, a página seguirá uma diversidade de perfis de nômades digitais, já efetuado seus primeiros posts na semana de seu lançamento. Os mesmos possuirão fotos de nômades digitais obtidas via Pinterest, utilizadas mediante a devida autorização expressa do uso de imagem por seu responsável. Nas legendas, haverá propostas voltadas à geração de necessidade por parte do público quanto a efetuar o acesso à plataforma.

Vale ressaltar que, para uma melhor administração da conta, a mesma será tida na modalidade empresarial, essa já adotada por mais de 200 milhões de perfis, segundo dados divulgados pelo próprio Instagram (2024). Assim, determinadas ferramentas exclusivas, como a utilização de *insights* em tempo real, possibilidade do compartilhamento de contato, vendas e trocas diretas com o público, serão responsáveis pela ampliação da divulgação do Nomad & Tourism.

Serão empregados diferentes vertentes de alcance, como a exposição dos produtos a serem ofertados na plataforma de forma visualmente atraente em vias de gerar engajamento com os potenciais clientes. Outra exemplificação de atuação do marketing no lançamento se dará a partir da construção de parcerias com *influencers* digitais consolidados na área do nomadismo digital e turismo, que irão recomendar o perfil da plataforma por meio de seus stories e publiposts em troca de valor econômico a ser acordado entre as partes, até que a mesma possua uma maior estabilidade e notoriedade frente ao público.

Ademais, a divulgação da plataforma, bem como de alguns de seus conteúdos se dará via publicações no Instagram, rede considerada de grande uso por parte dos nômades.

Figura 13 - Visão geral da página do Instagram



Fonte: Elaboração própria (2024).

5.2.4 Etapa de pós-lançamento

A etapa de pós-lançamento é voltada ao acompanhamento das métricas que reflitam o crescimento da plataforma, bem como o alcance de seu objetivo principal que enseja na construção de uma comunidade de nômades digitais. Ademais, não consta como excluída a análise quanto à manutenção de publicações e divulgações publicitárias, bem como a venda dos produtos, com o intuito de possuir um rendimento e retorno financeiro.

O pós-lançamento engloba três principais focos de observação: a descrição do orçamento e desembolsos por etapa, e a avaliação do retorno do investimento.

5.2.4.1 Descrição do orçamento e dos desembolsos por etapa

A partir de toda a estruturação das etapas para a objetificação do Projeto, são apresentados os custos previstos para a realização de cada uma delas, ressaltando-se que nem todas geram um despesa econômico, a despeito daquela de concepção da ideia. A mesma não possui contrapartida econômica para consolidação por ser fruto de processo criativo de *brainstorming* e voltado a decidir o que compõe ou não a plataforma e seus acessórios.

Ressalta-se, conforme supracitado, que não se faz necessária a contratação de um responsável pela manutenção da Nomad & Tourism e mídias sociais em um primeiro momento, visto que a desenvolvedora da plataforma é apta para gerir seu bom direcionamento. Uma vez consolidada, estimando-se o mesmo para cerca de um ano contado do lançamento, se optará pela colaboração de funcionário acadêmico de turismo, usufruidor de salário de R\$ 1900, que laborará quarenta e quatro horas semanais, distribuídas em cinco dias úteis.

No entanto, como titular, a desenvolvedora será titular de pró-labore, numerificado, com base na média paga pelo mercado frente à atividade, no valor de R\$ 2.200 somado ao quinto para compensar a ausência de benefícios trabalhistas, totalizando em R\$ 2.640. Desse modo, para esta etapa se desembolsará um total de R\$ 31.680 mensais no primeiro ano de atividade e R\$ 31.680, no segundo ano, que em 24 meses resultará em R\$ 63.360.

A efetiva abordagem de algum custo se iniciaria na etapa de desenvolvimento da plataforma e seus derivados, em um primeiro momento tratando do valor destinado à abertura de uma microempresa (ME), que engloba o registro do CNPJ e alvará de funcionamento por meio de custos fiscais com a Junta Comercial, como a partir do Documento de Arrecadação de Receitas Estaduais (DARE) e o certificado digital para confirmar a autenticidade de empresas que emitem nota fiscal eletrônica (NFe). Ademais, é devida taxa de registro da marca junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) para uso do nome Nomad & Tourism. Com base em tudo aqui apresentado para a legalização da ME, será necessário despesar uma média de R\$ 1.404.

Frisa-se a utilização do endereço residencial da titular do estabelecimento a título de composição de sede do mesmo, visto que trata-se de ME, que não necessita de local próprio ao exercício da atividade empresarial.

Na mesma etapa, estabeleceu-se que para a organização e manejo da plataforma e derivados, serão utilizadas as ferramentas gratuitas desenvolvidas pelo buscador Google, Agenda e Finance.

Nota-se ainda que a plataforma Wix, utilizada para o desenvolvimento da plataforma, disponibiliza o recebimento de um domínio próprio a ser utilizado sem ônus, a partir da adoção de um de seus planos de assinatura sendo esses o inicial, essencial, completo e profissional. Para a utilização e melhor desenvolvimento da Plataforma, será adotado aquele completo, no valor de R\$ 32 mensais, que fornece: 50 GB de espaço de armazenamento; ferramentas básicas de marketing; domínio gratuito no primeiro ano; análises básicas do site; soluções de pagamento e eCommerce básico.

Quanto ao marketing propriamente dito, abordado nas etapas de lançamento e pós-lançamento do Nomad & Tourism, se fará utilizado o Instagram a partir de sua ferramenta de recomendação automática de anúncios, que leva em conta o público destinatário e o objetivo próprio da plataforma para impulsionar a publicidade. A mesma é ajustável quanto ao valor a ser despendido, bem como o tempo de contratação do serviço. Inicialmente, será adotada a promoção de quinze dias por mês no valor de R\$ 172, este recomendado pela própria página do Instagram, que alcançará uma média de 3.830 contas novas, similares aquelas que já seguem à Nomad & Tourism.

Nota-se que o valor mensal a ser pago em vias de obter a promoção do Instagram é de R\$ 172. A partir disso, calcula-se que, em média, com base na proposta desenvolvida pela mídia social, 45.960 novas contas seriam alcançadas por ano, por intermédio do pagamento de um valor de R\$ 2.064 anual.

Por fim, frente à busca por diversificar e intensificar o marketing da plataforma nas mídias sociais, serão adotadas parcerias com três *influencers* nômades digitais já consolidados, nos seus primeiros quatro meses, em vias de atingir um número maior de possíveis seguidores. Para tal, será considerado a elaboração de

postagens em sete dias ao longo dos meses, o perfil dos influenciadores e o instrumento a ser utilizado no Instagram (posts no feed ou stories com links). Por meio do uso da ferramenta de inteligência artificial Chat GPT, foi elaborado um orçamento digno a ser proposto para os mesmos, conforme elucida a Figura 14.

Figura 14 - Orçamento de *influencers* digitais.

Orçamento Econômico de Publicidade no Instagram

Período: 7 dias (1 semana)
Objetivo: Aumentar o reconhecimento da plataforma e engajamento com nômades digitais.

1. Colaboração com Microinfluenciadores

- Perfil dos Microinfluenciadores:
 - Seguidores: 10k-50k
 - Engajamento: 8%-15% (maior engajamento em perfis menores).
 - Público Alvo: Interessados em viagens, trabalho remoto e nomadismo digital.
- Custo Aproximado por Microinfluenciador:
 - 1 Post no Feed: R\$ 300
 - 3 Stories com Links/Enquetes: R\$ 200
 - Total por Microinfluenciador (pacote): R\$ 500

Sugestão: Trabalhar com 3 microinfluenciadores.
Subtotal: R\$ 1.500

Fonte: Chat GPT (2024).

Assim, em vias de gerar uma melhor visualização do orçamento geral a ser estabelecido a nível anual frente ao Projeto, foi elaborada a Tabela 2, que traz o descritivo referente a cada custo dentro do mesmo. Frisa-se que o custo de operação engloba os elementos da Tabela 2 juntamente com os valores a serem despendidos com a ferramenta Wix.

Tabela 3 - Orçamento por etapa.

Etapas do Projeto	Custos Fixos e Variáveis		TOTAL 1º mês	TOTAL mensal 1º ano	TOTAL 1º ano	TOTAL mensal 2º ano	TOTAL 2º ano
	Descrição	Custos					
Concepção da	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

ideia							
Desenvolvimento da plataforma e seus derivados	Pró Labore	R\$ 2.640	R\$ 2.640	R\$ 2.640	R\$ 31.680	R\$ 2.640	R\$ 31.680
	Funcionário de Turismo	R\$ 1900	N/A	N/A	N/A	R\$ 1900	R\$ 22.800
	Abertura ME	R\$ 1.404	R\$ 117	R\$ 117	R\$ 1.404	N/A	N/A
	Custo de operação	R\$ 5.964	R\$ 405	R\$ 405	R\$ 4.860	R\$ 152	R\$ 1.824
Lançamento	Promoção Instagram	R\$ 172	R\$ 172	R\$ 172	R\$ 2.064	R\$ 172	R\$ 2.064
	Promoção <i>Influencers</i>	R\$ 6.000	R\$ 500	R\$ 500	R\$ 6.000	N/A	N/A
Pós-Lançamento	Promoção Instagram	R\$ 172	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
	Promoção <i>Influencers</i>	R\$ 6.000	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
TOTAL GERAL			R\$ 3.834	R\$ 3.834	R\$ 46.008	R\$ 4.864	R\$ 58.368

Fonte: elaboração própria (2024).

Portanto, será estimada uma receita necessária de R\$ 3.834 mensais para a empresa no primeiro ano de funcionamento e R\$ 4.864 no segundo ano. Ressalta-se que não estão incluídos na base de cálculo quanto à abertura da ME os seguintes impostos, uma vez que dependem do cálculo do faturamento total da empresa: Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), Contribuição Previdenciária Patronal (CPP), Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), Programa de integração Social (PIS), Imposto sobre Serviços (ISS).

5.2.4.2 Avaliação do retorno do investimento

Em vias de possibilitar o lucro da plataforma, bem como analisar sua viabilidade, foi elaborado um método de acepção para estimar o retorno de

investimentos com base nos valores estipulados para os produtos ofertados, bem como em relação aos *insights* do Instagram, como apresenta a tabela abaixo.

Tabela 4 - Valor dos produtos.

Produto	Subproduto	Valor unitário / Percentual
Assinatura de <i>newsletter</i>	N/A	R\$ 20,00
Guias turísticos	N/A	R\$ 200,00
Parceria - coworkings	Comissões sobre reservas	20% sobre a reserva
	Assinaturas mensais	R\$ 250,00
	Parcerias para pacotes de longo prazo	15% sobre o pacote
Parceria - hostels	Promoções exclusivas	15% sobre a reserva
	Pacotes de hospedagem de longo prazo	10% sobre o pacote
Parceria - companhias aéreas	Programa de afiliação	2% sobre a passagem

Fonte: elaboração própria (2024).

Considera-se que o produto principal, a plataforma em si, não gera rentabilidade propriamente dita, mas é um canal de acesso aos produtos ofertados, às parcerias com outras empresas da área e mesmo ao perfil do Instagram.

O cálculo das parcerias leva em conta diversos aspectos para se concretizar. Tratando-se das mesmas com espaços de coworking, seriam estabelecidas a partir de acordos de filiação, em que promova-se uso de suas instalações entre os membros da plataforma a partir de comissões ou taxas fixas por cada usuário que utilize o espaço. A demais, se daria através de assinaturas exclusivas que a Nomad & Tourism disponibilizaria, oferecendo o acesso a pacotes de coworking com descontos ou preços exclusivos para os nômades digitais cadastrados.

Assim, o retorno financeiro se daria por meio de três principais vertentes: comissões sobre reservas, assinaturas mensais e parcerias para pacotes de longo

prazo. A primeira engloba o recebimento de 20% do valor de cada reserva efetuada frente ao espaço de coworking por meio da plataforma na forma de uma comissão. Já as assinaturas mensais trariam a possibilidade de se cobrar uma taxa fixa dos usuários, oferecendo benefícios como um número limitado de dias gratuitos em espaços de coworking em diferentes cidades. Por fim, as parcerias para pacotes de longo prazo atendem aqueles nômades digitais que ficam em um destino por mais tempo, podendo gerar pacotes de coworking mais extensos temporalmente, com uma comissão maior para a plataforma, em 15%.

Tratando da parceria com hostels, a mesma se daria, primeiramente, por meio da oferta de promoções exclusivas para os membros da plataforma, atraindo nômades digitais com preços mais acessíveis. O retorno a ser obtido basearia-se em comissões de 15% sobre cada reserva. Ademais, seria possível adotar pacotes de hospedagem de longo prazo, com tarifas reduzidas e a adoção de comissões por cada pacote vendido, em 10%.

Por fim, a parceria com companhias aéreas se daria por meio de programa de afiliação de passagens aéreas a partir de uma associação entre a companhia aérea e a Nomad & Tourism, proporcionando a oferta de passagens com descontos ou condições especiais aos nômades digitais. Cada venda ou reserva feita através da plataforma geraria uma comissão de 2% sobre o valor da passagem.

Com base nos valores estabelecidos para cada produto, bem como levando em conta que a plataforma é algo novo no mercado, consideram-se três possíveis cenários quanto ao retorno do investimento, observando os rendimentos, valores a serem gastos e lucros da Nomad & Tourism: otimista, realista e pessimista.

No cenário otimista, consideram-se 50 assinaturas mensais quanto ao recebimento de *newsletter*, bem como a venda de 30 unidades dos guias turísticos. Assim, para o primeiro haveria um retorno de R\$ 1.000 e frente ao segundo, R\$ 6.000.

Levando-se em conta uma estimativa ficcional de R\$ 50, na medida em que os valores de diária em espaços de coworking são bastante variáveis nas diferentes localidades, e o percentual advindo da parceria em receber 20% de comissão, cada reserva feita geraria um retorno de R\$ 10. Supondo que fossem efetuadas 100

reservas por mês, o mesmo seria de R\$ 1.000 mensais. As promoções via assinaturas mensais se daria no valor de R\$ 250 enquanto para pacotes de longo prazo, no valor de R\$ 1.200 sob o percentual de 15%, totalizando R\$ 180. Para a primeira, imaginando-se um cenário em que haja 30 assinaturas, o retorno seria de R\$ 7.500. Para 30 fechamentos de pacotes de longo prazo, haveria R\$ 5.400 de retorno financeiro.

Tratando da parceria com os hostels em um cenário ideal, se o valor médio da diária for considerado como R\$ 40 e a Nomad & Tourism cobrar 15% de comissão, cada reserva geraria R\$ 6. Se 100 reservas forem feitas mensalmente, o retorno mensal seria de R\$ 600. Abordando os pacotes de estadia de longo prazo, é possível estipular que para 30 dias seja estipulado um desconto de R\$ 200,00 sob o total de R\$1.200 tendo o valor remanescente o recaimento de 10% de comissão, gerando R\$ 120 de retorno por cada fechamento de pacote. Estipulando-se que sejam fechados 30 pacotes de longo prazo, o retorno seria de R\$ 3.600.

Quanto a parceria com companhias aéreas no cenário otimista, se a comissão média sobre uma passagem aérea for de 2% e o valor médio da passagem for R\$ 2.500, a comissão seria de R\$ 50 por venda. Se a plataforma gerar 50 vendas mensais, o retorno seria de R\$ 2.500 mensais.

Assim, o retorno final mensal em relação ao primeiro ano de funcionamento, em um cenário otimista, se daria em R\$ 27.600, enquanto aquele anual em R\$ 331.200. Quanto às estipulações frente aos cenários realista e pessimista, utilizou-se a mesma base de cálculo quanto aos percentuais e valores dos produtos, havendo variação apenas quanto à estimativa da efetiva demanda.

No cenário realista para o primeiro ano de funcionamento, foram estipuladas as seguintes vendas: 20 assinaturas de *newsletter* (R\$ 400); a venda de 15 unidades dos guias turísticos (R\$ 3.000); 50 reservas em espaços de coworking parceiros (R\$ 500); 15 assinaturas mensais nos pacotes de coworking (R\$ 3.750); 15 fechamentos de pacotes de longo prazo de coworking (R\$ 2.700); 50 reservas em hostels (R\$ 300); 15 pacotes de estadia de longo prazo em hostels (R\$ 1.800); e 20 vendas de passagens aéreas (R\$ 1.000). Assim, o total final quanto a um espectro mensal seria em R\$ 13.450, com retorno anual estipulado em R\$ 161.400.

Já no cenário pessimista do primeiro ano, foram delimitadas as seguintes estimativas: 10 assinaturas de *newsletter* (R\$ 200); a venda de 10 unidades dos guias turísticos (R\$ 2.000); 20 reservas em espaços de coworking parceiros (R\$ 200); 5 assinaturas mensais nos pacotes de coworking (R\$ 1.250); 10 fechamentos de pacotes de longo prazo de coworking (R\$ 1.800); 20 reservas em hostels (R\$ 120); 5 pacotes de estadia de longo prazo em hostels (R\$ 600); e 10 vendas de passagens aéreas (R\$ 500). Com base nessas estimativas, o total final quanto ao mês seria em R\$ 6.670, com retorno anual em R\$ 80.040.

Por meio dos valores aqui apresentados, levando em conta os três cenários possíveis, foi elaborada a Tabela 5, abordando o lucro advindo a partir da diferença entre o retorno financeiro e os gastos.

Tabela 5 - Lucros frente aos cenários do retorno financeiro.

Cenários	Lucro mensal 1º ano	Lucro anual 1º ano	Lucro mensal 2º ano	Lucro anual 2º ano
Otimista	R\$ 23.766	R\$ 285.192	R\$ 22.736	R\$ 272.832
Realista	R\$ 9.616	R\$ 115.392	R\$ 8.586	R\$ 103.032
Pessimista	R\$ 2.836	R\$ 34.032	R\$ 1.806	R\$ 21.672

Fonte: elaboração própria (2024).

Em relação aos impostos, devido à complexidade do sistema tributário brasileiro, existem diversas formas de enquadramentos e alíquotas para diferentes tipos de serviços ou comércio. O Simples Nacional foi criado para simplificar o pagamento de tributos por Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), sendo assim aqui utilizado por compreender os tributos voltados exclusivamente a esses tipos de empreendimentos, possuindo menores cargas tributárias.

O mesmo oferece um tratamento diferenciado para as ME, contando com alíquotas nominais que variam de 4% a 22,90%, distribuídas em seis anexos, contemplando variados setores e atividades econômicas. Com base nisso, a Nomad & Tourism se enquadra no Anexo V do Simples Nacional, por ser uma empresa prestadora de serviços voltados à tecnologia.

Os cálculos quanto aos impostos são baseados nas tabelas de faturamento disponibilizadas pela Receita Federal (Figura 15), sendo necessário considerar o faturamento bruto da empresa e a alíquota efetiva que ela se encaixa para chegar ao valor do Simples Nacional, considerando a receita bruta total nos últimos doze meses.

Figura 15 - Anexo V: Tabela Simples Nacional 2024

Receita Bruta Total em 12 meses	Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
Até R\$ 180.000,00	15,5%	0
De 180.000,01 a 360.000,00	18%	R\$ 4.500,00
De 360.000,01 a 720.000,00	19,5%	R\$ 9.900,00
De 720.000,01 a 1.800.000,00	20,5%	R\$ 17.100,00
De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	23%	R\$ 62.100,00
De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	30,50%	R\$ 540.000,00

Tabela Simples Nacional 2024 serviços

Fonte: Receita Federal (2024).

Por meio daquilo presente na Figura 15, bem como das situações financeiras anteriormente analisada, nota-se que a Nomad & Tourism se enquadra no Anexo V do Simples Nacional 2024, levando-se em conta que possui faturamento anual do primeiro ano de funcionamento de R\$ 331.200 (cenário otimista), R\$ 161.400 (cenário realista) e R\$ 68.040 (cenário pessimista), refletindo as alíquotas base de 18% no primeiro e 15,5% nos dois últimos cenários.

Conforme o presente na fórmula $[(RBT12 \times ALIQ) - PD] / RBT12$, utilizada para calcular a alíquota efetiva, percebe-se que permanecem as referências de 18% no cenário otimista e 15,5% nos demais cenários.

Após calcular as devidas alíquotas efetivas, nos valores acima referidos frente às três hipóteses de cenários, é possível calcular efetivamente o Simples Nacional, encontrando o valor total de impostos no mês atual, multiplicando a alíquota efetiva pelo faturamento bruto da empresa no mês.

No cenário otimista, os tributos fixaram-se em R\$ 4.968, naquele realista, R\$ 2.084,75 e no pessimista, R\$ 878,85.

Nesse sentido, entendendo que o lucro líquido relativo àquilo financeiramente obtido pela Nomad & Tourism a partir do lucro bruto menos as tributação calculadas, reflete o retorno líquido da empresa, definido conforme aquilo representado na Tabela 13, no formato mensal e anual.

Tabela 6 - Retorno líquido do investimento

Cenários	Lucro líquido mensal 1º ano	Lucro líquido anual 1º ano	Lucro líquido mensal 2º ano	Lucro líquido anual 2º ano
Otimista	R\$ 18.798	R\$ 225.576	R\$ 17.768	R\$ 213.216
Realista	R\$ 7.531,25	R\$ 90.375	R\$ 6.501,25	R\$ 78.015
Pessimista	R\$ 1.957,15	R\$ 23.485,80	R\$ 927,15	R\$ 11.125,80

Fonte: elaboração própria (2024).

Com base nos resultados orçamentários e quanto ao retorno financeiro nos três diferentes cenários, nota-se que mesmo naquele considerado pessimista, a plataforma ainda geraria lucro, apesar de diminuto. Ademais, quanto ao viés do quadro otimista, a ME geraria grande superávit financeiro, trazendo uma boa receita. Frisa-se que frente ao porte que pretende-se alcançar com o Projeto, os custos gerais não apresentam-se demasiadamente grandes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise de todos os dados bibliográficos utilizados na pesquisa, bem como em relação ao desenvolvimento do questionário e do Projeto, acredita-se já ter gerado o devido esclarecimento acerca de alguns pontos gerais quanto ao nomadismo digital, bem como construído um aprofundamento teórico em relação ao mesmo, principalmente no que tange à sua relação com o turismo. Assim, frisa-se o alcance da estruturação de terreno basilar sob o qual a pesquisa se desenvolve, provendo conhecimento acerca da temática. Por outro lado, percebe-se que ainda há campo esparso a ser explorado, principalmente no que diz respeito à área acadêmica do turismo.

O objetivo geral do presente Projeto de Planejamento e Gestão de Turismo voltado à investigação quanto a como as vertentes nomadismo digital e turismo se relacionam, a partir de uma via recíproca de influências, enraizou-se em quatro objetivos específicos para sua devida concretização.

O primeiro objetivo específico, voltado a discutir a relação entre tendências e desenvolvimento turístico com foco na transformação digital, foi atingido a partir da junção de elementos presentes nos subcapítulos “Globalização e Transformação Digital no Âmbito Trabalhista” e “Nomadismo Digital como Tendência”. No primeiro, foi construído o embasamento histórico acerca do desenvolvimento das novas tecnologias, a partir de uma dúlice análise: uma voltada à Sociedade da Informação, e outra englobante da inserção de aparatos digitais no dia-a-dia do trabalho. No outro subcapítulo mencionado, foram abordados diversos aspectos do fenômeno turístico e do nomadismo digital, definido como uma tendência, a partir do fomento de facilidades tecnológicas, novas formas de trabalho e da mobilidade acentuada, presentes na contemporaneidade.

Já o objetivo específico, descrever a forma de comunicação virtual utilizados pelos nômades digitais no âmbito da geração de influência de consumo em destinos turísticos, foi atingido no subcapítulo “Turismo e Lazer no Contexto do Nomadismo Digital”. No mesmo, foram demonstradas generalidades acerca da inserção das ferramentas digitais frente ao turismo, causadoras da necessidade de sua adaptação, bem como responsáveis pelo surgimento de novos modelos de mercado, a exemplo dos nomadismo digital. A influência gerada pelos nômades no que diz

respeito ao consumo turístico foi abordada brevemente a partir do contexto na utilização das redes sociais.

A busca por maior entendimento acerca dos possíveis impactos e adaptações dos estabelecimentos turísticos frente aos nômades digitais foi atingido em completude no subcapítulo “Turismo e Lazer no Contexto do Nomadismo Digital”. Salienta-se, no mesmo, os necessários ajustes e métricas a serem implantados quanto ao planejamento e organização dos destinos na busca por maior atração e geração de conforto aos nômades digitais, novo importante tipo de turista demandador do mercado.

O último objetivo específico, voltado ao desenvolvimento da possibilidade de trocas positivas no âmbito da temática, a partir de experiências pessoais de indivíduos nômades digitais, foi atingido tanto via questionário de caráter qualitativo quanto por meio do Projeto.

O questionário aplicado foi formatado buscando abordar diferentes pontos de interesse em relação ao nomadismo digital: trabalho, tecnologia, turismo, lazer, tendência e caracterização do entrevistado. Todas as perguntas foram formuladas a partir de questões que surgiram ao longo do marco teórico, para o devido aprofundamento e entendimento acerca de determinados fatos frente àqueles que vivem o nomadismo digital na prática diária. As respostas foram direcionadas aos denominados “*world workers*” por meio de perfis encontrados via Instagram e geraram uma série de *insights* interessantes e enriquecedores.

Já o Projeto consistiu na formatação de uma plataforma para nômades digitais e demais interessados em tal estilo de vida, objetivando a troca de experiências, positivas e negativas, assim como aprendizados e dicas acerca da infraestrutura de destinos, trabalho e turismo.

Para além do espaço interativo oferecido na plataforma digital, nomeada de Nomad & Tourism, houve a disponibilização de diversos tipos de conteúdos voltados a diferentes temáticas, como organização e produtividade no trabalho, recomendações de destinos a nível nacional e internacional e informações importantes acerca do visto de nômades digitais. Ademais, a mesma possui um calendário com eventos próprios da comunidade nômade, produtos e parcerias com empresas da área.

Com base naquilo já exposto, nota-se que após atingir todos os objetivos específicos em sua completude, foi possível concluir o objetivo geral da pesquisa

que ensinou investigar como as vertentes nomadismo digital e turismo se relacionam, a partir de uma via recíproca de influências. Assim, a importância do presente Projeto volta-se ao melhor entendimento acerca dos interesses e padrões de vida de um novo segmento do mercado turístico, tão importante ao desenvolvimento uma vez considerado como tendência para o setor.

As principais dificuldades observadas durante a elaboração da pesquisa se deu pela diminuta quantidade de materiais a serem utilizados como apoio para a construção do marco teórico, em especial tratando-se especificamente do nomadismo digital frente ao turismo. Quanto a limitação do estudo, o principal a ser aqui abordado englobou a pesquisa via questionário, visto que a mesma foi destinada a um público bastante restrito, por suas qualidades, o que dificultou a aquisição de um número maior de respondentes.

Por fim, sugere-se que futuramente sejam realizadas pesquisas voltadas a recortes do nomadismo digital em determinados destinos, algo não abordado no presente Projeto. Soma-se a tal sugestão, a possibilidade de abordagens temáticas, como a influência do fenômeno na economia, cultura e sociedade a qual se conecta. Ademais, aponta-se a possibilidade de estudos voltados à finanças, em vias de possibilitar uma melhor conciliação entre o trabalho, lazer e turismo por parte dos nômades digitais.

7. REFERÊNCIAS

Abado, G. Ciência e guerra: era uma vez a internet. ComCiência no.158. Campinas, 2014.

Agostinho. Cidade de Deus: contra os pagãos. Tradução O. P. Leme. Bragança Paulista: Editora Universitária, 2008.

Almeida, Fernando. Brasileiro quer “vaga home office”, mas trabalho 100% remoto pode estar em extinção. Forbes, 2023.

Alves, Martha. Nomadismo digital é uma realidade para 35 milhões de pessoas no mundo. 02 de julho de 2023. Disponível em:
<<https://www.infomoney.com.br/carreira/nomadismo-digital-e-uma-realidade-para-35-milhoes-de-pessoas-no-mundo/#:~:text=Nomadismo%20digital%20%C3%A9%20um%20realidade%20para%2035%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas%20no%20mundo,-Brasil%20emituiu%20475&text=A%20ideia%20de%20trabalhar%20remotamente,mais%20pessoas%20ao%20nomadismo%20digital>>. Acesso em 05 de novembro de 2024.

Amaral, R. Sociedade do conhecimento: novas tecnologias, riscos e liderança. Lages, Editora Uniplac, 2006.

Amorim, H; Bridi, M. A.; Moreira Cardoso, A. C. Trabalho Digital e Plataformizado no Século XXI: reconfigurando o passado no presente. Caderno CRH, 2022.

Andrade, M. M. de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Ansarah, M. G. R; Netto, A. P. Segmentação do Mercado Turístico. Brasília: Manole. 2009.

Aquino, T. de. Suma Teológica. São Paulo: Loyola, 2001.

Aristóteles. Política. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Aroles, J., Cecez-Kecmanovic, D., Dale, K., Kingma, S. F., & Mitev, N. *New ways of working (NWW): Workplace transformation in the digital age*. Information and Organization, 2021.

Artaxo, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno?. Revista USP, São Paulo, n. 103, 2014.

Andery, M. A. P. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

Barreto, Margarida Maria Silveira. Uma jornada de humilhações. 2000. 273 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

Barroso, Letícia. O nomadismo digital e as novas perspectivas de consumo e trabalho na rede. XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste: Vitória. 2019.

Bell, D. O advento da sociedade industrial: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1978.

Bloise, Denise Martins. A importância da metodologia científica na construção da ciência. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ed. 06, Vol. 06, pp. 105-122, 2020.

Borges. M. A. G. A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI), v. 1, n. 1, 2008.

Britto, Ilma Aparecida Goulart de Souza; Marcon, Roberta Maia. Estudos descritivos e experimentais em contextos aplicados: dados científicos e impacto prático. Estudos de psicologia. Natal, v. 24, n. 2, 2019.

Brynjolfsson, E., Horton, J., Ozimek, A., Rock, D., Sharma, G. & TuYe, H. *COVID-19 and Remote Work: An Early Look at US Data*. Working Paper 27344, 2020.

Castells, M.; Cardoso, G. Sociedade em Rede. Do Conhecimento à ação Política. Conferência promovida pelo Presidente da República. Centro Cultural de Belém, 2005.

Castelletto, H. S.; Santos, E. J. A Globalização e seus Efeitos na Sociedade. Encontro Internacional de Produção Científica, 2019.

Cavazotte, F; Lemos, A; Viana, M. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais? Cadernos EBAPE BR. 2012.

Cook, D. *Breaking the contract: Digital nomads and the state*. Critique of Anthropology, 2022.

Cook, D. *What is a digital nomad? Definition and taxonomy in the era of mainstream remote work*. World Leisure Journal, 2023.

Cook, D. *The freedom trap: Digital nomads and the use of disciplining practices to manage work/leisure boundaries*. Information Technology & Tourism, 2020.

De Carvalho, A. *Technologically-mediated Nomadism in Academic Settings: Tm-N as a Dynamic and Emergent Process*. University of Limerick, Limerick, Irlanda, 2013.

De Carvalho, A; Ciolfi, L. *Work Practices, Nomadism and the Mediation Role of Technology*. Computer Supported Cooperative Work (CSCW), 2014.

Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho. 1944.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. 10 de dezembro de 1948.

Deleuze, Gilles. Conversações. São Paulo: Editora 34, 1992.

Del Vecchio, F. B.; Dias, B. C.; Tuchtenhagen, A. X. O movimento na luta pela vida: sistema de organização e treinamento de gladiadores. Motrivivência, 2020.

De Masi, Domenico. O ócio criativo: entrevista a Maria Serena Palieri. Tradução: Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

Dencker, A. de F. M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.

De Stefano, Valerio. *The rise of the just-in-time workforce: on-demand work, crowdwork and labour protection in the "gig-economy"*. Conditions of Work and Employment. Genebra: International Labour Organization, 2016.

Diamond, Jared. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro. Record, 2010.

Dumazedier, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973.

Dziekaniak, G; Rover, A. Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos. DataGramZero - Revista de Informação, v.12, n. 5, 2011.

Ehn, K., Jorge, A., & Marques-Pita, M. *Digital Nomads and the Covid-19 Pandemic: Narratives About Relocation in a Time of Lockdowns and Reduced Mobility*. Social Media +Society, 2022.

Everson, M., King, S. & Ockels, C. *Your Company Needs a Digital Nomad Policy*. Harvard Business Review. 2021.

Exame. 2024. O que é uma Microempresa (ME) e quais são suas principais características?. Disponível em: <<https://exame.com/pme/o-que-e-uma-microempresa-me-e-quais-sao-suas-principais-caracteristicas/>>. Acesso em: 11 de novembro de 2024.

Fiori, J. L. F. História, Estratégia e Desenvolvimento: para uma geopolítica do capitalismo São Paulo: Boitempo, 2014.

Gomes, N. S. Nômades Digitais: quem são estes novos turistas. Évora: Escola de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, 2019

Gorender, Jacob. Globalização, tecnologia e relações de trabalho. Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Avançados: São Paulo, 1997.

Green, P. *Disruptions of self, place and mobility: Digital nomads in Chiang Mai, Thailand*. Mobilities, 2020.

Hannam, K; Butler, G; Paris, C. *Developments and key issues in tourism mobilities*. Annals of Tourism Research, 2013.

Hannonen, O. *In search of a digital nomad: Defining the phenomenon*. Information Technology & Tourism, 2020.

Hays, S., Page, S. J., & Buhalis, D. *Social media as a destination marketing tool: its use by national tourism organisations*. Current Issues in Tourism, 16(3), 211–239, 2012.

Heller, E. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

Holleran, M. *Pandemics and geoarbitrage: Digital nomadism before and after COVID-19*. City, 2022.

Huberman, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

Isayama, H. F. Recreação e Lazer como integrantes dos currículos de graduação em Educação Física. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2002.

Janson, H. W. Iniciação à História da Arte. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Jarrahi, M. H.; Nelson, S. B.; Thomson, L. *Mobility of knowledge work and affordances of digital technologies*. International Journal of Information Management, v. 37, n. 2, 2017.

Jubert, S; Leitão, L. Espaços de “lazer” em ambientes de trabalho na “Sociedade de desempenho”. Universidade Federal de Pernambuco, 2024.

Kanan, L. A.; Arruda, M. P. A organização do trabalho na era digital. Universidade do Planalto Catarinense: Lages, 2013.

Krippendorff, Jost. Sociologia do Turismo. Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Editora Aleph, 2003.

Leitão, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. Sociedade Brasileira da Computação (SBC), 2021.

Lemos, André. Cultura da mobilidade. Revista Famecos PUC. Curitiba. 2009.

Lemos, André. O Futuro da Sociedade de Plataformas no Brasil. Intercom, Revista Brasileira de Ciência da Comunicação. 46. 2023.

Lévy, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34. 2000.

Lévy, P. *Collaborative learning in the digital social médium*. 2010.

Locke, John. Dois tratados sobre o governo. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Lojkine, Jean. A classe operária em mutações. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

Lojkine, Jean. A revolução informacional. São Paulo: Cortez, 1995.

Loureiro, Michele. Quer ser um nômade digital? Para morar em Bali, o visto sai por US\$ 142 mil. 09 de agosto de 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2022/08/quer-ser-um-nomade-digital-para-morar-em-bali-o-visto-sai-por-us-142-mil/>. Acesso em 05 de novembro de 2024.

Maiorescu, I.; Dina, R.; Pamfilie, R.; Zgura, D. *The Duality of Social Media in Tourism*. The Bucharest University of Economic Studies, Bucharest, 2014.

Makimoto, T. *The Age of the Digital Nomad: Impact of CMOS Innovation*. IEEE Journals & Magazine, 40-47, 2013.

Mancinelli, Fabiola. *Digital nomads: freedom, responsibility and the neoliberal order*. Information Technology & Tourism, 2020.

Marx, Karl. O Capital: crítica da economia política. Tradução Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Matos, P. (2018). Nômadeas digitais e a era dos sujeitos móveis: questões de mobilidade, comunicação e trabalho num estilo de vida location independent. In E. Araújo, R. Ribeiro, P. Andrade & R. Costa (Eds.), *Viver em|a mobilidade: rumo a novas culturas de tempo, espaço e distância*. Livro de atas (pp. 36-48). Braga: CECS.

Mattar, F. Pesquisa de marketing. Ed. Atlas. 1996.

Matthewman, J. Os novos nômades globais: tradução de Henrique Amat. Rêgo Monteiro. São Paulo: Clio Editora, 2012.

Medaglia, J; Silveira, C. E. O papel histórico do turismo de massa na consolidação da União Européia e suas relações com a política nacional de turismo no Brasil. *Revista Turismo Visão e Ação*, Vol. 12 - nº 2 - p. 159–171. 2010.

Mladenović, Dušan et al. *Concept of “figure of merit” for place marketing in digital nomadism ages*. *Marketing Identity*, v. 4, n. 1, p. 393-403, 2016.

Moesch, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.

Montejano, Jordi Montaner. Estrutura do mercado turístico. São Paulo: ROCA, 2001.

Montesquieu. Do espírito das leis. São Paulo: Martin Claret, 2009.

Mota, Davide. Formação e Trabalho. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 1997.

Mouratidis, Giorgos. *Digital Nomadism: Travel, Remote Work and Alternative Lifestyles*. Lund University, Department of Arts and Cultural Sciences, 2018.

Müller, A. *The digital nomad: Buzzword or research category?* Transnational Social Review, 2016.

Nascimento, N. Nomadismo digital e Comunicação na Web 2.0: Uma análise do blog Nômades Digitais. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

Nash, Caleece, et al., *Digital nomads beyond the buzzword: Defining digital nomadic work and use of digital technologies*. Lecture Notes in Computer Science, 2018.

Nayyar, Deepak. Trabalho, subsistência e direitos. Caderno de Desenvolvimento. Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2018.

Oliveira, A. L. S. P., Vida em fluxo: Nomadismo digital como forma de ser e estar na contemporaneidade. Universidade de Brasília. Faculdade de Comunicação. Comunicação Social - Publicidade e Propaganda. bRASÍLIA, 2019.

Organização Mundial de Turismo (OMT). Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

Orel, Marko. *Coworking environments and digital nomadism: balancing work and leisure whilst on the move*. World Leisure Journal, 2019.

Pacto de São José da Costa Rica. 1969.

Platão. A República. 2ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2000.

Poon, A. *Tourism, technology and competitive strategies*. Wallingford: CAB, 1993.

Queiroz, F. A.; Souza, L. N. A evolução do conceito de trabalho e sua relação com o desenvolvimento econômico. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, 2020.

Quevedo, M. Turismo na Era do Conhecimento. Editora Pandion: Florianópolis, 2007.

Reichenberger, I. *Digital nomads – a quest for holistic freedom in work and leisure*, *Annals of Leisure Research*. 2017.

Reis, J. T. História do Trabalho e seu conceito. Revistas Newton Paiva, 2020.

Resende, M. M. C. Os espaços sociais e de lazer nos edifícios de trabalho criativo . Dissertação de mestrado. Coimbra, Universidade de Coimbra, 2018.

Ricardo, J. As crises econômicas mundiais. Brasília, 2000.

Richards, G. *The new global nomads: youth travel in a globalizing world*. *Tourism Recreation Research*, 2015.

Rousseau, J. J. *Do contrato Social*: 46. São Paulo: Martin Claret, 2013.

Russomano, Mozart Victor. *Curso de Direito do Trabalho*. Curitiba: Juruá, 2002.

Sánchez-Vergara, J. I., Orel, M., & Capdevila, I. "Home office is the here and now." *digital nomad visa systems and remote work-focused leisure policies*. *World Leisure Journal*, 2023.

Santaella, L. A tecnocultura atual e suas tendências futuras. *Revista Javeriana*: 2011.

Santaella, L. *Culturas e artes do pós-humano. Da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

Santos, A. M.; Mendes, D.; Freiberg, R. L. *Império Romano - Estrutura e Funcionamento da Educação*. Atena Editora, 2023.

Santos, M. T. *Fundamentos de Turismo e Hospitalidade*. Centro de Educação Tecnológica do Amazonas. Manaus, 2010.

Santos, N. C. *A experiência no destino e o impacto na qualidade de vida de nômades digitais*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

Schaff, Adam. *A sociedade informática*, São Paulo: Unesp-Brasiliense, 1993.

Schlagwein, D. 'Escaping the Rat Race': *Justifications in Digital Nomadism*. In *Twenty-Sixth European Conference on Information Systems*. ECIS, Portsmouth. 2018.

SEBRAE. 2022. Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-micro-empresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 11 de novembro de 2024.

Silva, D. A. M.; Stoppa, E. A.; Isayama, E. F.; Marcellino, N. C.; Melo, V. A. *A importância da recreação e do lazer. Cadernos Interativos - elementos para o desenvolvimentos de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo*. 2011.

Silva, E. I. C. *Sociologia do Trabalho: O Conceito do Trabalho da Antiguidade ao Século XVI*. SBS: Recife, Pernambuco. 2019.

Šímová, T. *A research framework for digital nomadism: A bibliometric study*. *World Leisure Journal*, 2022.

Souza, A. S.; Oliveira, G. S.; Alves, L. H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e Fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

Souza, T. R. Lazer e Turismo: Reflexões Sobre Suas Interfaces. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

Spinks, R. *Meet the 'digital Nomads' Who Travel the World in Search of Fast Wi-Fi*. The Guardian. Guardian News and Media, 2016.

Sutherland, Will; Jarrahi, Mohammad Hossein. *The gig economy and information infrastructure: The case of the digital nomad community*. Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction, v. 1, n. CSCW, p. 1-24, 2017.

Theodorson, G. A. & Theodorson, A. G. *A modern dictionary of sociology*. London, Methuen, 1970.

Thiry-Cherques, H. R. O trabalho individualizado: da venda à dádiva. Revista de Administração Pública, 2007.

Tratado de Versalhes. 28 de julho de 1919.

Toffler, A. A terceira onda. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980.

van den Broek, T., Haubrich, G. F., Razmerita, L., Murero, M., Marx, J., Lind, Y., Brakel-Ahmed, F., Cook, L., & de Boer, P. *Digital Nomads: Opportunities and Challenges for the Future of Work in the Post-Covid Society*. The Network Institute, 2023.

Van Dijck, J.; Poell, P.; de Waal, M. *The platform society*. Public values in a connective world New York: Oxford University Press, 2018.

Veal, A. *Research methods for leisure and tourism: a practical guide*. Harlow, Ed. 3, 2006.

Vianna, F. J. O. Instituições Políticas Brasileiras. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

Voltaire. Tratado de Metafísica. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Vyas, L. *"New normal" at work in a post-COVID world: Work-life balance and labor markets*. Policy and Society, 155–167, 2022.

Wang, B., Schlagwein, D., Cecez-Kecmanovic, D. & Cahalane, M. *Digital Work and High-Tech Wanderers: Three Theoretical Framings and a Research Agenda for Digital Nomadism*. In ACIS 2018 Proceedings. ACIS, Australia: 2018.

Willment, Nina. *The travel blogger as digital nomad:(Re-) imagining workplace performances of digital nomadism within travel blogging work*. Information Technology & Tourism, v. 22, n. 3, p. 391-416, 2020.

Wills, P. O uso da cor no seu dia-a-dia. 2. ed. São Paulo: Pensamento, 2002.

Wiziack, João Victor. Nômades digitais: um estudo exploratório sobre o impacto no setor do turismo. Curso de Gestão em Turismo do Instituto Federal de São Paulo - IFSP. Barretos, 2018.

Zanelli, J. C. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Zanetti, Daniela. Territorialidades no audiovisual. In: Comunicação e Territorialidades: Poder e Cultura Redes e Mídia. Vitória: EDUFES, 2017.

APÊNDICE 1

Apêndice 1 - Questões utilizadas no guia da entrevista

Ponto focal	Questão	Fonte
Trabalho	- Qual a sua profissão? Você é autônomo ou possui vínculo empregatício? - A partir de qual momento você considerou utilizar a mobilidade a seu favor? - Quais critérios você utiliza para escolher seus locais de trabalho? - Qual o tipo de visto que você utiliza?	Hannam et al (2013); Cook (2020); Orel (2019); Matos (2018); Nash <i>et al</i> (2018), Jarrahi <i>et al</i> (2017)
Tecnologia	- São encontradas dificuldades em alguns destinos no que tange à infraestrutura tecnológica para que trabalhar? Se sim, quais? - Quais são os recursos digitais utilizados para que você possa exercer seu trabalho? São investimentos seus ou, no caso de possuir vínculo empregatício, a empresa disponibiliza tais recursos? - Atualmente, por quais meios você adquire conhecimento sobre os melhores locais para se estabelecer? - Consegue indicar os principais desafios encontrados neste estilo de vida?	Gomes (2019); Richards (2015)
Turismo	- O turismo gera alguma influência na escolha por local de estabelecimento? Se sim, qual (is) seria (ão)? - Qual sua motivação principal na escolha dos locais: profissional ou com base naquilo que você deseja conhecer? - Você já recebeu <i>feedbacks</i>	Santaella (2011); Richards (2015); Gomes (2019); Mouratidis (2018); Spinks (2015); Sutherland e Jarrahi (2017)

	quanto a pessoas que possam ter sido influenciadas a conhecer destinos a partir do que você compartilhou em suas redes sociais? - Em quais locais você costuma se hospedar e como é o seu processo de escolha para os mesmos? - Qual critério você utiliza para estabelecer o tempo de permanência em dado local?	
Lazer	- No seu tempo de lazer, o que costuma fazer? - Você busca conhecer os pontos turísticos mais visitados pelos turistas quando chega a um novo local? Ou prefere frequentar circuitos alternativos ou voltados a população local? - Domenico De Masi define o ócio criativo como um saber conciliar o trabalho com o lazer. Você acredita que o nomadismo digital se relacione com essa definição?	Orel (2019); Reichenberger (2018); De Masi (2000)
Tendência	- Você acredita que o nomadismo digital seja o futuro do trabalho? Ou já é o presente? - Dos destinos turísticos já visitados por você, cite 2 que estão totalmente preparados para receber nômades digitais e pelo menos 2 que te decepcionaram, pelo despreparo; - Quais recursos de comunicação digitais você mais utiliza para obtenção e compartilhamento de informações quanto a destinos?	Matos (2018)
Caracterização do(a) entrevistado(a)	- Gênero; - Idade;	-

	- Renda média (pergunta opcional quanto a ser respondida pelo entrevistado); - Qual motivação o fez optar pelo estilo de vida nômade? - Pensa em deixar de ser nômade?	
--	--	--

Fonte: elaboração própria (2024).

ANEXO

Anexo 1 - Bloco de Trabalho

1 - Qual a sua profissão?

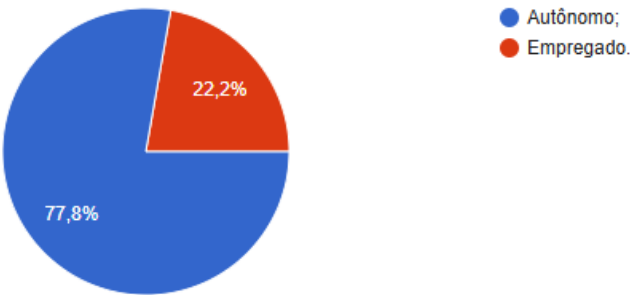
9 respostas

Publicitária
Influenciador
Coordenadora de CRM
Escritora
Professora de inglês e português para estrangeiros
Designer
Desenvolvedor de Software
Social media
Diretor de Marketing

2 - Você é autônomo ou possui vínculo empregatício?

 Copiar gráfico

9 respostas



3 - A partir de qual momento você considerou utilizar a mobilidade a seu favor?

9 respostas

Em 2021 / pandemia, com a possibilidade do trabalho remoto.

Ao acompanhar criadores de conteúdo de viagem, por volta de 2018.

No início da pandemia, quando a empresa antes 100% presencial, nos colocou em trabalho remoto

Quando minha mãe morreu

Há 6 anos

Quando troquei todos os meus trabalhos presenciais para trabalhos online para cuidar de minha filha em casa, em 2020.

A partir do momento em que eu comecei a trabalhar home office.

Faz quase 3 anos

No momento que me disserem que nunca mais vamos ter office para ir hehe

4 - Quais critérios você utiliza para escolher seus locais de trabalho?

9 respostas

Escolho casas que possuem mesas e cadeiras minimamente confortáveis e pergunto sobre a internet antes de locar o apartamento.

Boa conexão com a internet, mesa, tranquilidade.

Proximidade com a natureza (praia, montanha, campo), boa internet e comodidades para rotina de trabalho (mesa, cadeira e etc.)

Onde eu me sinto feliz

Velocidade da internet e conforto

Sempre em casa pela facilidade e conforto de trabalhar enquanto as filhas estão perto.

Minimamente confortável é que dê para ser produtivo.

Internet boa, preço (se for coworking, por exemplo), lugar com cadeira e mesa (se for café, por exemplo). Barulho não me atrapalha muito

Internet, pouco barulho, cadeira a altura dos cotovelos para digitar, café bom e um pátio para sair para respirar

5 - Qual o tipo de visto que você utiliza?

9 respostas

Geralmente estou no Brasil, então não necessito de visto. Se não, o visto de turista.
Turismo.
Turista
Depende do país
Visto de turista
Por enquanto só viajamos pelo BR
Não utilizo.
Normalmente só o período que o turismo permite
Turismos ou medocumento ucraniano

Fonte: elaboração própria (2024).

Anexo 2 - Bloco de Tecnologia

6 - São encontradas dificuldades em alguns destinos no que tange à infraestrutura tecnológica para que trabalhar? Se sim, qual (is) seria (ão)?

9 respostas

Raramente, mas já aconteceu. Exemplo: estivemos em Caraiva e caiu a conexão de toda a cidade durante um período curto da manhã.
Alguns lugares não tem mesa, ou internet de má qualidade. Às vezes não possuem área coberta do sol, ou com algum lugar realmente apropriado para trabalhar.
No Brasil não encontramos maiores dificuldades, mesmo ficando em zonas rurais, na maioria do tempo da viagem como CLT.
Não o mundo já está preparado
Sim, em alguns lugares mais remotos é mais difícil encontrar boa internet então acabamos evitando esses lugares.
Sim, muitas vezes precisamos rotear a internet do celular por conta da dificuldade de wifi em algumas regiões.
Não

Sim! Principalmente internet lenta, ou lugar que fica sem luz...

A maior dificuldade é achar uma internet boa e confiável num país de terceiro mundo. A segunda é achar comida de qualidade num lugar que de para sentar longas horas

7 - Quais são os recursos digitais utilizados para que você possa exercer seu trabalho? São investimentos seus ou, no caso de possuir vínculo empregatício, a empresa disponibiliza tais recursos?

9 respostas

São investimentos meus, mas nada absurdo: sempre garanto ter um bom sinal de 5G no telefone para rotear caso o WiFi de onde eu estiver hospedada não funcione bem.

São 100% investimentos nossos.

Na época do nomadismo CLT, a empresa fornecia os notebooks e os demais acessórios ergonômicos.

Só o celular e boa vontade

Internet dos airbnbs que alugamos, mas sempre temos internet 4g do país que estão de backup.

Recursos meus. Temos plano nacional de internet e buscamos moradias que tenham wifi.

Notebook e tela auxiliar. A empresa concedia o notebook e eu tenho um monitor que dá para levar nas viagens.

Neste momento são meus

A empresa me compra tudo, pc, telefone, e todos os outros

8 - Atualmente, por quais meios você adquire conhecimento sobre os melhores locais para se estabelecer?

9 respostas

Airbnb e grupos do Facebook.

Google maps, airbnb

Escolhendo o destino e pesquisando na internet maiores informações sobre cidades próximas, coworkings e etc.

Minha intuição

Blogs de viagem e Instagram

Pesquisas no google, airbnb, instagram e principalmente indicações.

Pelos sites numbeo, nomadlist, YouTube e Instagram.

Google, blogs e redes sociais

Eu leio isso no TripAdvisor

9 - Consegue indicar os principais desafios encontrados neste estilo de vida?

9 respostas

Estar longe da família/amigos e, ao mesmo tempo, ter dificuldade em fazer conexões com pessoas locais.

Saudades de família e amigos, dificuldade de criar uma rotina

Para nós o nomadismo foi um modelo que encaixou bem. Sentíamos mais dificuldade em viver em São Paulo com uma rotina rígida. Creio que a única "desvantagem do nomadismo" seja talvez a não convivência social, por ficarmos boa parte do tempo em AIRBNBs e trabalhando em horário comercial.

A dúvida das pessoas quanto o que você faz da sua vida

Depende do país mas a adaptação a comida quase sempre é um desafio para mim.

Como somos uma família viajante (completa, até com cachorro), nossa maior dificuldade é estabelecer rotina entre nossa vida, emprego, escola, relação pessoal e passeios.

As vezes você se sente muito sozinho, e quando precisa de ajuda é mais complicado por não conhecer muitas pessoas.

Eu amo, mas vários! Haha. Às vezes a solidão, a falta de um lar, saudades do meu gato, amigos e família, readaptação toda hora, ter que estar alguns passos à frente, principalmente quando se está em um lugar na alta temporada onde exige mais organização, mais difícil manter um relacionamento amoroso, etc

Achar amigos nas cidades novas que você visita. Chame algum lugar de home

Fonte: elaboração própria (2024).

Anexo 3 - Bloco de Turismo

10 - O turismo gera alguma influência na escolha por local de estabelecimento? Se sim, qual (is) seria (ão)?

9 respostas

Com certeza, gosto muito de visitar pontos turísticos nos finais de semana e tempos livres.

Parcialmente. O principal motivo da nossa escolha é trabalho, tendo em vista que somos criadores de conteúdo e os lugares que estamos influenciando diretamente nossos vídeos.

Creio que turistas e nômades clt vivem universos de viagem diferentes. Para nós, ficar em locais muito turísticos era desvantagem (normalmente mais caros e mais cheios).

Não

Sim com certeza. Escolhemos os lugares ou países que queremos visitar e conhecer.

Sim! Nosso foco principal é explorar o que o turismo tende a nos oferecer em diferentes experiências.

Sim, em tese escolho lugares que são amigáveis a turistas e que possuem pontos turísticos famosos .

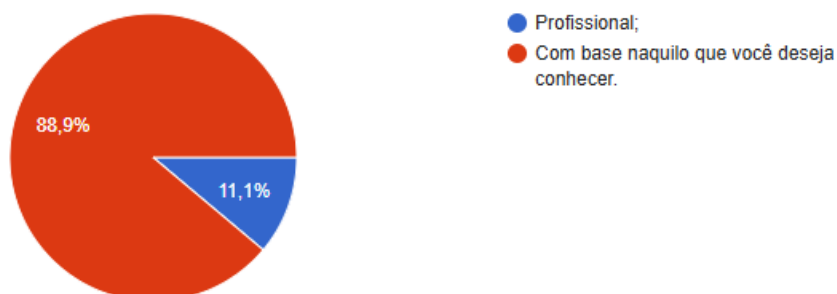
Depende do meu momento, mas pode influenciar sim.

Sim, se tiver muito turista em uma determinada localidade num detrimento período do ano, eu simplesmente mudo a data e vou no mesmo lugar mas num período com menos pessoas

11 - Qual sua principal motivação na escolha dos locais?

 Copiar gráfico

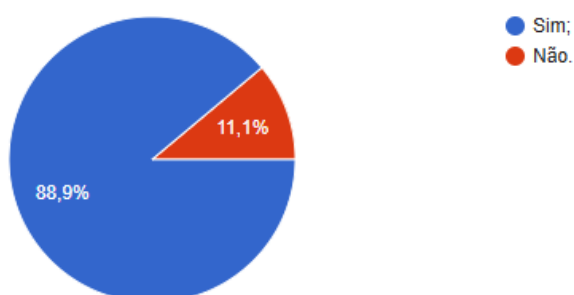
9 respostas



12 - Você já recebeu *feedbacks* quanto a pessoas que possam ter sido influenciadas a conhecer destinos a partir do que você compartilhou em suas redes sociais?

 Copiar gráfico

9 respostas



13 - Em quais locais você costuma se hospedar e como é o seu processo de escolha para o mesmo?

9 respostas

Airbnb. Avalio as fotos, descrição do espaço e comentários/notas de outros hóspedes. Converso muito com a pessoa via chat antes de reservar, contando sobre meu estilo de vida e entendendo se a acomodação irá ser boa para trabalhar também.

Acomodações airbnb: procuramos pelo app e alugamos

Housesitting: Utilizamos um app (Trustedhousesitters) para encontrar as oportunidades de housesitting,

Boca-a-boca: chegamos no local e perguntamos pros locais

Airbnbs (por conta de viajarmos como CLT e termos muitas reuniões ao longo do dia) e com o nosso pet. Por isso não nos hospedamos em hostel e etc. Normalmente preferimos zonas rurais e locais não turísticos (deixamos os passeios mais turísticos para os finais de semana).

Dinheiro é bem estar

Geralmente ficamos em airbnbs, aptos ou casas de temporada pois meu marido eu trabalhamos dando aulas online, então não podemos por exemplo trabalhar em um quarto de hotel. Precisamos ter um quarto e uma sala por exemplo pois precisamos de dois ambientes separados.

Apartamentos pelo airbnb para períodos mais longos, pousadas, hostels para períodos mais curtos.

Airbnb, de preferência com local próprio para trabalho.

Depende muito de como eu estou mentalmente e do custo de vida do lugar. Mas normalmente fico entre airbnb e hostel. Às vezes em Couchsurfing ou hotel, mas mais raro

Airbnb em 90%, booking nos outros 10%

14 - Qual critério você utiliza para estabelecer o tempo de permanência em dado local?

9 respostas

Compromissos com a família e amigos na minha cidade natal que me "obrigam" a voltar de tempos em tempos.
Temas de video para nosso canal no youtube, datas dos housesittings, conveniencias como cultura e valores
Desconto mensal do airbnb + necessidade de tempo maior para explorar e se conectar com o lugar. Dificilmente ficamos menos de 1 mês em algum lugar.
Visto
Geralmente ficamos pelo menos uma semana em casa cidade pois precisamos trabalhar durante a semana e fazemos os passeios e deslocamentos aos finais de semana .
3 fatores, a quantidade de atrações que queremos conhecer ou a nossa demanda de trabalho e saúde mental.
Geralmente um mês para conhecer bem o local.
Depende muito, mas custo de vida, se eu estou gostando, como são as pessoas, etc...
Custo benefício, se for muito caro e tiver muito para ver eu tento reduzir a lista de coisas que quero ver

Fonte: elaboração própria (2024).

Anexo 4 - Bloco de Lazer

15 - No seu tempo de lazer, o que costuma fazer?

9 respostas

Gosto muito de andar pelas ruas, visitar pontos turísticos, conhecer restaurantes e descansar com um bom combo pipoca+sofá+netflix também.

Assistir filmes, ler, jogar jogos digitais, passear.

Trilhas, mergulhos e atividades relacionadas à natureza

Vivo de férias só trabalho quando quero

Visitar lugares incríveis e também assistir séries.

Visitar novos pontos turísticos.

Caminhar pela cidade.

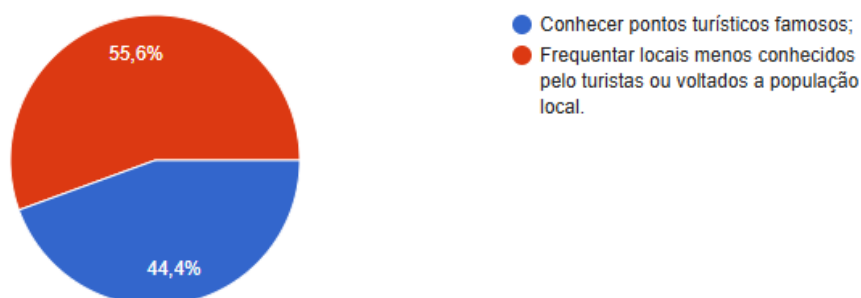
Gosto de assistir séries, sair pra andar, ouvir música. Também sair, ir para bares, festas. Conhecer lugares novos, pessoas novas

Beber com amigos

Quando chega a um novo local, qual sua preferência?

 Copiar gráfico

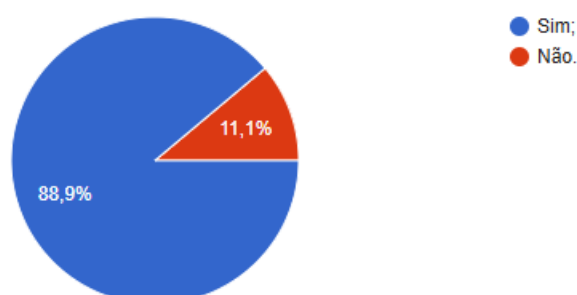
9 respostas



16 - Domenico De Masi define o ócio criativo como um saber conciliar o trabalho com o lazer. Você acredita que o nomadismo digital se relacione com essa definição?

 Copiar gráfico

9 respostas



Fonte: elaboração própria (2024).

Anexo 5 - Bloco de Tendência

17 - Você acredita que o nomadismo digital seja o futuro do trabalho? Ou já é o presente? Se possível, discorra sobre.

9 respostas

Acredito que seja futuro. Evoluímos bastante desde a possibilidade do trabalho remoto mas, infelizmente, muitas empresas estão retrocedendo e voltando ao trabalho presencial. Mas, acredito muito que este estilo de vida tende a crescer.

Não. Talvez o trabalho remoto seja o futuro do trabalho, mas não o nomadismo. Creio que mesmo trabalhando remotamente, a maioria das pessoas prefira ficar com família e amigos, enraizar, e construir uma vida e reputação em um só lugar.

Na época da pandemia creio que as empresas brasileiras estavam mais adeptas do que agora em 2024, infelizmente notamos muitas empresas retornando aos modelos 100% presenciais, mesmo em cargos onde não se faz necessário estar no escritório.

Presente em expansão

Creio que já o presente, mas ainda pouco acessível para alguns tipos de trabalho.

Com certeza já é o presente! As pessoas se apaixonaram pela LIBERDADE que esse trabalho gera.. Recebemos inúmeras mensagens sobre o quão privilegiados somos por termos nossos trabalhos onde quer que estamos. Muitos ainda acham que não trabalhamos e associam essa "liberdade" com falta de compromisso ou falta de trabalho. Mas a real é que muitos QUEREM isso, querem ter a liberdade de escolha do que fazer a hora que fazer e VIVER muito mais.

Não acredito que seja o futuro nem o presente, dado que é uma parcela muito pequena da população que tem possibilidade de ter um estilo de vida desses

Eu acredito que abre possibilidades, mas é muito particular e não é para todo mundo

Não acredito que seja para todo mundo. Na realidade a grande maioria das pessoas não tem uma organização suficiente e paciência suficiente para viver uma vida como essa

18 - Dos destinos turísticos já visitados por você, cite 2 que estão totalmente preparados para receber nômades digitais e pelo menos 2 que te decepcionaram, pelo despreparo.

9 respostas

Totalmente preparados: Florianópolis-SC e Pipa-RN.
Despreparados: Caraíva-BA foi o único que foi complicado.

Tailândia e Vietnam são ideais para nomades digitais. Índia e Nepal não decepcionaram, mas não oferecem uma estrutura ideal para esse estilo de vida.

Itacaré e João Pessoa nos atenderam perfeitamente bem.
Em Caraíva tivemos alguns problemas com conexão + eletricidade, mas nada que compromettesse a nossa rotina.

Tailândia e Portugal, decepção Filipinas

Totalmente preparados: Tailândia e Bali. Me decepcionaram: norte da Argentina (péssima internet) e Malásia.

No quesito que PRECISAMOS de internet para trabalhar: Todos os estados pelos quais passamos nos atendeu muito bem, menos Cumuruxatiba na Bahia, é um dos meus lugares favoritos no Brasil, mas em quesito de trabalho, pra nós não atendeu muito bem.

Florianópolis e Balneário Camboriú estão prontos. Não conheço nenhum lugar sem preparo

México e Argentina
Em relação ao despreparo, acho que é muito específico... Talvez cidades menores que ainda não estão acostumados com isso. Tive problema na Bulgária em uma cidade pequena, por exemplo

Preparados: Croácia e Ucrânia
Não preparados: Brasil e Portugal

19 - Quais recursos de comunicação digitais você mais utiliza para obtenção e compartilhamento de informações quanto a destinos?

9 respostas

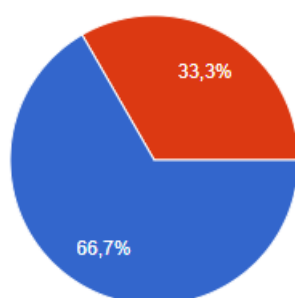
- Instagram
- Redes sociais.
- Google e chat gpt.
- Blogs e materiais compartilhados nas redes por outras pessoas que também viajam trabalhando.
- Mídia social
- Conteúdos no Instagram e Youtube
- Celular e internet é o suficiente
- Redes sociais

Fonte: elaboração própria (2024).

Anexo 6 - Bloco de Caracterização do entrevistado

20 - Qual a sua identidade de gênero?

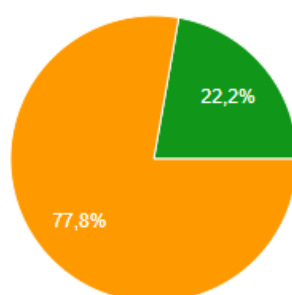
9 respostas

 Copiar gráfico

- Cisgênero feminino;
- Cisgênero masculino;
- Transgênero feminino;
- Transgênero masculino;
- Não binário;
- Outro;
- Prefere não dizer.

21 - Qual sua faixa de idade?

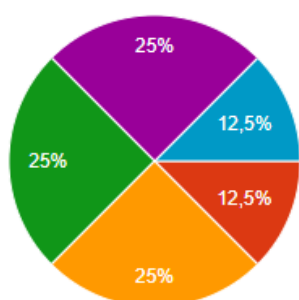
9 respostas

 Copiar gráfico

- Menos de 18 anos;
- 18 - 24 anos de idade;
- 25 - 34 anos de idade;
- 35 - 44 anos de idade;
- 45 - 54 anos de idade;
- 55 - 64 anos de idade;
- 65+ anos de idade.

22 - Qual a sua renda média particular mensal (pergunta opcional)?

8 respostas

 Copiar gráfico

- Até R\$ 1.000,00;
- De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.500,00;
- De R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00;
- De R\$ 5.001,00 a R\$ 7.500,00;
- De R\$ 7.501,00 a R\$ 10.000,00;
- Acima de R\$ 10.000,00.

23 - Qual motivação o fez optar pelo estilo de vida nômade?

9 respostas

Liberdade geográfica e amar muuuuito viajar!

Liberdade de tempo e liberdade geográfica.

Sair de São Paulo e conhecer o Brasil

Liberdade e sair do sistema

Poder viajar e conhecer novos países

Liberdade em conhecer novas pessoas, novas culturas.. sair da bolha em qual eu vivia e apresentar esse mundo enorme em diversidade para minhas filhas.

Conhecer novos lugares e novas pessoas

Conhecer novos lugares, culturas e pessoas. Encontrar amigos, descobrir novos sabores

Conhecer a mentalidade de outras culturas

24 - Pensa em deixar de ser nômade?

9 respostas

Sim

Sim, sei que não é um estilo de vida que vou levar para sempre. Porém, penso que posso ter "temporadas" = 2 anos nômade + 2 anos parada + 1 ano nômade... e assim por diante!

Sim.

No momento não

Nunca

Não, de forma alguma, não consigo me ver fixa por muito tempo em alguma lugar.

No momento não, mas não sei no futuro haha

Jamais!

Fonte: elaboração própria (2024).